



**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA  
CAMPUS BLUMENAU**

**ALINE BUSS CARDOSO**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: MOTIVAÇÕES E  
EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA ESCOLHA PELO EMI  
DO IFC SÃO BENTO DO SUL**

Blumenau  
Fevereiro de 2025

**ALINE BUSS CARDOSO**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: MOTIVAÇÕES E  
EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA ESCOLHA PELO EMI  
DO IFC SÃO BENTO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Sara Nunes

Blumenau  
Fevereiro de 2025

## FICHA CATALOGRÁFICA DISSERTAÇÃO

|       |  |
|-------|--|
| C268e | <p>Cardoso, Aline Buss.</p> <p>Ensino Médio Integrado para quê e para quem: motivações e expectativas dos estudantes ingressantes na escolha pelo EMI do IFC São Bento do Sul / Aline Buss Cardoso; orientadora Sara Nunes. -- Blumenau, 2025.<br/>184 p.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2025.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>1. Ensino Médio Integrado 2. Educação Profissional e Tecnológica - IFC. I. Nunes, Sara. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 373.246</p> |
|-------|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 5086/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000840/2025-78

Blumenau-SC, 26 de março de 2025.

**ALINE BUSS CARDOSO**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: MOTIVAÇÕES E  
EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA ESCOLHA PELO EMI DO IFC  
SÃO BENTO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de março de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Nunes

Instituto Federal Catarinense

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cardoso de Faria e Custódio

Instituto Federal Catarinense



Documento assinado digitalmente

INGE RENATE FROSE SUHR

Date: 11/04/2025 18:48:04-0300

Verifique em <https://validar.id.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Inge Renate Fröse Suhr

*(Assinado digitalmente em 27/03/2025 00:05)*  
RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/SBS (11.01.14.33)  
Matricula: ###768#2

*(Assinado digitalmente em 08/04/2025 08:58)*  
SARA NUNES  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)  
Matricula: ###789#2

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 5086, ano: 2025,  
tipo: DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS, data de emissão: 26/03/2025 e o código de verificação: d317f46d91



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 5087/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000841/2025-12

Blumenau-SC, 26 de março de 2025.

**ALINE BUSS CARDOSO**

**JORNADAS INTEGRADAS: HISTÓRIAS DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Nunes

Instituto Federal Catarinense

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Cardoso de Faria e Custódio

Instituto Federal Catarinense

 Documento assinado digitalmente  
INGE RENATE FROSE SUHR  
Data: 11/04/2025 18:48:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Inge Renate Fröse Suhr

*(Assinado digitalmente em 27/03/2025 00:05)*  
RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/SBS (11.01.14.33)  
Matricula: ###768#2

*(Assinado digitalmente em 08/04/2025 08:58)*  
SARA NUNES  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)  
Matricula: ###789#2

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 5087, ano: 2025, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: 26/03/2025 e o código de verificação: 05f9a0a1dd

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sara Nunes, por todos os momentos em que acreditou no meu potencial, por compartilhar seu conhecimento e pela atenção e acolhimento principalmente nos momentos mais intensos dessa caminhada.

Aos servidores técnicos e docentes do IFC Campus São Bento do Sul, sempre muito solícitos em atender meus pedidos de documentos e informações, abertos em ceder tempo em sala de aula para dialogar com os alunos e dispostos a trocar ricas ideias ao longo desta jornada.

Aos colegas da turma PROFEPT 2023, por compartilharem tanto seus momentos de dificuldade quanto às experiências prazerosas vivenciadas durante esta trajetória.

Ao meu esposo Guilherme, pela paciência, por ser sempre um lugar de conforto, proteção e amparo nos períodos mais turbulentos e por estar ao meu lado também nos momentos de conquista partes desse percurso.

*“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele.”*

(Hannah Arendt, 1961)

## RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem como objetivo identificar os propósitos do aluno ingressante para o ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza translacional, com objetivo exploratório, de procedimentos técnicos pesquisa de campo e documental e utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado à estudantes ingressantes no EMI no ano de 2024. Para embasar essa investigação, a pesquisa teórica sobre as conexões entre trabalho e educação ao longo da história e a forma como essa relação promoveu consequências na formação para o trabalho em nosso país, demonstrou que a educação profissional e tecnológica no Brasil é sublinhada por uma dualidade entre uma formação instrumental para atender as necessidades da cadeia produtiva e uma formação de caráter integral, que considere todos os aspectos da vida humana. Os resultados obtidos indicam que os estudantes percebem o EMI como uma oportunidade de formação de valor, ao oferecer o ensino técnico em conjunto a uma formação geral. Entre as expectativas que se destacam estão a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, a continuidade dos estudos no ensino superior e a busca por uma educação pública de qualidade. Todavia, a pesquisa também evidencia desafios de inclusão, acesso e permanência no interior dessa política pública de educação. O estudo aponta que o EMI cumpre um papel estratégico na EPT, ao oferecer uma formação que transcende a instrumentalização e fragmentação da educação profissional tradicional. Ao mesmo tempo, essa investigação destaca a relevância de políticas públicas que garantam a permanência dos estudantes. A pesquisa revela a importância do EMI como uma alternativa de formação que corresponde às necessidades dos jovens do país, oferecendo uma educação crítica e emancipadora. Além desses importantes achados, o trabalho resultou na elaboração de um produto educacional, um vídeo documentário intitulado “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*”. Esse material tem o objetivo de dar voz aos estudantes e a partir desses relatos, gerar reflexões sobre o EMI como uma proposta educacional importante para os jovens. Por fim, este estudo intensifica o compromisso da Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais com a formação integral, ressaltando que o EMI, quando fortalecido, pode se constituir como um caminho que promove mudanças tanto pessoais como sociais.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal.

## ABSTRACT

This dissertation, developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), aims to identify the purposes of the student entering the integrated high school at IFC Campus São Bento do Sul. The research adopted a qualitative approach, of a translational nature, with an exploratory objective, of technical procedures, field and documentary research and used as a data collection instrument the questionnaire applied to students entering the EMI in the year 2024. To support this investigation, theoretical research on the connections between work and education throughout history and the way in which this relationship promoted consequences in training for work in our country, demonstrated that professional and technological education in Brazil is underlined by a duality between an instrumental training to meet the needs of the production chain and an integral training, which considers all aspects of human life. The results obtained indicate that students perceive EMI as an opportunity for valuable training, by offering technical education together with general training. Among the expectations that stand out are the possibility of entering the job market, continuing studies in higher education and the search for a quality public education. However, the research also highlights challenges of inclusion, access and retention within this public education policy. The study indicates that EMI plays a strategic role in EPT, by offering training that transcends the instrumentalization and fragmentation of traditional professional education. At the same time, this investigation highlights the relevance of public policies that guarantee the retention of students. The research reveals the importance of EMI as an alternative training that meets the needs of the country's young people, offering a critical and emancipatory education. In addition to these important findings, the work resulted in the development of an educational product, a documentary video entitled "Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal" (Integrated Journeys: Stories of High School at the Federal Institute). This material aims to give students a voice and, based on these stories, generate reflections on EMI as an important educational proposal for young people. Finally, this study intensifies the commitment of Professional and Technological Education of Federal Institutes to comprehensive training, highlighting that EMI, when strengthened, can constitute a path that promotes both personal and social changes.

**Keywords:** Integrated High School; Professional and Technological Education; Federal Institute.

## LISTA DE FIGURAS

|  |     |
|--|-----|
| Figura 1 - Fachada do IFC Campus São Bento do Sul  | 68  |
| Figura 2 - Capa do vídeo documentário “ <i>Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal</i> ” | 123 |
| Figura 3 - Exibição do vídeo na Reunião de pais e escola: primeiros anos   | 126 |
| Figura 4 - Exibição do vídeo aos estudantes do EMI   | 126 |

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1 – Documentos e relatórios analisados  | 83  |
| Tabela 2 – Classificação dos estudantes por gênero   | 87  |
| Tabela 3 – Classificação dos estudantes por cor/raça   | 88  |
| Tabela 4 – Informações raciais por município   | 88  |
| Tabela 5 – Classificação dos estudantes por município de residência  | 90  |
| Tabela 6 – Informações socioeconômicas dos setores censitários do bairro Centenário mais próximos ao IFC - Campus São Bento do Sul               | 91  |
| Tabela 7 – Classificação dos estudantes por reserva de vagas e ampla concorrência  | 95  |
| Tabela 8 – Classificação dos estudantes por renda familiar per capita  | 95  |
| Tabela 9 – Ocupação e renda dos familiares dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE                                   | 98  |
| Tabela 10 – Classificação dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE por Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS | 99  |
| Tabela 11 – Classificação dos estudantes por quantidade de pessoas que residem na moradia  | 99  |
| Tabela 12 – Classificação dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE por quantidade de pessoas que residem na moradia   | 100 |
| Tabela 13 – Classificação dos estudantes por local de moradia  | 100 |
| Tabela 14 – Classificação dos estudantes por grau de escolaridade do pai   | 101 |
| Tabela 15 – Classificação dos estudantes por grau de escolaridade da mãe   | 101 |
| Tabela 16 – Classificação dos estudantes por tipo de escola anterior   | 103 |
| Tabela 17 – Classificação dos estudantes por tipo de escola anterior   | 104 |
| Tabela 18 – Compreensão da palavra “integrado” pelos estudantes pesquisados  | 105 |
| Tabela 19 – Valorização da formação técnica no ensino médio pelos estudantes pesquisados   | 106 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 20 – Objetivos dos estudantes pesquisados após a conclusão do ensino médio integrado                                      | 107 |
| Tabela 21 – Intenção dos estudantes pesquisados de trabalhar na área do curso técnico após a conclusão do ensino médio integrado | 109 |
| Tabela 22 – Entre as escolas que ofertam ensino médio na região, o IFC Campus São Bento do Sul foi a primeira opção              | 112 |
| Quadro 1 – Respostas dos estudantes pesquisados sobre o que é importante no ensino médio   | 110 |
| Quadro 2 – Aspectos determinantes na escolha por cursar o ensino médio no IFC Campus São Bento do Sul                            | 113 |
| Quadro 3 - Resultado da avaliação obtido por meio das questões fechadas  | 127 |
| Quadro 4 – Resultado da avaliação obtido por meio das questões abertas   | 129 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CEFETs** - Centros Federais de Educação Tecnológica
- CEPSH** – Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- EMI** – Ensino Médio Integrado
- EPT** – Educação Profissional e Tecnológica
- ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio
- IFC** – Instituto Federal Catarinense
- IF's** - Institutos Federais
- IVS** - Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- MOPS** - Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania
- PAE** - Programa de Assistência Estudantil
- PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PROFEPT** – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
- SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>17</b>  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>  | <b>21</b>  |
| 2.1 TRABALHO, EDUCAÇÃO E CAPITAL  | 22         |
| <b>2.1.1 A perspectiva de Bourdieu sobre educação e dominação social</b>                              | <b>29</b>  |
| 2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL   | 34         |
| 2.3 A CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO   | 46         |
| <b>2.3.1 Novo Ensino Médio: disputas em torno da formação dos jovens no Brasil</b>                    | <b>52</b>  |
| 2.4 OS INSTITUTOS FEDERAIS: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS                                       | 57         |
| <b>2.4.1 O Instituto Federal Catarinense</b>  | <b>63</b>  |
| 2.4.1.1 O Campus São Bento do Sul   | 67         |
| <i>2.4.1.1.1 Um recorte sobre os aspectos históricos da colonização do Planalto Norte Catarinense</i> | <i>69</i>  |
| 2.5 ENSINO MÉDIO: DECISÕES E CAMINHOS PARA A JUVENTUDE  | 75         |
| <b>3 METODOLOGIA</b>  | <b>81</b>  |
| 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA  | 81         |
| 3.2 PÚBLICO ALVO  | 82         |
| 3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA, CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS  | 82         |
| 3.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS  | 84         |
| <b>4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>   | <b>86</b>  |
| 4.1 DADOS BÁSICOS DOS ESTUDANTES  | 87         |
| 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES  | 94         |
| 4.3 O PROPÓSITO DOS ESTUDANTES AO CURSAR O ENSINO MÉDIO INTEGRADO                                     | 104        |
| 4.4 FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA PELO IFC CAMPUS SÃO BENTO DO SUL                                 | 112        |
| 4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES   | 119        |
| <b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b>  | <b>122</b> |
| 5.1 METODOLOGIA   | 124        |
| 5.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO   | 125        |
| <b>6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)</b>  | <b>131</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>134</b> |
| <b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b>  | <b>144</b> |
| <b>APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>   | <b>150</b> |
| <b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>  | <b>155</b> |
| <b>APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE VOZ, IMAGEM E NOME</b>                        | <b>161</b> |
| <b>APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>                                  |            |

163

**ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS  
COM SERES HUMANOS - CEPESH 166**

**ANEXO B - ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO 172**

**ANEXO C - FICHA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA  
(PTT) 176**

**ANEXO D - FICHA TÉCNICA DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PTT)  
182**

## 1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e possuem como um de seus objetivos “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Ou seja, dentre as modalidades que esta política pública de educação profissional e tecnológica oferece à comunidade, está a formação no Ensino Médio Integrado a um curso técnico, que atende uma demanda social e econômica da população jovem brasileira que é a profissionalização já no nível médio de ensino (RAMOS, 2008).

O Campus São Bento do Sul do Instituto Federal Catarinense, situado na região do Planalto Norte Catarinense, foi inaugurado em 2016 e oferece três cursos de Ensino Médio Integrado ao técnico: Automação Industrial, Segurança do Trabalho e Informática. Segundo o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do Instituto Federal Catarinense (2019, p. 29),

O Campus São Bento do Sul nasceu em 2012, fruto da união de esforços realizados pelo poder público, comunidade e por diversas entidades organizadas da região, através da cessão de um terreno, com área de 42.547,18 m<sup>2</sup>, dentro do ambiente do Parque Científico e Tecnológico de São Bento do Sul, localizado no bairro Centenário. Desta forma, em 2014, foram iniciadas as obras do campus. Em 2016, com o fim das obras, obteve-se a autorização de funcionamento por meio da Portaria nº 378, de 09/05/2016/MEC, publicada no DOU de 10/05/2016, iniciando as atividades no segundo semestre de 2016 [...]. A unidade organiza a oferta de educação profissional, voltada para as áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Segurança e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

Como Assistente em Administração lotada nesta unidade desde 2014, acompanhei os desafios da implantação do IFC Campus São Bento do Sul. Ao observar os adolescentes iniciarem no 1º ano do Ensino Médio Integrado, ocorreu o despertar de uma curiosidade: no importante percurso de escolha entre as diferentes concepções de ensino médio disponíveis no município e região, quais os motivos que levaram esses jovens a escolher o Ensino Médio Integrado do Instituto Federal? Quais os seus maiores propósitos para esta etapa do ensino médio? Visam um ensino que facilite o acesso ao ensino superior? Ou buscam simplesmente a

formação para o trabalho técnico e ingresso no mercado de trabalho<sup>1</sup>? Ou, até mesmo, desejam apenas o diploma de ensino médio completo? Qual o perfil socioeconômico do público atingido pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul? São algumas hipóteses e questionamentos que motivaram esta pesquisa.

Os jovens ao concluírem o ensino fundamental estão diante de uma importante decisão: em qual instituição de ensino irão cursar o ensino médio? Essa busca está em acordo com seus interesses e possibilidades socioeconômicas? O ensino médio integrado ofertado no campus do IFC em São Bento do Sul apresenta-se como possibilidade diante de quais expectativas?

Nesse contexto a pesquisa apresentada é sobre o Ensino Médio Integrado, para quem e para quem<sup>2</sup>: motivações e expectativas dos estudantes ingressantes na escolha pelo EMI do IFC São Bento do Sul. No presente estudo foram pesquisados os alunos ingressos de 2024 do Ensino Médio Integrado ao técnico dos três cursos do IFC Campus São Bento do Sul. Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e ao Macroprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT.

O estudo da temática juventude e ensino médio é relevante na medida em que proporciona compreender cientificamente os motivos que levam os jovens a ingressarem no Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul. Ao realizar essa investigação sobre as expectativas dos jovens ao procurarem o ensino médio a pesquisa contribui também para elucidar se estamos permitindo o acesso ao público-alvo para o qual a lei de criação dos Institutos Federais determina a oferta: 50%<sup>3</sup> das suas vagas para o Ensino Médio Integrado ao técnico. Observa-se ainda que os jovens, oriundos de um contexto de pouca oportunidade de ascensão social, necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para uma inserção mais digna no mundo do trabalho e que essa condição os permita, inclusive, vislumbrar o acesso e permanência no ensino superior.

Esta pesquisa permite, também, um entendimento de como os alunos

---

<sup>1</sup> Refere-se, nesse primeiro momento, ao termo *mercado de trabalho* dentro da concepção capitalista, pois considera-se a impressão inicial que podem ter os alunos ingressos sobre o *mundo do trabalho*. Este último tem um conceito mais amplo que vai além da ideia de emprego, mas considera outros aspectos da construção da vida e existência do homem, com as demais relações políticas e culturais que as permeiam (CIAVATTA, 2012).

<sup>2</sup> A expressão *para quem e para quem* é inspirada no artigo Ensino Médio Integrado: fundamentos e intencionalidade formativa, de Moraes e Henrique (2017).

<sup>3</sup> Conforme Art. 8º da Lei 11.892/08.

concluintes do ensino fundamental compreendem o papel do Ensino Médio Integrado desta instituição de ensino. Não menos importante, estudar os desejos dos alunos ingressantes é um caminho para construir uma relação entre os anseios da comunidade discente e as propostas político pedagógicas dos Institutos Federais. A pesquisa contribui também para fomentar o conhecimento científico sobre o tema, visto que foram encontradas nos repositórios poucas produções acadêmicas que debatem sobre os jovens e a escolha pelo Ensino Médio Integrado proposto pelos Institutos Federais.

A pesquisa justifica-se também, sob o ponto de vista da pesquisadora, pelo anseio de compreender de forma mais ampla o papel desempenhado pela proposta dos Institutos Federais e seu impacto na realidade dos jovens. Posto que lotada em um setor que realiza atividades administrativas bem específicas, o pouco contato com os estudantes e com os demais setores da instituição limitava um entendimento maior sobre as aspirações dos alunos no contexto educacional dos Institutos Federais.

Sob essas perspectivas abordadas, essa pesquisa possui como objetivo geral identificar os propósitos do aluno ingressante para o ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

Com vistas a alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar, por meio da revisão de literatura, a relação entre o capitalismo, o trabalho e a educação profissional; b) Identificar o perfil socioeconômico dos alunos atendidos pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul; c) Identificar a percepção dos alunos ingressantes sobre o papel do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais; d) Identificar os aspectos que influenciaram os alunos a optarem pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul e e) Desenvolver e aplicar um produto educacional do tipo vídeo documentário onde os estudantes pesquisados narrem suas impressões e experiências sobre suas jornadas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

Considerando os objetivos gerais e específicos descritos, traçou-se o seguinte caminho metodológico: esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza translacional, com objetivo exploratório, de procedimentos técnicos pesquisa de campo e documental, utiliza como instrumento de dados o questionário. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa por meio da análise de

conteúdo de Bardin (1977).

Com base nos dados coletados e de forma a valorizar o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles próprios relatem suas histórias, vivências e experiências com o EMI e com a instituição, foi desenvolvido o produto educacional do tipo vídeo documentário “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*” que contou com depoimentos de 11 estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução com a contextualização geral da pesquisa em termos de tema, questão problema, justificativa e objetivos gerais e específicos. No segundo capítulo há uma contextualização, a partir do referencial teórico, com as perspectivas de autores relevantes que debatem sob uma ótica crítica a educação para a classe que vive do trabalho, temáticas essas que se relacionam com o tema da pesquisa: a relação entre trabalho, educação e capital; a história da educação profissional em nosso país; a concepção do Ensino Médio Integrado; os Institutos Federais; e, por fim as expectativas dos jovens para o ensino médio. O terceiro capítulo aborda os caminhos metodológicos adotados para coleta e análise dos dados obtidos. No quarto capítulo encontra-se a análise dos dados construídos nesta pesquisa, complementada com os resultados e discussões motivados a partir das informações localizadas. O quinto capítulo apresenta o produto educacional desenvolvido no âmbito desse estudo, o vídeo documentário “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*”, bem como informações referentes a sua aplicação e avaliação. Por fim, no último capítulo têm-se as considerações finais, momento em que retoma-se os principais pontos abordados e faz-se um exame crítico dos principais resultados encontrados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver a presente pesquisa, faz-se necessário uma contextualização dos conceitos apresentados à luz de alguns autores que discutem a educação profissional e tecnológica numa perspectiva de formação integral, com o intuito de fundamentar a construção deste estudo.

Por ser o Ensino Médio Integrado uma modalidade que abarca a formação para o labor, julgou-se necessário trazer as discussões sobre educação, trabalho e capital pela perspectiva dos autores Gaudêncio Frigotto, Demerval Saviani, Ricardo Antunes e Marise Ramos, que dialogam com a formação humana no sentido que transcende a simples preparação para o mercado de trabalho. Em continuidade a essa reflexão sobre as conexões entre educação, trabalho e capital, são apresentadas contribuições do filósofo, etnólogo e sociólogo Pierre Bourdieu para o campo da educação.

Ao considerar o Ensino Médio Integrado uma das possibilidades da educação profissional e tecnológica, buscou-se promover um resgate histórico da EPT no Brasil a partir da análise, principalmente, dos autores João Cichaczewski, Eliezer Pacheco e Marise Ramos, que evidenciam as principais alterações desta política de educação brasileira e como elas estiveram associadas às transformações ocorridas no seio das estruturas de acumulação capitalista.

Referente ao Ensino Médio Integrado, a contextualização do tema ocorre pelo olhar dos seguintes autores principais: Marise Ramos, Demerval Saviani e Gaudêncio Frigotto. Estes dialogam com o EMI em defesa da formação integral do ser humano. Sobre o EMI, contextualiza-se com o autor Marcos Francisco Martins que traz a concepção de educação omnilateral de Marx e formação integral de Gramsci.

Os Institutos Federais são trazidos sob os conceitos, principalmente, dos autores João Cichaczewski e Eliezer Pacheco, que defendem a existência dos IF's como uma importante conquista para a educação dos filhos da classe trabalhadora. Nesta etapa, introduz-se um breve recorte dos aspectos históricos da colonização da região do Planalto Norte Catarinense, local em que situa-se o IFC – Campus São Bento do Sul, pelo autor Alexandre Assis Tomporowski. É importante relacionar os aspectos históricos e sociais da região com a história dos institutos.

Por fim, sobre as expectativas dos jovens para o ensino médio são manifestados os pontos de vista com foco em autores como Miguel Arroyo, Wivian Weller, Nora Krawczyk, Maria Carla Corrochano, Juarez Dayrell e Paulo Carrano, que procuram discorrer sobre as intencionalidades dos jovens para esta última etapa da educação básica.

## 2.1 TRABALHO, EDUCAÇÃO E CAPITAL

O termo trabalho é polissêmico, ou seja, possui mais de um significado, de acordo com a concepção de Gaudêncio Frigotto (2009). Este autor faz referência às várias formas de se referir ao trabalho, e como essa multiplicidade de significados está relacionada com a história do homem, com fatores sociais, éticos e políticos que transformaram o conceito de trabalho como forma do homem transformar a natureza ao seu redor para manter-se vivo para um conceito de venda de mão de obra em troca de salário.

Demerval Saviani (2007) corrobora com o entendimento de Frigotto (2009) para o conceito de trabalho, como sendo o homem em seu processo histórico de garantir sua existência num ato de produzir sua própria vida material e transformar o meio natural às suas próprias necessidades. Esse é, então, o sentido ontológico do trabalho. É exatamente isso que torna o homem distinto dos demais animais, ao que damos o nome de trabalho e que cria a essência humana (SAVIANI, 2007).

Ainda sobre essa variação de conceitos para a categoria trabalho, Frigotto (2009) aponta que a redução do significado de trabalho para emprego como “quantidade de tempo pago por uma determinada atividade” (FRIGOTTO, 2009, p. 174) se intensifica com o modo de produção capitalista que adota uma “visão produtivista do trabalho” (FRIGOTTO, 2009, p. 174). Esse é, para o autor, uma representação do trabalho em seu sentido histórico.

Entretanto, o trabalho no modo de produção capitalista não é a única expressão do sentido histórico do trabalho. O trabalho forçado e sem remuneração inerentes ao sistema escravista e o trabalho servil típico do feudalismo também são manifestações do trabalho em seu sentido histórico. Esses contextos representam a

dinamicidade da categoria trabalho histórico, que se reformula para corresponder às organizações sociais e econômicas de cada momento (SAVIANI, 2007).

Há, então, mais de um significado quando nos referimos ao trabalho. É preciso ampliarmos nosso ponto de vista quando esse tema é posto à discussão para não condensar o trabalho apenas à sua perspectiva de emprego, profissões e cargos no sistema produtivo capitalista. Trabalho pode ser entendido como todas as atividades que o homem, de forma intencional e planejada, desempenha para sobreviver e aperfeiçoar o meio em que vive. Os movimentos por ele desempenhados com objetivo de atender as necessidades e anseios das comunidades humanas.

Sobre a relação entre trabalho e educação, Saviani (2007) ainda discorre que o homem se forma e se educa por meio do trabalho, pois, desde os tempos remotos da humanidade, o homem desenvolve habilidades de dominar a natureza, nesse processo constrói e acumula conhecimentos úteis para a transformação de sua realidade e os repassa para outros indivíduos de sua geração e das gerações futuras. Esse ato é possível enquadrar como fenômeno educativo.

Dessa breve introdução ao conceito de trabalho e como ele se associa à educação na história do homem, é possível deduzir que o conhecimento sempre foi inerente e indispensável ao trabalho, seja no seu sentido ontológico de garantir a sobrevivência ou na troca de mão de obra por salário, esta última a expressão do sentido histórico do trabalho no modo de produção vigente. A educação, embora nem sempre em espaços formais como a escola tal qual conhecemos hoje, é presente já no início da história da humanidade. No entanto, o ato de educar sofreu alterações conforme modificam-se as bases produtivas. Tracemos, então, um pequeno recorte das variações da educação no período pré e após o surgimento do capitalismo.

Na primitividade, os homens aprendiam a trabalhar no trabalho, se auto educando e também passando conhecimentos adquiridos para as outras gerações, e assim já se configurava um processo de aprendizado aplicado para a continuidade da espécie humana. Os meios produzidos para garantir a sobrevivência humana, os saberes, assim como a terra, eram compartilhados entre todos, com características, então, comunistas. Tinha-se, desta forma, uma conciliação favorável entre trabalho e educação (SAVIANI, 2007) que se transforma à medida que a história avança para o período da Antiguidade.

Neste momento da história, principalmente Grécia e Roma introduzem o modo de exploração escravista na produção de sua existência e, com isso, segmentam a sociedade da época em duas classes: a aristocracia que detinha a propriedade de terras e os escravos, que realizavam o trabalho nesses solos. Essa divisão em classes provocou consequências da educação dos indivíduos conforme sua origem: os proprietários das terras recebiam uma educação intelectual e lúdico-militar, já os escravos e serviçais eram instruídos apenas para o trabalho dedicado à aristocracia (SAVIANI, 2007). A divisão do homem em classes também se apresenta na sociedade feudal.

O modo de produção feudal perpetua a posse privada da terra que resultou na cisão dos homens em classes e na divisão do trabalho, o que possibilitou aos donos das terras o não-trabalho. A partir desse ponto da história, eles poderiam sobreviver da exploração do trabalho dos servos não detentores de terra, que para produzir, utilizavam-se de ferramentas produzidas por artesãos e produziam apenas aquilo que era necessário para a sobrevivência dos homens (SAVIANI, 2007). Nesse contexto, há uma segmentação entre duas formas diferentes de educação: “uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres” (SAVIANI, 2007, p. 155) focada nos aspectos intelectuais, da palavra e da ginástica e destinada a minoria “e outra para a classe não-proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais” focada no trabalho e para a maioria (SAVIANI, 2007, p. 155).

Saviani (2007) aponta que surge a partir da educação para a classe proprietária, a escola, específica para os que possuíam tempo livre, portanto, os que não trabalhavam. A escola passou a ser reconhecida como educação de fato, e cria-se, portanto, a divisão entre educação nas escolas para os que viviam do não trabalho e educação no próprio trabalho para os não-proprietários. Essa escola, segundo o autor, passou por um processo de expansão e estruturação até que nos fosse apresentada a forma a qual a vemos nos dias atuais, e se tornou a forma basilar de educação.

O aprimoramento das técnicas de produção agrícola permitiu a geração de excedentes das atividades de criação e plantio, os quais eram destinados a lugares próprios onde havia o mercado de trocas, que originou as cidades. O comércio passa a ter mais destaque econômico que a produção no campo, então os servos e artesãos perdem espaço nas terras em que produziam e vêm-se obrigados a

vender sua única moeda de troca: a mão de obra. Nessa espécie de mercado de trocas, as relações entre os homens passaram a ter um carácter contratual, torna-se interessante então a ampliação dos espaços em que fosse possível o ensinar o domínio da escrita. Essa transformação de produção com função de sobrevivência para produção com função de troca marca um período de transição ao modo de produção capitalista (SAVIANI, 2014).

Um pouco mais à frente na história da humanidade, a Revolução Industrial traçou profundas mudanças nos fenômenos produtivo e educativo e solidificou o sistema econômico capitalista. Com a inserção da maquinaria, emergiu a necessidade de maior instrução do operário para manuseá-la e, com a fragmentação das tarefas na fabricação dos materiais ocorre uma divisão do trabalho entre o pensar e o fazer, entre o trabalho intelectual e o manual (RAMOS, 2017). Perde-se a aproximação entre o homem e o objeto fruto do seu trabalho, uma relação muito estreita quando os meios de produção eram artesanais e o se detinha os conhecimentos e controle sobre o que se produzia (RAMOS, 2017).

Na visão de Ramos (2017), a educação passa a ter, pela primeira vez na história, uma função econômica e produtiva. Educar se transfigura, aqui, em formar para o exercício de uma tarefa dentro de uma cadeia de produção que busca, com a compra dessa mão de obra treinada, maximizar a acumulação de lucros e riquezas através da fabricação e comercialização de bens e mercadorias produzidas pela indústria.

Em complemento ao entendimento de Ramos (2017) sobre a cisão entre o trabalho intelectual e o manual, Saviani (2007) evidencia que a educação para o trabalho manual continuou por vezes a ser realizada no próprio trabalho. Já a educação para o trabalho intelectual acontecia nas escolas, que se destinavam a formar, principalmente, os novos dirigentes. Para o autor, este processo aprofundou uma dualidade nos processos educativos, já previamente desenhada a partir da origem social do indivíduo. Passa a existir, então, o homem profissional manual das tarefas simples que não exigem conhecimentos teóricos aprofundados, a que se destinam às escolas profissionais; e o homem profissional intelectual, que sua atuação requisita vasto conhecimento teórico, a que se destina a “escola de ciências e humanidades” (SAVIANI, 2007).

Com essas alterações produtivas, há uma valorização do saber intelectual como potência material principalmente na forma de desenvolvimento de

maquinarias, e a escola, como seu principal meio de propagação, é definida como elementar forma de educação (SAVIANI, 2007). Neste cenário constituído, a escola cumpre, também, uma função de socialização dos sujeitos ao torná-los aptos a vida nessa sociedade reconfigurada pela industrialização e aptos também para lidar na matriz produtiva baseada na maquinaria, o que leva a sedimentar a fusão da escola à produção (SAVIANI, 2007).

Com o avanço da industrialização e maquinização, emerge a necessidade de algumas formações específicas particulares. Surgem, nesse contexto, os cursos profissionais oferecidos pelo próprio ambiente de produção ou no sistema de ensino, porém sempre com a finalidade de atender uma demanda da produção, assim “sobre a base comum da escola primária o sistema de ensino bifurcou-se entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais” (SAVIANI, 2007, p. 159).

Ricardo Antunes (2009) elabora um entendimento de que há distintas formas de educação para o trabalho incutidas no sistema de produção capitalista. Forma que sustentou o capitalismo durante o século XX, a organização industrial do tipo taylorista/fordista se caracterizava pela produção em série, fragmentação das tarefas e ao operário era designado apenas uma simplificada etapa do processo produtivo. O trabalho, então, era “marcado por uma alienação/estranhamento” pois a “concepção e a elaboração são responsabilidade da gerência científica; a execução (manual) é responsabilidade dos trabalhadores” (ANTUNES, 2009, p. 29). A educação do trabalhador assume, também, esse caráter de divisão.

A educação taylorista-fordista é uma educação formal, parcelar, hierarquizada. Quem elabora? A gerência científica. Toda a concepção é da administração, os que pensam, elaboram; e a execução é responsabilidade dos trabalhadores. O Homo sapiens e o Homo faber. [...] E o que é, então, qualificar-se para o mercado de trabalho de tipo parcelar, especializado: ela é responsabilidade das ciências também especializadas, as ciências exatas, as biomédicas, as humanas. Por isso é um projeto de educação, no fundo, pois não há como desenvolvê-los aqui, voltado para o exercício do trabalho unilateralizado, seja nas escolas técnicas profissionalizantes, seja nas escolas superiores: as médicas, as humanas, as engenharias. É o que estou denominando como a pragmática da especialização fragmentada. É a escola da pragmática da especialização fragmentada. A educação moldada por uma pragmática tecno-científica, qualificadora do mercado de trabalho gerencial, profissional, coisificado. (ANTUNES, 2009, p. 30).

Antunes (2009) destaca que no século XXI torna-se hegemônica a forma de organização industrial toyotista. É a forma de acumulação flexível capitalista, e ao contrário da rigidez do parcelamento e especialização das tarefas, “o trabalho é mais

desregulamentado, mais informalizado, mais precarizado, mais intensificado, mais “polivalente”, mais “multifuncional” (ANTUNES, 2009, p. 30). Altera-se a educação requerida para esse novo modelo.

qual deve ser a educação na era da acumulação financeirizada e flexibilizada do mundo (destrutivo) do capital dos nossos dias? Deve ser uma educação, “ágil”, “flexível” e “enxuta”, como são as empresas capitalistas hoje. Aliás, não é por acaso que as grandes corporações inventaram a chamada “Universidade Corporativa”. Se as Universidades públicas ainda discutem uma sociedade alternativa, outro modo de produção e de vida, as formas de reinvenção do socialismo, eles criam a Universidade Corporativa. Eles querem forjar seus quadros lá dentro das empresas. [...] expandem-se os cursos flexíveis! Núcleo básico para curto, rápido, no menor tempo de escolarização. Ensino não presencial. A real substância do ensino não conta. Você fala para alguns milhões e não tem mais o contato presencial. [...] É uma educação enxuta para uma empresa com cada vez menos trabalhadores e trabalhadoras. (ANTUNES, 2009, p. 31).

A partir das colocações de Antunes (2009) sobre a educação para o trabalho nas diferentes formas de apresentação do capitalismo, é reafirmada a tese de que a educação da classe trabalhadora é configurada e mobilizada a favor dos interesses das classes dominantes, a exemplo que no modelo taylorista/fordista a educação assume natureza especializada e no modelo toyotista preza-se pela valorização de uma formação educativa superficial, maleável em detrimento do acesso ao conhecimento científico.

Em particular, no modelo toyotista, também conhecido produção flexível, as demandas formativas dos trabalhadores tendem a seguir as necessidades da cadeia produtiva, que ora requer um arranjo com indivíduos mais qualificados, ora menos. Por vezes abdica do conhecimento para desejar competências comportamentais como adaptabilidade e dinamicidade da força de trabalho, estratégias para lidar com um cenário produtivo incerto, porém na busca por expansão da mais valia (KUENZER, 2011). Nesse contexto, a educação que atende a esse novo modelo é a que forma trabalhadores com qualificações desiguais e que forja comportamentos que facilitem o seu rearranjo no sistema produtivo que se molda conforme se possa ser mais lucrativo.

É salutar que se estabeleça aqui uma reflexão sobre a perda da essência da relação do homem com seu trabalho ao longo do tempo e, em consequência, de como o homem se educa para tal. O ofício do homem educar-se e produzir sua existência antes elaborado de forma a aprimorar as condições do seu meio, no

contexto atual o ato de formar-se tende muito mais a atender a outros interesses. A partir da visão de Antunes (2009) e Kuenzer (2011), presume-se que as necessidades formativas para o homem otimizar as condições do contexto em que está inserido são, em sua maioria, definidas não por eles, mas por uma minoria dominante que preservará os seus interesses em prejuízo dos propósitos da classe que vive do trabalho.

Mas é possível identificar algo benéfico ao trabalhador nesse processo? Frigotto (2009) faz uma inserção de que por mais que as escolas sejam servis aos interesses da burguesia e por mais alienante que possa ser o trabalho dentro do sistema de produção capitalista, ainda pode-se encontrar um sentido educativo no seu interior. Pois, para o autor o sentido positivo do trabalho inculcado é que através do trabalho que o homem constrói a si mesmo.

Assim como Ramos (2017) também afirma que a partir da crítica a apropriação da educação como instrumento de alavancagem do modo de produção capitalista surgiram novas perspectivas para a transmissão e construção do conhecimento, baseadas na contradição principal: o acesso à educação pela classe trabalhadora caminha junto com os benefícios da mesma para o capitalismo, pois ao passo que a produção necessitou capacitar seus operários, nesse processo permitiu a eles acesso a algum conhecimento.

Para Saviani (2011) a educação do trabalhador no regime de produção capitalista apresenta uma contradição: de um lado a educação aperfeiçoa a força de trabalho para produzir mais e melhor, o que se traduz num benefício para os capitalistas. Por outro lado, o conhecimento permitido aos trabalhadores nessa formação favorece possibilidade de uma proximidade maior com a criticidade, autonomia e emancipação. Por esse motivo, a educação é sempre um campo de disputas entre um método que amplie a consciência crítica do proletariado sobre o sistema e outro desenvolvido para a perpetuação dos interesses da burguesia.

O que se pode concluir desse sucinto resumo histórico sobre a relação entre trabalho, educação e capital é que o modo como o homem performa seus modos de subsistência determina as transformações na educação requerida. Quanto mais intenso o movimento de vincular os interesses do sistema de produção capitalista à educação, mais a educação assume uma função de perpetuar a lógica de acumulação dessa ordem. Entretanto, esse espaço de contradição presente no regime do capital e a realidade mutável do materialismo histórico-dialético, conforme

abordagem de Saviani (2011), abrem brechas para a educação ser instrumento de emancipação e luta da classe trabalhadora pela transformação social e à superação das desigualdades estruturais, por meio de uma formação mais completa que articule formação geral e técnica, teoria e prática, trabalho manual e intelectual.

A formação que tem por foco a atuação no mercado de trabalho adquire um sentido unilateral, visa aperfeiçoar apenas uma via, a do trabalho, da multiplicidade de vias que conformam a vida humana. Mas, é possível que a partir dessa educação e do conhecimento por ela proporcionado, seja aberta uma fenda pela qual seja possível se movimentar a caminho de uma concepção de formação humana em sua plenitude.

O conceito de plenitude neste contexto representa a formação omnilateral, integrada e politécnica dos indivíduos, que será abordada, mais adiante, em tópico específico neste referencial teórico. O Ensino Médio Integrado dentro da proposta viabilizada pelos Institutos Federais é um movimento em direção a esse avanço na educação ofertada à classe trabalhadora sob a perspectiva dos próprios trabalhadores.

Essa perspectiva entre educação e capital pode, ainda, ser ampliada pelas teorias de Pierre Bourdieu sobre sistema educacional e reprodução das desigualdades sociais. Sua abordagem crítica da educação também permite a reflexão sobre a educação como mecanismo de manutenção de desigualdades ou como instrumento de transformação de acordo com a forma que se integra com as forças sociais e econômicas.

### **2.1.1 A perspectiva de Bourdieu sobre educação e dominação social**

Nascido em 1930, na França, em família de posses limitadas, Pierre Bourdieu, embora tenha enfrentado barreiras típicas de sua origem social para prosseguir seus estudos, alcançou alguns espaços destinados a formar intelectuais franceses. Porém, com o passar do tempo, demonstrou-se desconfortável ao pertencimento à camada intelectual francesa, pois lhe incomodava a autoridade da fala inerente a este grupo, comportamento muito distante das origens simples do sociólogo (VALLE, 2007).

Formado em filosofia, Bourdieu se aproxima da sociologia num movimento de compreensão da necessidade de aproximar a ciência dos problemas sociais e políticos, transição vivida não só por ele, mas por outros filósofos que vivenciaram as transformações do Ensino Superior francês no período pós segunda guerra mundial (VALLE, 2007).

Bourdieu participou de movimentos anti-neoliberais e defendia um elo entre teoria, pesquisa e projeto intelectual na compreensão do mundo social (LOYOLA, 2002). O sociólogo produziu contribuições inovadoras no campo das ciências sociais do século XX na busca por compreender a ordem social e os mecanismos de dominação nela presentes (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

A questão fundamental de Bourdieu é de como entender o caráter estruturado ou ordenado das práticas sociais sem cair, por um lado, na concepção subjetivista segundo a qual essas práticas seriam organizadas autônoma, consciente e deliberadamente pelos sujeitos sociais, e por outro lado, na perspectiva objetivista, que as reduziria a execução mecânica de estruturas externas e reificadas. (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2017, p. 24).

Seu posicionamento, caracterizado nos últimos anos de sua vida pela crítica ao neoliberalismo, propõe ir além da sociologia marxista que define a construção social como uma luta de classes pelo poder econômico, por entender que esta teoria cultiva um único capital, o econômico, como elemento condicionante para as desigualdades sociais. Bourdieu entende a influência de outros capitais - social, cultural e simbólico – além do capital econômico, que estruturam as diferenças socioeconômicas (LOYOLA, 2002).

O autor teoriza a estrutura social como objetiva, onde grupos e classe sociais se relacionam em um espaço de luta pelo poder econômico e simbólico, e seus integrantes, muitas vezes de forma inconsciente, trabalham para perpetuar subjetivamente sua posição social. Então, de acordo com a posição social do indivíduo, suas crenças e ações são pré-configuradas, socialmente estruturadas e incorporadas, para mantê-lo em determinado nível hierárquico social. A esse fenômeno, Bourdieu denominou como *habitus*, se afastando do objetivismo e do subjetivismo para explicar as práticas sociais (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Para Valle (2007, p. 01), o sociólogo contemporâneo atribuiu a sociologia “uma função crítica, que implica o desvelamento dos mecanismos educacionais, culturais, sociais e simbólicos de dominação” na sociedade e seus escritos

singulares influenciaram “estudos sobre arte, comunicação, linguagem, religião, política e educação” (VALLE, 2007, p. 03).

Entre esses estudos realizados em diversos campos das ciências sociais, se destacam suas obras que abordam a educação escolar, construídas a partir de sua análise crítica do sistema de ensino da França (VALLE, 2013). Suas maiores contribuições nesta temática são encontradas nas seguintes obras: *Os herdeiros*, de 1964 e *A reprodução*, de 1970, ambas escritas com Jean-Claude Passeron; *Homo academicus* de 1984; e *A nobreza de Estado*, de 1989 (VALLE, 2013).

Na obra *Os herdeiros*, os autores fomentam uma crítica ao discurso de democratização do ensino e ilusão da escola como instrumento de transformação social, pois na visão dos autores ela atua selecionando seus alunos pelo nível de cultura herdado e com isso perpetua as desigualdades sociais. Em *A reprodução*, Bourdieu e Passeron evidenciam que a escola também é parte da manobra de reprodução social, necessária para que os dominantes se mantenham em seus status, e para isso é fundamental que ela assuma a tarefa de garantir a perpetuação dessa lógica. *Homo academicus* traz uma análise do meio universitário e como ocorrem nele as relações políticas e de poder. Por fim, *A nobreza de Estado* aborda o papel das renomadas escolas francesas na formação da elite e na reprodução social e a forma como essas escolas influenciam umas às outras (VALLE, 2013). São obras relevantes de Bourdieu no sentido de compreender como a escola opera na reprodução dos sistemas de poder e na perpetuação das desigualdades sociais.

Apesar do notável prestígio da obra de Bourdieu na área da sociologia em nível mundial, inicialmente suas contribuições não foram bem recebidas no Brasil. Muito disso, atribui-se ao fato do cenário acadêmico brasileiro nas décadas de 60 e 70 dedicar-se ao estudo das teorias marxistas, cepalinas<sup>4</sup> e funcionalistas<sup>5</sup>, o que fez com que as teorias bourdianas não encontrassem um ponto de encaixe. Somado a

---

<sup>4</sup> Grande influência nas políticas econômicas dos países da América Latina, a teoria cepalina foi desenvolvida pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) em 1950 tendo como objetivo compreender o subdesenvolvimento da América Latina e sugerir planos para o seu desenvolvimento. A ideia central da comissão consiste em defender que há uma divisão da economia mundial entre centro (países industrializados) e periferia (exportadores de produtos primários) o que tornava a relação entre esses países desigual. Por consequência, ocorria a deterioração dos termos de troca, em que os produtos primários perdem valor quando comparados aos industrializados. Como estratégia de solução, defendiam a industrialização por substituição de importações como caminho para o desenvolvimento (DOS SANTOS, DE OLIVEIRA, 2008).

<sup>5</sup> Teoria que tem como foco a estabilidade e funcionamento da sociedade como um todo, onde cada organismo presente nela (escola, família, governo, empresas) tem sua função que visa garantir a ordem e o equilíbrio social. Foi alvo de críticas pois não aborda a desigualdade social e o conflito de classes (DURKHEIM, 1996).

esse contexto, colaboraram para o pouco aproveitamento da obra do autor no Brasil a censura da ditadura militar e o pouco domínio do inglês e francês pelo meio acadêmico, visto que havia poucas obras traduzidas para a língua portuguesa até então (LOYOLA, 2002). Posteriormente, a obra de Bourdieu tornou-se presença constante nos cursos de sociologia brasileiros.

Bourdieu introduz outros conceitos fundamentais, em sua visão, para analisar e compreender a realidade social. Ele apresenta à discussão as concepções de *habitus*, *campos* e de *capital econômico, cultural, social e simbólico* (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

O autor define *habitus* como um conceito elementar na explicação sobre como as estruturas sociais influenciam e se internalizam nos indivíduos. Consiste num mecanismo inconsciente de percepção e ação moldados e guiados no seio das relações sociais, sejam elas relações de trabalho, com a família, a escola, entre outros espaços de interação social. O *habitus* pode ser individual ou coletivo e atua como uma lente sob a qual uma comunidade ou sujeito vêem o mundo social, as estruturas hierárquicas e de poder nele existentes e a partir dessa percepção inicial moldada, estabelece preferências e reproduz comportamentos (BOURDIEU, 1996). Em outras palavras, *habitus* é a história incorporada e interiorizada nas formas como observamos as coisas e agimos em determinado campo social (BOURDIEU, 1989).

Já *Campos*, para o autor, são os espaços da realidade social em que se produz um bem e onde é possível identificar posições sociais. No interior de um campo, há uma disputa do poder sobre o bem produzido, uma classificação hierárquica sobre o que é produzido e também a posição dos atores sociais que nele atuam. Quem ocupa posições de domínio em determinado campo, esforça-se em manter a estrutura atual. Aos que ocupam posições inferiores, cabe a aceitação desse lugar e das regras impostas ou lutar para transformar as regras do jogo dentro do campo. A parcela dominante determina os valores culturais que serão mais ou menos prestigiados dentro de certo campo, e impõe a sua cultura como superior sobre as culturas dos dominados (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Para explicar as posições que os indivíduos ocupam em uma sociedade, Bourdieu entende que não há como

conceber a estrutura social e a posição dos atores no interior dela apenas com base na dimensão econômica. Contrapondo-se a essa perspectiva, o autor enfatiza que a estrutura social se define em função do modo como se

distribuem, em dada sociedade, diferentes formas de poder, ou seja, diferentes tipos de capital (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Na visão do autor, o *capital econômico*, aquele que pode ser traduzido na posse de recursos financeiros e materiais, embora importante pois pode comprar outras formas de capitais, não é o suficiente para exercer poder sobre os dominados. Há, para ele, outras formas de riquezas que atuam no jogo das posições sociais, e se configuram no capital cultural, social e simbólico.

*Capital cultural* pode ser definido como o conjunto de habilidades desenvolvidas a partir do acesso a formas de conhecimento, como a escola, livros, museus e a educação superior, por exemplo. Quem possui essa forma de capital tem mais possibilidades de convertê-la em capital econômico e a alcançar melhores posições sociais (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Por sua vez, o *capital social* consiste na rede de relações sociais influentes que determinado indivíduo possui que lhe permite recompensas e privilégios dentro do cenário social. Contatos com amigos, parentes, colegas de profissão já com alta posição social que favorece o acesso a outras pessoas importantes, bons espaços de trabalho e educativos, que juntos operam como uma rede facilitadora no caminho às posições de prestígio (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Por último, como conceito de *capital simbólico* temos o reconhecimento, prestígio e imagem que se confere a determinada pessoa em uma sociedade que lhes dá poder e autoridade sobre os demais. Pode estar ligado ao indivíduo possuir outros tipos de capitais ou até mesmo um sobrenome local importante (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2017).

Cada indivíduo na estrutura social conta com variados níveis de cada capital que podem ser adquiridos ao longo da sua trajetória ou herdados de seus antecessores, os organiza e utiliza dentro das suas possibilidades para gerar acumulação de outros capitais, ainda que essa não seja uma ação consciente, pois, como abordamos anteriormente, para o autor nossas ações ocorrem conforme a teoria do *habitus*, mas que o objetivo central é alcançar ou manter posições privilegiadas na disputa do jogo social.

As teorias de Pierre Bourdieu para o campo social, em especial aquelas que abordam a educação escolar, são instrumentos teóricos adequados às questões de investigação propostas nesta pesquisa. Haja vista este estudo possuir entre seus objetivos, identificar os aspectos que influenciaram os jovens a optarem pelo Ensino

Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, como também identificar o perfil socioeconômico dos alunos atendidos por esta instituição de ensino. Os dados coletados na pesquisa serão analisados a partir da instrumentalização teórica dos conceitos de *habitus* e *capital cultural*.

## 2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A partir dos debates promovidos no subtópico anterior, depreende-se que a Educação Profissional e Tecnológica advém de uma necessidade do modo de produção capitalista salvaguardar seu funcionamento frente às demandas constantes por operários qualificados (ou semiqualificados) que garantem o equilíbrio de seu mecanismo de acumulação através da venda da única moeda de troca que podem oferecer: a sua mão de obra.

No que diz respeito ao preparo do trabalhador para suas funções, Kuenzer (2007) afirma que a formação deste indivíduo pode adquirir sentidos de qualificação e desqualificação, uma vez que, a depender do regime de acumulação adotado pelo sistema produtivo, a formação para o trabalho qualifica e desqualifica em certa proporção.

Ela ilustra que no regime de acumulação rígida, a formação qualifica no sentido de uma especialização operacional em determinada tarefa, ainda que essa formação seja baseada na experiência prática, sem um conhecimento teórico mais profundo e, também, desqualifica, a medida que limita suas tarefas a funções repetitivas e mecanizadas, sem oferecer para o trabalhador uma percepção do processo produtivo como um todo (KUENZER, 2007).

Enquanto na acumulação flexível, a formação do trabalhador o qualifica para o desenvolvimento de habilidades gerais cognitivas, de aprendizado contínuo, com vistas a uma mais fácil adaptação do mesmo frente às mudanças advindas do mercado, e, também, desqualifica ao passo que é superficial, genérica e fragmentada, com pouca ou nenhuma função crítica. Kuenzer (2007) sintetiza que o capital organiza a formação dos trabalhadores nesse misto de qualificação e desqualificação conforme o que confere mais vantagem à acumulação.

Ainda que, para o que ela chama de “núcleo duro”, ou seja, as altas gerências, a formação ainda representa qualificação, enquanto aos demais trabalhadores a formação adquire um sentido de desqualificação no regime de acumulação flexível (KUENZER, 2007). A educação profissional formal oferecida a esses trabalhadores também tende a performar conforme exigências do regime de acumulação predominante.

Conforme informações disponíveis no portal do Ministério da Educação (2023),

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

Apesar da definição acima fazer menção aos termos “atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade”, para Marise Ramos (2008) a educação profissional em nosso país ainda tem uma função de formar apenas para o trabalho simples, mesmo em um cenário de bases produtivas mais desenvolvidas no campo da ciência e da tecnologia. Para Kuenzer (2007) isso é reflexo da forma de inserção do Brasil no capitalismo internacional, com seu desenvolvimento firmado sob a mão de obra barata na produção de insumos de baixa complexidade tecnológica que não requerem uma formação intelectual mais elevada.

a educação geral, assegurada pelos níveis que compõem a educação básica, tem como finalidade dar acesso aos conhecimentos fundamentais e às competências cognitivas mais simples, que permitam a integração à vida social e produtiva em uma organização social com forte perfil científico-tecnológico, um dos pilares a sustentar o capitalismo tardio, na perspectiva do disciplinamento do produtor/consumidor; e, por isso, a burguesia não só a disponibiliza, mas a defende para os que vivem do trabalho. [...] A competência, nos pontos desqualificados das cadeias produtivas, resume-se ao conhecimento tácito, demandado pelo trabalho concreto. Não há, para estes trabalhadores que atuam nos setores precarizados, demandas relativas ao desenvolvimento da competência de trabalhar intelectualmente em atividades de natureza científico-tecnológica, em virtude do que não se justifica formação avançada (KUENZER, 2007, p. 1169)

João Cichaczewski (2023) se manifesta que além da redução à formação para o trabalho simples, a memória da educação profissional e tecnológica no Brasil sempre foi marcada pela segmentação entre os saberes destinados à classe dirigente e os saberes destinados à classe explorada, característica essa aprofundada pela divisão social do trabalho entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Em um parênteses na discussão do histórico da educação profissional no Brasil, percebe-se que não é possível trazer o assunto à cena sem discutir a cisão em classes vivenciada a partir da posse privada dos meios de produção, fator determinante para que o lugar ocupado pelo indivíduo defina o tipo de educação reservado a ele.

Como a intenção é fazer um breve relato da história da educação profissional, serão apresentados em ordem cronológica as implantações das principais instituições de EPT do país, tendo como referência o autor João Cichaczewski (2023) e informações disponíveis na página *Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil* no endereço eletrônico do Ministério da Educação.

Conforme informações disponíveis no portal do Ministério da Educação (2023), a educação profissional no país tem seu marco inicial com a criação do Colégio das Fábricas em 1809, com a função de treinar aprendizes e artistas portugueses que chegaram ao Brasil por meio da abertura dos portos e também influenciado pela abertura das indústrias.

Cichaczewski (2023) traz que cem anos depois, em 1909, é inaugurada a Escola de Aprendizes Artífices, voltada ao disciplinamento e algum preparo técnico aos jovens pobres que, ora ociosos, poderiam adentrar a práticas criminosas.

Esses primeiros movimentos da educação profissional e tecnológica no Brasil eram exclusivamente destinados às classes de baixa renda e carregavam consigo uma função assistencialista e higienista, desassociada do suprimento de demandas de mão de obra para o setor produtivo. Eram, basicamente, destinados aos órfãos e desvalidos da sorte (SCHENKEL, 2012) e focadas no trabalho manual através do esforço físico e do sofrimento, herança do período escravista. Com “a preocupação de dar-lhes alternativa à ignorância, criminalidade e os vícios” (SCHENKEL, 2012, p. 116) aos meninos que não tinham outra escolha: aprender um trabalho simples ou a marginalidade.

Até então, esses passos iniciais da educação profissionalizante ainda não traziam consigo a relação com o sistema produtivo. Esse fato alterou-se significativamente com a industrialização crescente dos anos 1930. Com isso, a demanda por especialização para o trabalho motivou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC na década de 1940.

De acordo com a linha histórica do portal do Ministério da Educação (2023), no ano de 1697, são criadas as escolas agrícolas a partir das antigas fazendas modelo antes pertencentes ao Ministério da Agricultura que são transferidas ao Ministério da Educação.

Em seguida, pela necessidade de contingente de profissionais para operar o período conhecido como milagre econômico ocorrido durante o Regime Militar, a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs em 1978 reuniu as antigas Escolas Técnicas Federais que haviam sido criadas em 1959 (CICHACZEWSKI, 2023).

Em 2008, reunindo as Escolas Agrotécnicas Federais, os CEFETs, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Técnicas vinculadas às universidades federais, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (CICHACZEWSKI, 2023), que apesar de agregar instituições de ensino já existentes, são reordenados sob uma nova concepção de formação técnica e profissional. Essa reconfiguração que transformou essas antigas instituições em Institutos Federais é fruto de um ineditismo em termos de política educacional no país, conforme elaborou Pacheco (2020, p. 07)

Os IFs são uma institucionalidade inédita em nossa estrutura educacional, original na medida em que não se inspira em nenhum modelo nacional ou estrangeiro, criada pela Lei 11.892\2008. Tem como objetivos atuar na formação inicial, no ensino médio integrado à formação profissional, na graduação, preferencialmente, tecnológica e na pós-graduação. Entretanto, estas diferentes modalidades têm de dialogar entre si, procurando estabelecer itinerários formativos possibilitando reduzir as barreiras entre níveis e modalidades, que dificultam a continuidade da formação dos educandos, especialmente os oriundos das classes trabalhadoras e excluídos. Preconizam a atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão.

Ainda, para esse autor, os principais elementos inovadores dos institutos são (PACHECO, 2015, p. 12):

- a. A verticalidade, atuando em todos os níveis do ensino;
- b. A certificação de saberes não formais, rompendo com a hierarquia de saberes e o academicismo;
- c. A formação de professores em uma instituição técnica/tecnológica;
- d. A capilaridade e a adequação aos arranjos produtivos;
- e. O compromisso com as políticas públicas.

Não tratou-se, portanto, do simples agrupamento das Escolas Agrotécnicas Federais, os CEFETs, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Técnicas sob um novo nome. Os Institutos Federais trazem concepções e diretrizes inovadoras para o contexto da educação profissional e tecnológica, como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a prática social como fonte de conhecimento e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PACHECO, 2020).

Entretanto, essas transformações impressas no cenário da educação profissional e tecnológica não se produziram sem um campo de tensão entre os interesses do capital e as demandas dos trabalhadores. Foram processos marcados por conflitos de interesses de classes, de um lado a classe trabalhadora lutava por melhorar as condições de trabalho, de qualificação e emancipação dos trabalhadores. Por outro lado, o capital buscava subordinar a educação profissional e tecnológica às demandas do mercado produtivo de acumulação capitalista (SCHENKEL, 2012). As políticas e estratégias de educação profissional e tecnológica, então, alternavam-se entre um lado e outro conforme a conjuntura.

É possível destacar, como exemplo dessas lutas de classes frente ao papel da educação profissional e tecnológica para o capital e para o trabalhador, o movimento operário do início do século XX, que reivindicava melhores condições de trabalho e de formação profissional; a resistência à subordinação capitalista dos sindicatos e movimentos populares que criticavam a educação para o trabalho de forma instrumental e com fim em preparar mão de obra barata, e, também, buscavam autonomia e valorização dos trabalhadores; e, por fim, a mobilização dos educadores e movimentos sociais quando do debate nas reformas na educação dos anos 90, ao defender uma formação cidadã de cunho crítico para os trabalhadores (SCHENKEL, 2012). Esses são exemplos de que a classe trabalhadora resistiu ao apagamento da sua voz frente a luta por um modelo de formação dos trabalhadores mais democrático, crítico e autônomo contra modelos que objetivavam ampliar a exploração e a precariedade do trabalho.

Os próprios Institutos Federais configuram como uma expressão dos movimentos sociais, efeito de uma conjuntura social e política que contou com apoio de sindicatos e organizações populares. Sua criação é uma resposta a uma necessidade dos que vivem do trabalho por uma educação pública, gratuita e emancipadora e são, portanto, fruto da organização política dos trabalhadores na luta de classes (CICHACZEWSKI, 2023). Neste ponto em específico, é importante destacar na criação dos Institutos Federais, o legado das lutas sociais operárias dos anos 1970 por reivindicações de melhorias, para o aperfeiçoamento da educação profissional elevada a mais que treinar para uma função produtiva específica. (CICHACZEWSKI, 2023).

Em uma análise da criação das principais instituições de ensino profissional ao longo da história do país, percebe-se que são recentes os movimentos por uma educação que incorpore uma concepção de formação humana integral. Pode-se considerar que os Institutos Federais representam um importante avanço na formação da classe trabalhadora, pois as instituições de formação profissional que o antecederam, por influência dos momentos econômicos e políticos da época, ainda se restringiam ao disciplinamento e a instrução para o exercício de funções nas cadeias produtivas.

Em contrapartida, ainda que os documentos que regulam a oferta de educação pública em vários níveis pelos Institutos Federais seja pautado em princípios que avançam para além da preparação para o trabalho, essa política de educação não está isenta da contradição presente quando se discute educação e trabalho sob o sistema de produção capitalista. Pois, apesar de representar um esforço na luta contra a subordinação da educação aos interesses do capital, os IF's compreendem, dentro de seus objetivos, a formação para o exercício de funções no interior das cadeias produtivas. Sobre esse aspecto, Cezar e Ferreira (p. 2141) afirmam que

O atual contexto da sociedade, em que impera o modo de produção capitalista, pressupõe uma necessidade permanente de “qualificação profissional”. Contudo, é intensificado o questionamento em torno das políticas de educação atuais, especificamente as gestadas e materializadas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que dispõe sobre a instituição a qual se destinou este estudo. Reconhecendo os processos históricos das instituições de Educação Profissional em nossa sociedade, é válido pensar se esta nova instituição contribuirá para o fortalecimento ou para uma transformação

que leve à constituição de alternativas para a superação da ordem econômica e social estabelecida nesta sociedade.

Dessa forma, ao considerar a forte influência que o sistema capitalista exerce na esfera da educação, de maneira ainda mais acentuada quando trata-se da formação do trabalhador, seria quase impossível que uma instituição de ensino operasse livre dessa contradição. Porém, em nome de assegurar os princípios e concepções, os processos pedagógicos, ainda que preparem para o exercício de profissões, não podem renunciar o compromisso com a formação consciente, integral, crítica e cidadã, com a democratização do conhecimento científico e tecnológico e com a transformação social.

Nesse panorama, para compreensão dos caminhos da educação profissional e tecnológica no Brasil requer, também, um olhar sobre as disputas acerca de sua relação com o ensino médio e como essa conexão está permeada de diferentes visões sobre a função dessa etapa para o indivíduo e para a sociedade. Ao traçar um histórico da educação profissional no Brasil, é importante estabelecer como se deu sua vinculação com o ensino médio ao longo dos anos, pois, as batalhas que enfrentam diferentes propostas de ensino médio na história da educação brasileira são justificadas por diferentes perspectivas frente ao que se espera dessa etapa da educação básica:

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o ensino médio sua maior expressão. É neste nível de ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho? A história nos permite maior clareza sobre a questão, porque vai revelar a ordenação da sociedade em classes que se distinguem pela apropriação da terra, da riqueza que advém da produção social e da distribuição dos saberes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 7)

A experiência inicial que permitiu que a formação no ensino médio possibilitasse também a formação profissional na história da educação brasileira foi a implementada a partir da Lei nº 5.692/71, que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, antiga nomenclatura para os atuais ensino fundamental e ensino médio (RAMOS, 2017). Sob o período de regime militar no país e sob um vigoroso crescimento das indústrias brasileiras denominado milagre econômico,

A Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 foi promulgada e teve por base

vários objetivos, contudo podemos elencar os dois mais relevantes. O primeiro se deu de maneira explícita: formar mão de obra qualificada para atuar no mercado de trabalho, suprimindo a alta demanda das indústrias brasileiras, devido o milagre econômico. Já o segundo, aparece implicitamente, pois com o caráter da terminalidade do ensino de 2º grau, também haveria a contenção da entrada dos alunos nas universidades, resolvendo assim, o problema da alta demanda para o ensino superior. (CARLOS; DE MENESES e DE MEDEIROS NETA, 2020, p. 9)

Esta lei tornou compulsória a formação profissional conjuntamente à formação no antigo 2º grau, entretanto com uma finalidade estrita a necessidade de qualificação de mão de obra ao mercado produtivo brasileiro à época, o que caracteriza ainda um propósito unilateral<sup>6</sup> para a última etapa da educação básica. De acordo com Ramos (2017, p. 31 e 33) o projeto de vinculação da Lei nº 5.692/71 possuía “determinação economicista, orientada da pela Teoria do Capital Humano<sup>7</sup> e pela concepção pedagógica tecnicista” todavia “nos fez conhecer as possibilidades de acesso, pela classe trabalhadora, ao conhecimento científico, cada vez mais, elaborado ainda que sob o prejuízo da formação geral”. Porém “o caráter compulsório da educação profissionalizante, no segundo grau, não foi assimilado pela burguesia, sendo revogado pela Lei nº 7.044/1982”, pois, segundo a autora, havia um certo receio com o fato dos trabalhadores terem acesso ao conhecimento ainda que escasso, e com isso, passarem a se rebelar contra as suas circunstâncias das relações de trabalho. Mas não se concentrava nesse motivo a única razão da burguesia não apreciar a vinculação da formação profissional obrigatória no antigo 2º grau. Ramos (2017) ainda pontua que a lei possuía o intento de afastar os filhos da classe trabalhadora do ensino superior, que, com uma educação de mais qualidade, oferecia maiores possibilidades de acesso ao ensino superior. Ao subtrair o caráter propedêutico do antigo 2º grau, os filhos da classe burguesa eram colocados em mesmo nível que os filhos da classe trabalhadora, eliminando privilégios antes reservados apenas aos primeiros.

A Lei nº 5.692/71 vigorou por 25 anos, ainda que dentro desse período tenha sofrido contratempos de diversas naturezas, o que levou a algumas alterações

---

<sup>6</sup> Formação unilateral pode ser traduzido com a especialização apenas para exercer uma função no trabalho, em detrimento de uma formação omnilateral, como já tratado em momento anterior, que busca formar o indivíduo em suas várias dimensões intelectual, física, social, cultural e ética.

<sup>7</sup> Teoria que estabelece relação entre o nível de formação escolar com a classe social e o desenvolvimento econômico de determinado território. Passa a ilusória ideia de evolução de classe social por meio da educação e foi utilizada como argumento para ampliar o acesso à escola pelos trabalhadores (RAMOS, 2017).

legais que afastaram a compulsoriedade da formação profissional (CARLOS; DE MENESES, DE MEDEIROS NETA, 2020) até que se iniciasse os debates pela reestruturação da educação brasileira que culminaram na Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional.

Os debates em torno da nova LDB surgem num cenário político e social brasileiro de transição para a democracia, após a erosão do regime militar. Eleito em 1986, o Congresso Nacional elabora a Constituição Federal de 1988 que define, então, o poder da União em legislar por diretrizes e bases da educação que fossem compatíveis com as demandas e desejos da sociedade brasileira em processo de redemocratização (SAVIANI, 2019). Mas, sob intensas disputas de poder, o projeto original defendido por educadores que continha elementos de uma educação democrática foi abatido por outra proposta, a que se consagrou na atual LDB.

A Lei nº 9.394/96, atual LDB, foi promulgada após um debate em torno de dois projetos com diferentes perspectivas para a educação: uma proposta progressista em defesa da escola unitária, omnilateral e politécnica *versus* a proposta vitoriosa, de cunho neoliberal que vinculava a educação à produção e inculca conceitos da pedagogia das competências para atender as demanda da produção no novo regime de acumulação flexível que despontava à época (RAMOS, 2008).

A promulgação da LDB teve seu papel em vincular educação e produção ao conceito de competências, aqui traduzido como o conjunto de atributos necessários ao trabalhador, conforme demanda da produção no regime de acumulação flexível (RAMOS, 2008). Esse conceito é reforçado com a promulgação do Decreto nº 2.208/97, que deu “uma certa conotação ‘científica’ à noção de competências, a ser utilizada como principal referência para a elaboração de currículos de cursos de educação profissional” (RAMOS, 2008, p. 546).

O Decreto nº 2.208/97 teve, como sua determinação de maior impacto sobre as diretrizes do ensino médio, a desarticulação entre o ensino médio e a formação técnica, ao tornar a formação técnica autônoma, a ser cursada nas formas concomitante (em outra instituição com matrículas distintas) ou subsequente (após a conclusão do ensino médio) (BRASIL, 1997). O foco da educação traçado pelo referido decreto era o atendimento às demandas formativas de mão de obra do mercado produtivo, e, com esse processo, reforçou a dualidade educacional brasileira, de maneira que retrocedeu o acesso às camadas populares a uma

educação com uma possibilidade a mais, a formação técnica (RAMOS, 2017).

Ao Decreto nº 2.208/97 coube reforçar os ideais utilitaristas fixados na LDB. Porém, apesar da derrota da ideia de lei de diretrizes e bases que continha elementos da escola unitária, omnilateral e politécnica no impasse das discussões em torno das propostas para a nova LDB, despertaram ali as referências iniciais para construção do Ensino Médio Integrado na concepção atual:

Naquele momento, os educadores brasileiros estavam mobilizados com a possibilidade de se orientar a educação nacional na perspectiva da escola unitária. Apontava-se para a superação da dualidade da formação, para o trabalho manual e para o trabalho intelectual; expressão da dualidade de classes, o que caracterizou a existência de percursos formativos profissionalizantes para o mercado de trabalho, em oposição ao propedêutico, o qual levaria os estudantes ao ensino superior. [...] A educação politécnica seria o horizonte, compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção. Superar-se-ia, assim, a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e a acadêmica para as elites. Ao invés de uma formação restrita a um ramo profissional, esta teria o caráter omnilateral, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em “todas as direções” (RAMOS, 2017).

Com relação a vinculação entre ensino médio e educação profissional, Ramos (2017) afirma que a nova LDB “manteve a possibilidade da formação profissional no Ensino Médio, desde que atendida a formação geral do educando”. Mas, num ato de desprezo a esta possibilidade mantida pela LDB, o Decreto nº 2.208/97 promoveu a separação entre o ensino médio e a formação técnica. Sob forte influência de pretextos neoliberais da Organização Internacional do Trabalho e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o decreto define a educação profissional como a função de capacitação em massa sob justificativa da empregabilidade, assim como atender a uma formação da classe trabalhadora voltada para o novo arranjo flexível da produção emergente na década de 90 (RAMOS, 2008). Para Eliezer Pacheco (2012, p. 8), este decreto

adquiriu o sentido reduzido de competências para o mercado de trabalho e enfatizou a fragmentação do conhecimento. Aquilo que era entendido como o desenvolvimento de conhecimento e de habilidades para o exercício de atividades físicas e intelectuais, em todos os campos da vida humana, tornou-se uma noção eivada da ideologia mercantil.

O Decreto nº 2.208/97 pautou-se nas necessidades do regime de trabalho flexível e neste regime a formação técnica perde vigor no interior das políticas

educacionais. Visto a simplificação notável das tarefas, ganham destaque características como a adaptabilidade, facilidade para adequar-se ao novo, fluido, instável e dinâmico espaço produtivo, habilidades facilmente desenvolvidas no ensino médio comum (RAMOS, 2008). Essa reforma promoveu a separação entre o ensino médio e a formação técnica bem como buscou estar de acordo com as novas habilidades requeridas dos trabalhadores para a organização mais flexível da produção.

Nesse novo cenário, a desvalorização da formação técnica é justificada frente a não necessidade da especialização em um saber fazer específico, dentro do novo arranjo dos trabalhadores no regime de acumulação flexível (SUHR, 2014).

A rigidez e o parcelamento das ações, típicos do taylorismo-fordismo cedem lugar à flexibilidade (das máquinas, procedimentos e pessoas), favorecida pela incorporação da microeletrônica ao processo produtivo. Rompe-se a relação um homem/uma máquina e o operário deve ser capaz de operar várias máquinas diferentes, além de ajudar o colega quando for preciso (SUHR, 2014, p. 38).

Ou seja, para este novo cenário produtivo, importa muito menos aos olhos do acúmulo de capital o trabalhador deter um conhecimento específico, quando comparado a outras habilidades genéricas e superficiais, como as comportamentais, cognitivas como capacidade de adaptação e ser multitarefas, trabalho em equipe, comunicação, criatividade para lidar com contextos incertos e imprevisíveis. O indivíduo treinado sob a segunda forma é, desta forma, facilmente adaptável a outra função dentro do processo produtivo conforme surja uma demanda de resposta ao mercado do que os capacitados sob a primeira forma.

Para Pacheco (2012, p. 25), a perda de prestígio da formação técnica dentro da perspectiva da educação brasileira é reflexo do momento político e econômico que o Brasil atravessava, e

todo esse contexto do final dos anos 1990 produziu efeitos graves sobre a educação brasileira em todos os níveis. No que se refere à educação básica, a síntese é a explicitação legal da dualidade entre ensino médio e educação profissional, com todas as consequências que isso representa.

Uma nova abordagem para a educação das camadas populares ocorreu com a promulgação do Decreto nº 5.154/04, frente a um compromisso do então presidente eleito Lula assumido junto aos seus apoiadores e junto a classe trabalhadora. A revogação do Decreto nº 2.208/97 permitiu, a partir de então, a

unificação do ensino médio e formação profissional em currículos únicos (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

O Decreto nº 5.154/04 tem em seu fundamento o resgate dos ideais para o ensino médio contidos na proposta progressista quando da discussão pela nova LDB, quais sejam: a “consolidação da base unitária do ensino médio, que comporte a diversidade própria da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação de seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas” (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 11) e a introdução do conceito de politecnia, no sentido de “incorporar no ensino médio processos de trabalho reais, possibilitando-se a assimilação não apenas teórica, mas também prática, dos princípios científicos que estão na base da produção moderna” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS e 2005, p. 14).

A revogação do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto nº 5.154/04 representou um avanço ao permitir a integração entre o ensino médio e o técnico. No entanto, não significou um enfrentamento direto ao que defendia o decreto de 1997, justificado pelo fato de ser impossível tornar a educação nas referências da escola unitária e politécnica plena no contexto do capitalismo, apesar de provocar alguns avanços para os trabalhadores (RAMOS, 2008). Nesse sentido, Pacheco (2012, p. 27), em uma leitura crítica e realista afirma que

Tais reflexões conduziram ao entendimento de que uma solução transitória e viável é um tipo de ensino médio que garanta a integralidade da educação básica, ou seja, que contemple o aprofundamento dos conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões. Essa perspectiva, ao adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional *stricto sensu* exigida pela dura realidade socioeconômica do país.

A possibilidade de integração entre o ensino médio e educação profissional não é, portanto, uma defesa à profissionalização de jovens de forma precoce, mas um reconhecimento de que essa integração é, nas condições históricas da atualidade, um estratégia essencial, porém transitória, até que amplie-se as condições de acesso à escolaridade em níveis mais elevados.

É possível constatar, a partir deste breve resgate histórico que contempla a vinculação entre o ensino médio e a formação profissional no Brasil, que as

transformações atravessadas por esta etapa da educação básica são encadeadas por diferentes propostas de como ocorrerá o acesso ao conhecimento pela classe que vive do trabalho. Propostas que se constroem de acordo com os desígnios das classes dominantes e na medida em que são permitidas brechas no interior da contradição educação e trabalho pelas quais haja avanços para os dominados, essas conquistas sofrem ataques.

Em nome da defesa da educação para todos, é preciso manter aceso o debate mesmo que pelo interior da ordem atual por propostas como a do Ensino Médio Integrado dentro do contexto da educação profissional, um determinante progresso no acesso ao conhecimento para os filhos da classe que vive do trabalho. Essa necessidade de discussão é ainda mais necessária para o momento em que alterações significativas foram empreendidas na configuração do ensino médio - Novo Ensino Médio - que podem representar desafios ou impedimentos ao currículo integrado.

### 2.3 A CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O Ensino Médio Integrado é uma modalidade de ensino médio prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que em seu Art. 36-A dispõe que “o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996).

Trata-se, portanto, da possibilidade de habilitação profissional técnica de nível médio em uma mesma instituição de ensino, com matrícula única, em que ocorre a formação no ensino médio. Mas não se trata apenas de uma combinação entre formação básica e profissional. Para uma definição mais ampla do conceito de Ensino Médio Integrado, recorre-se ao que consta no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:

Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o

contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p. 40)

Neste mesmo documento, apresenta-se os princípios e concepções da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, quais sejam<sup>8</sup>: a Formação Humana Integral; o Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como Categorias Indissociáveis da Formação Humana; O Trabalho como Princípio Educativo; A Pesquisa como Princípio Educativo: o trabalho de produção do conhecimento e a Relação Parte-Totalidade na Proposta Curricular. Ou seja, a oferta de cursos de ensino médio integrado ao técnico profissional devem basear-se nesses princípios.

Em relação ao primeiro princípio, a formação humana integral, é preciso abrir um parênteses para uma breve explicação dos conceitos de educação omnilateral por Marx e formação integral por Gramsci. Em sentido contrário a uma educação unilateral, que busca formar apenas uma face do indivíduo originada a partir dessa divisão do homem pelo trabalho fragmentado, o filósofo crítico do capitalismo Karl Marx propõe uma formação omnilateral, que pretendia “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico tecnológica” (FRIGOTTO et al, 2005, p. 86). A formação omnilateral, que considera o ser humano como resultado de múltiplas faces que vão além do trabalho, ainda que no trabalho exista um princípio educativo, é presente nos conceitos basilares na concepção do Ensino Médio Integrado.

Francisco Martins (2021) versa que em oposição a essa educação parcial “interessada” ou, seja, voltada apenas a formação para o trabalho, Antonio Gramsci inspirado nos conceitos marxistas para a educação, em uma crítica às escolas existentes em seu tempo e ao considerar que a educação mantém uma relação com a estrutura social, propõe em seus cadernos escritos em seu período de cárcere, a Escola Unitária e seus ideais também se fazem presentes na gênese do atual Ensino Médio Integrado.

Gramsci entendia que os processos de ensino-aprendizagem deveriam ser “desinteressados” (antônimo de “interesseiros”, como se utiliza na

---

<sup>8</sup> As definições dos princípios apresentados podem ser consultadas no *Documento Base da Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio* Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>

linguagem corrente), isto é, uma formação geral do ser humano, propedêutica, democraticamente aberta a todos, não profissionalizante precocemente e sem a vinculação imediata com um modelo social específico. Contudo, nos escritos do cárcere, essa proposta educativa escolar amadureceu, fundou-se no trabalho como princípio educativo e adotou o objetivo de colaborar no processo de superação das relações sociais capitalistas, para construir uma nova civilização, favorecida pela escola como formadora de intelectuais (MARTINS, 2021, p. 11).

Ainda sobre a escola unitária, o autor resume que

Ela assume o ideal de formação integral do humano, um ser desenvolvido tão completamente quanto possível em relação às capacidades intelectuais e manuais [...]. A formação integral preconizada pela escola unitária fornece aos educandos os elementos culturais mais desenvolvidos, forjados pela ciência, tecnologia, filosofia e arte, cuja síntese encontra-se nos clássicos de cada área. Ao se apropriarem desse patrimônio cultural produzido pela humanidade, poderá ocorrer a elevação do nível de consciência dos educandos, induzindo outro tipo de ação individual e coletiva, porque terão mais consciência de si e do mundo, condição basilar para formularem estratégias e promoverem ações com vistas a superar as contradições sociais que lhes desafiam a existência. Desse modo, a escola unitária articula no mesmo processo de ensino-aprendizagem o saber e o fazer. O saber servirá ao propósito de se reconhecer, conhecer o mundo e os problemas nele presentes, daí a necessidade dos conhecimentos propedêuticos e humanísticos. Eles têm potencial de despertar a capacidade crítica e criativa dos educandos, e favorecer o desenvolvimento da personalidade individual com autonomia moral. Por sua vez, o fazer visa a capacitar educandos a operarem no mundo do trabalho, dominar o processo de produção social da existência, apropriando-se das habilidades e principalmente dos princípios científicos presentes nos aparatos tecnológicos das sociedades ocidentais. Assim sendo, estará o educando apto a se projetar no mundo do trabalho, não apenas com disciplina, mas com autodisciplina e racionalização, que são próprios do universo da moderna indústria. (MARTINS, 2021, p. 12).

Esses conceitos que evocam um sentido mais amplo para a educação, com vistas a uma formação humana integral, estão na base dos princípios e fundamentos do Ensino Médio Integrado que busca unir a formação geral com a formação profissional, porém resgatando o trabalho como princípio educativo.

Sobre o ensino médio, Saviani (2007) destaca que ao contrário do ensino fundamental, em que a relação da educação com o trabalho aparece implícita, no ensino médio essa relação torna-se explícita e com a finalidade de promover a conexão entre o saber e o trabalho em sua prática.

Assim, no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o

conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. (SAVIANI, 2007, p. 160)

Saviani (2007) ressalta, ainda, a necessidade de nessa fase do ensino, não focar apenas no adestramento técnico especializado do trabalho, mas sim de permitir aos alunos o acesso ao conhecimento das variedades de técnicas produtivas disponíveis, este último mais ligado ao conceito de politecnia, sendo assim, “desenvolve-se, portanto, uma escola média de formação geral. Nesse sentido, trata-se de uma escola de tipo “desinteressado” como propugnava Gramsci” (SAVIANI, 2007, p. 160).

Convém salientar que a politecnia na esfera da formação humana integral não pode ser associada erroneamente a capacidade do indivíduo de exercer uma multiplicidade de técnicas, com uma orientação puramente instrumental e tecnicista. Frigotto (1988, p. 444) descreve a educação politécnica aquela que

se funda numa concepção omnilateral de homem. Homem que se produz mediante o trabalho, mas que este não se reduz ao trabalho produtivo material. Homem enquanto natureza, indivíduo e sobretudo relação social. Omnilateralidade que envolve trabalho produtivo material, trabalho enquanto arte, estética, poesia, lazer (mundo da liberdade). A politecnia, busca, de outra parte, contrapor-se ao homem unilateral e a formação e educação dimensionadas sobre o especialismo, tecnicismo, profissionalismo. A politecnia implica a busca de eixos que estruturam o conhecimento organicamente, de sorte que faculte uma formação do homem em todas as suas dimensões.

Nesse sentido da formação politécnica, Ramos (2008) identifica na proposta do Ensino Médio Integrado uma perspectiva que vai na contramão do ensino médio profissionalizante, compreendido com um caráter mais adestrador, sem aprofundamento nos conhecimentos científicos em que se baseiam determinada técnica. Ela conceitua o Ensino Médio Integrado

como uma concepção de formação humana omnilateral, configurando um processo educacional que integra, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida - trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura -, tendo o trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, como princípio educativo [...] expressa uma concepção de conhecimento na perspectiva de totalidade, compreendendo os fenômenos naturais e sociais como síntese de múltiplas determinações às quais o pensamento se dispõe a apreender. Nisso se baseia a unidade entre conhecimentos gerais e

específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. (RAMOS, 2010, p. 54).

Em complemento a Ramos (2010), Acácia Kuenzer (2010, p. 868) enfatiza que é fundamental que o Ensino Médio Integrado

supere a mera justaposição dos componentes geral e específico dos currículos, sem cair no engodo de projetos com reduzida sistematização do conhecimento e a negar a necessidade de formação teórica para os trabalhadores, mediante uma rigorosa articulação entre teoria e prática, a partir da prática social e dos processos de trabalho.

Sobre a relevância do modelo de Ensino Médio Integrado com a educação profissional, Ramos (2008) cita que o ensino médio é uma fase em que ocorre o estreitamento do elo da ciência com a produção e, também, momento em que os jovens começam a pensar o mundo do trabalho. Sendo assim, para ela é importante evidenciar suas diretrizes: “integração de conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação – formação de dirigentes” (RAMOS, 2008, p. 551).

Esta autora também defende que para superar a limitação que restringe a algumas migalhas as informações, por vezes teorias já existentes, disseminadas na formação técnica, é importante que haja independência entre a construção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e os meios de produção, para que as descobertas sejam transformadas em benefícios sociais e coletivos, e para isso se consolidar é necessário que essa construção de novos conhecimentos seja mantida por instituições públicas.

Um projeto de educação profissional contra-hegemônico, ou seja, comprometido com a soberania da nação e com os interesses de sua classe trabalhadora, procuraria unificar organicamente a formação de trabalhadores de nível médio e superior nos campos da ciência, tendo como base uma formação omnilateral e politécnica. Esta, no nível médio, se fundamentaria na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, superando a 'rarefação' dos conhecimentos humanísticos e sociais, bem como a fragmentação entre formação geral e específica, ou humanista e científica. (RAMOS, 2008, p. 554).

Referente ao conceito de educação omnilateral, segundo Frigotto:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012, p. 267)

Omnilateral é, em uma concepção de formação integral, compreender o homem em todos os aspectos de sua existência e a essa essência que se conecta a proposta do Ensino Médio Integrado.

Contudo, frente às constantes mudanças nos contextos produtivos e educativos que por vezes ameaçam a existência de um modelo contra-hegemônico de educação, Ramos (2008) sustenta a necessidade de “insistimos na politecnicia como uma utopia sempre em construção, como uma concepção que compreende o trabalhador como sujeito de realizações, de conhecimentos e de cultura, capaz de transformar a realidade dada em realidade para si” (RAMOS, 2008, p. 555). Devemos nos preocupar tanto com tentativas de retornar aos os métodos antigos de educação “tecnicistas e condutivistas” (RAMOS, 2008, p. 555) quanto com essa nova proposta educativa baseada no controle simbólico para moldar o trabalhador conformado às competências exigidas pela flexibilidade das dinâmicas produtivas do mercado global no panorama atual (RAMOS, 2008).

Por meio da visão dos autores citados, deduz-se que o Ensino Médio Integrado vai muito além da formação básica e profissional em um mesmo currículo. Não se trata de aprender um trabalho no ensino médio. É mais que isso. É compreender o trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico e como se constituem as relações sociais dentro dele, é ter acesso ao conhecimento produzido ao longo da história do homem que torne possível construir uma visão crítica da sociedade. É perceber o indivíduo ativo no processo de se apropriar e construir conhecimentos que possam ser transformados em benefícios coletivos, ultrapassando a simples preparação de jovens para o atender uma demanda do mercado de trabalho.

Contudo, um capítulo recente na história da educação no Brasil reescreve os rumos do ensino médio e pode desafiar a manutenção da proposta do ensino médio integrado como espaço de movimento em direção a formação humana integral,

omnilateral e politécnica. Refere-se a promulgação da Lei 13.415/2017, a lei do novo ensino médio.

### **2.3.1 Novo Ensino Médio: disputas em torno da formação dos jovens no Brasil**

A Lei nº 13.415/2017 escreve um novo capítulo na história do ensino médio no Brasil. Ela implementou mudanças significativas no contexto do ensino médio, o que a tornou popularmente conhecida como “Reforma do Ensino Médio” ou, a expressão mais usual, “Novo Ensino Médio” (Ministério da Educação, 2024). Dentre as transformações introduzidas por esse dispositivo legal, as que mais tem suscitado debates entre os agentes defensores de uma educação integral para a juventude deste país concentram-se na abordagem desta lei para a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e para o advento dos itinerários formativos como forma de complementar a organização dos currículos do ensino médio (Ministério da Educação, 2024).

Para compreensão dessas temáticas, é relevante apresentar o conceito dessas duas expressões. De acordo com o portal do Ministério da Educação (2024), a BNCC

É um conjunto de orientações que deverá nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica (Ministério da Educação, 2024).

Em sequência, itinerários formativos expressam

o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP (Ministério da Educação, 2024).

Por este meio, a lei apresenta um novo método de organização curricular para o ensino médio que consiste em ofertar ao estudante uma base comum obrigatória

de conhecimentos, limitada a 1.800 horas do total da carga horária e um percurso complementar sob escolha do próprio estudante (BRASIL, 2017). Uma dessas possibilidades de itinerários consiste em arranjos curriculares voltados à formação técnica e profissional (itinerário V, conforme Art. 36 da referida Lei).

A presente lei que reforma a organização do ensino médio sustenta e justifica tais mudanças sob pretextos como: assegurar educação de qualidade e aproximá-la do cotidiano da vida social e de trabalho dos jovens, favorecer o protagonismo do estudante, consideravelmente sobre a escolha de um projeto de vida, como formas de garantir a permanência e êxitos dos mesmos no contexto escolar (Ministério da Educação, 2024). Entretanto, como será discutido mais a frente, para autores que defendem a formação integral dos jovens, esses elementos não se traduzem em um benefício a curto, médio e longo prazo para os estudantes, sobremaneira para os filhos das classes menos favorecidas. Ao contrário disso, acirram a dualidade entre propostas educacionais distintas para os filhos dos trabalhadores e para os filhos da classe dominante.

Essas reformulações impostas sobre a estrutura do ensino médio implicam impactos expressivos na perspectiva do ensino médio integrado e desafiam sua concepção de formação omnilateral, integral, politécnica e, sobretudo, emancipatória. De acordo com Ramos e Paranhos (2022), a reforma imposta resgata o discurso neoliberal para a educação presente nos anos 90, ao ressuscitar princípios e valores questionáveis do ponto de vista da formação integral, como, por exemplo, pedagogia das competências, foco no desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas, empreendedorismo, flexibilidade e empregabilidade, individualismo e aprender a aprender.

Para as autoras citadas, essas características presentes na reforma do ensino médio atacam o ensino dos conhecimentos sistematizados e organizados pela humanidade ao longo da sua história, uma das filosofias centrais do ensino médio integrado para compreensão do ser humano histórica e socialmente, para, em seu lugar, oferecer uma formação superficial e genérica focada em vivências individuais, competências e habilidades a serem desenvolvidas para uma melhor adaptabilidade do jovem ao mercado flexível de dias atuais (RAMOS E PARANHOS, 2022). Termos e expressões que corroboram com essa ideia são facilmente encontrados na própria lei como, por exemplo: construção de projeto de vida, formação física, cognitiva e comportamental, domínio de princípios que regem a produção moderna, vivência

prática no setor produtivo e certificados intermediários de formação para o trabalho (BRASIL, 2017).

Além dessas estratégias que guardam maior relação com a construção do currículo do ensino médio em si, a reestruturação dessa última etapa da educação básica conforme a Lei nº 13.415/2017 introduz também instrumentos como contratação de professores por notório saber<sup>9</sup>, aumento da possibilidade de cursar carga horária a distância, obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira e o desprestígio de algumas disciplinas tão relevantes no contexto da formação integral, como por exemplo filosofia, sociologia, artes e educação física, fundamentais para o exercício do pensamento crítico, estimular a cultura e para a compreensão dos arranjos sociais. Essas abordagens que, para Possamai e Silva (2022), fazem parte do contexto geral reformista para flexibilização e reordenamento do ensino médio para satisfazer uma demanda do mercado produtivo.

Ainda no âmbito do ensino médio integrado, a formação para o trabalho no interior do itinerário *V - formação técnica e profissional* é composta por duas possibilidades – curso técnico<sup>10</sup> ou curso profissionalizante<sup>11</sup>, conforme portal do Ministério da Educação (Ministério da Educação, 2024). A inclusão de curso profissionalizante neste itinerário sugere que

A partir da profissionalização generalizada do ensino médio, sem um conjunto de ações para que seja possível implementar uma proposta comprometida com a melhoria real da educação, a formação técnica e profissional dos/as jovens brasileiros/as deve aumentar quantitativamente em detrimento da qualidade (POSSAMAI E SILVA, 2022).

A inserção de cursos profissionalizantes neste itinerário sugere um aumento apenas quantitativo da educação profissional, pois abre precedentes para uma formação rápida e fragmentada, reduzida em aprofundamento técnico e focada em atendimento imediatista do mercado produtivo. Muitas vezes desacompanhadas de infraestrutura e capacitação docente necessárias quando se quer alcançar o aspecto não só quantitativo, mas também qualitativo.

---

<sup>9</sup> Trata-se da forma de contratação de professores por processo de reconhecimento do notório saber através de vivências e experiências em áreas afins à disciplina a ser ministrada, em que esses profissionais são denominados professores, porém, sem formação docente (COSTA, 2018).

<sup>10</sup> Reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e regulado por normas federais, fornece habilitação profissional técnica em uma formação mais aprofundada, com maior duração (CPET, 2025).

<sup>11</sup> Não há obrigatoriedade de regulamentação do MEC, é uma capacitação menos aprofundada, com duração mais curta, para aprimoramento ou atualização (CPET, 2025).

Um outro ponto importante que coloca as propostas do novo ensino médio e do ensino médio integrado em direções opostas é a integração curricular. O ensino médio integrado pressupõe a integração entre as disciplinas e conhecimentos, tanto as do núcleo básico quanto as do núcleo técnico, durante todo o percurso e não apenas nos itinerários formativos, conforme define a reforma (POSSAMAI E SILVA, 2022).

Possamai e Silva (2022) e Ramos e Paranhos (2022) sustentam que o conjunto de alterações que passam a vigorar a partir da nova lei reformista, mais uma vez na história da educação no Brasil, servem aos desígnios do mercado por formação de mão de obra para o trabalho, uma necessidade do mercado produtivo para expansão do capital. Ainda que o movimento seja contraditório, ou seja, toda formação está, de alguma forma, vinculada às necessidades do mercado por mão de obra preparada à produção, podemos ter ênfases distintas. O ensino médio integrado apresenta-se, então, como uma formação do indivíduo em sua completude, pautada na apropriação do conhecimento, na criticidade, com vistas a emancipação, dissemelhante da ênfase apenas na preparação para o trabalho, ainda que a formação profissional seja umas das possibilidades dentro dessa perspectiva.

Todavia, frente ao contexto no Novo Ensino Médio, o ensino médio integrado tem resistido nas redes públicas, inclusive nos Institutos Federais, mas não sem passar por transformações. Essa resistência ancora-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, que segue permitindo que a formação técnica seja oferecida de forma integrada ao ensino médio e assegura a permanência da oferta deste modelo educativo nas escolas brasileiras (POSSAMAI E SILVA, 2022).

Porém, a continuidade da oferta do ensino médio integrado, inclusive pelos Institutos Federais, não é livre de impactos em seu arranjo. Por meio dos estudos realizados por Paixão e Silva (2024) é possível identificar efeitos colaterais da Lei nº 13.415/2017 no contexto do ensino médio integrado dos Institutos Federais. Contudo, ainda não há um movimento uniforme de adequação do ensino médio integrado ofertado pelos IF's à nova lei.

a reforma do ensino médio não é, ainda, um movimento hegemônico e estruturado no âmbito dos IF, mas que a adequação dos cursos nessas instituições ocorre de maneira dispersa e descontínua [...] i) algumas instituições realizam reformulações e não se adequam à reforma; ii) algumas instituições se adequam totalmente à reforma; e iii) alguns cursos

em algumas instituições se adequam à reforma (PAIXÃO E SILVA, 2024 p. 08)

Esses autores, a partir da análise 243 Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) técnicos integrados ao ensino médio de 20 Institutos Federais, afirmam que a reestruturação torna demasiado flexível o currículo desta etapa da educação básica e que esse fenômeno impacta negativamente a educação profissional e tecnológica no percurso do ensino médio integrado, o que por consequência enfraquece a formação integral do jovem (PAIXÃO E SILVA, 2024).

Ainda que não seja unânime a forma como os Institutos Federais comportam-se diante da reforma no âmbito do ensino médio integrado, algumas influências foram localizadas por Paixão e Silva (2024):

- a) 43,6% dos PPCs apresentavam limite de 1.800 horas definido para a formação geral e básica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre esses 37 não apresentam espaço de integração e articulação de disciplinas e conhecimentos;
- b) A frequência de secundarização e/ou desaparecimento de determinadas disciplinas e áreas do conhecimento como artes, filosofia, sociologia história, geografia e língua espanhola, do ponto de vista dos autores, componentes curriculares importantes quando se discute a formação humana integral e emancipatória;
- c) a presença de carga horária a distância no ensino médio integrado em 11 dos 20 IF's analisados, o que pode levar “essas instituições a flertar com os processos de precarização, individualização e mercantilização que estão embutidos na lógica neoliberal” (PAIXÃO E SILVA, 2024, p. 17) no contexto da educação.

É possível constatar que os impactos do novo ensino médio nos Institutos Federais já são perceptíveis e essas informações reforçam o debate sobre o modelo de educação de nível médio mais apropriado para o desenvolvimento integral dos jovens futuros trabalhadores. Embora o propósito aparente da lei seja inovar do ponto de vista dos itinerários e da flexibilização, é passível de conter um propósito oculto de regressão ao direito a uma formação integral aos jovens. Não obstante

preservada a manutenção do ensino médio integrado, existem desafios impostos à sua continuidade dentro dos princípios filosóficos originais ao qual foi constituído.

## 2.4 OS INSTITUTOS FEDERAIS: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS

A singularidade dos princípios e concepções norteadoras dos Institutos Federais é recente na história da educação profissional e tecnológica no Brasil, pois a formação da classe trabalhadora, por muitas ocasiões, foi empregada como uma estratégia de favorecimento ao capital, mesmo nas instituições públicas de educação profissional que antecederam essa proposta.

Uma alteração significativa nos propósitos para o campo da educação profissional e tecnológica ocorreu a partir do ano de 2004. Com a posse do presidente Lula, institui-se um marco inicial importante para redirecionar os caminhos da EPT: a revogação do Decreto nº 2.208/97 que desvinculou a formação profissional no ensino médio e publicação do Decreto nº 5.154/04, que tornou possível novamente essa possibilidade de integração. Essas conquistas representam um passo em direção a enfrentar as sequelas presentes na formação da classe dominada fruto da exploração pelo trabalho (CICHACZEWSKI, 2023). Cumpria-se mais um passo na direção da oferta de uma educação da classe trabalhadora que ainda não tinha antecedentes na história do Brasil.

Em 2008, em ato adicional a publicação do Decreto nº 5.154/04, o Ministério da Educação e Cultura pautado no anseio por uma educação pública, gratuita e universal iniciou a reorganização das já existentes escolas federais com a criação dos Institutos Federais, no sentido de expandir a educação profissional e tecnológica no país sob uma nova perspectiva. Essa iniciativa consolidou um modelo integrado, que uniu diferentes instituições já existentes: Escolas Agrotécnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas a universidades federais. Sobre esse agrupamento de instituições pré-existentes que originou a criação dos IF's, Pacheco (2015, p. 14) reitera que

Inicia-se a construção de uma instituição inovadora, ousada, com um futuro em aberto e, articulada com as redes públicas de educação básica, capaz

de ser um centro irradiador de boas práticas. Os centros federais de educação tecnológica (CEFETs), as escolas agrotécnicas federais e as escolas técnicas vinculadas às universidades que aceitaram o desafio desaparecem enquanto tais, para se transformarem nos campi espalhados por todo o país, fiadores de um ensino público, gratuito, democrático e de excelência. Com os Institutos Federais, iniciamos uma nova fase, abandonando o hábito de reproduzir modelos externos e ousando inovar a partir de nossas próprias características, experiências e necessidades.

Para além do agrupamento das escolas federais pré-existentes, em 2005 o MEC institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica,

o qual incluía a construção de 65 unidades de ensino. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do MEC, em 2007, a expansão passou a fazer parte das ações dele, e o governo anunciou então a construção, até 2009, de mais 150 unidades de ensino, contemplando todos os Estados e o Distrito Federal. Divulgou-se, naquele momento, que seriam investidos R\$ 750 milhões para obras e R\$ 500 milhões, por ano, para custeio e salários de professores e funcionários a serem contratados por meio de concurso público. Considerando-se a primeira e a segunda fase dessa expansão, seriam acrescentadas, às 160 mil vagas hoje ofertadas, mais 274 mil vagas, um incremento, portanto, de 171%. A meta é, no entanto, conforme anunciado, chegar até 2010 com algo em torno de 500 mil vagas em todo o território nacional. Se, de 1909 a 2002, o número de escolas destinadas a essa modalidade da educação não ultrapassou 140 unidades, até 2010 a meta é chegar a 354 unidades (PACHECO, PEREIRA e DOMINGOS SOBRINHO, 2010, p. 73).

Abarcando essas duas frentes, de agrupamento de instituições já existentes e de um projeto de expansão da rede, os Institutos Federais foram, então, criados pela Lei nº 11.892/08 e pautam-se numa proposta inovadora no ramo da educação profissional e tecnológica. Em seu Art. 7º, inciso I, apresenta dentre outros objetivos, o objetivo de “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008) e determina a oferta de, no mínimo, 50% do total de suas vagas para a modalidade do Ensino Médio Integrado.

Com uma proposta sustentada na cidadania e transformação social, na expansão e interiorização da rede, no desenvolvimento local e regional, na redução das desigualdades e na integração do ensino médio com ensino profissionalizante, buscava-se pelos ideais da escola unitária, omnilateral e politécnica com presença da articulação entre ciência, trabalho e cultura (CICHACZEWSKI, 2023).

Como caminho para fortalecer essa proposta em todo o Brasil, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica segue se consolidando e existem, atualmente, 682 unidades e mais de 1,5 milhão de matrículas, recentemente sendo anunciado a construção de mais 100 campi espalhados em todo o território nacional (GOVERNO FEDERAL, 2024)

O que se pretende com a criação dos IF's como projeto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é oferecer uma formação crítica e cidadã através de uma compreensão mais elaborada dos múltiplos fenômenos científicos, políticos e sociais que compreendem a vida humana, para, a partir da apropriação dos conhecimentos construídos pelo ao longo da história, construir novas formas de ver e agir no mundo.

Para ampliação da oferta de vagas e otimização da estrutura, os Institutos Federais apostam na verticalização como modelo pedagógico, da educação básica ao ensino superior. Isso significa que diferentes processos formativos compartilhem o mesmo corpo docente, a mesma estrutura física, os mesmos espaços de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado à pós-graduação (PACHECO, PEREIRA e DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

Para que essa proposta lograsse êxito, o autor Eliezer Pacheco (2015, p. 14) discorre que a educação nos IF's:

é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, de princípios e de valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e as licenciaturas.

É inegável, então, a relevância dos Institutos Federais com seu papel transformador no caminho para a conquista de direitos pela classe trabalhadora. Ao possuir como objetivos ofertar educação de qualidade, colabora na inclusão social e na redução das desigualdades, amplia as perspectivas de emprego e renda como base para a cidadania. Assim, os Institutos Federais representam “uma ruptura com

as políticas de EPT desenvolvidas até então no Brasil e teve sua possibilidade de existência condicionada pelo avanço político co-organizativo da classe trabalhadora e suas vitórias pontuais na luta de classes” (CICHACZEWSKI, 2023, p. 57)

Cichaczewski (2023), então, caracteriza os Institutos Federais como resultado do conflito de classes em busca da democracia, da transposição do domínio capitalista e do fim da divisão entre educação intelectual e educação para o trabalho básico.

Nesse sentido, Cichaczewski (2023, p 140) aponta como papel dos Institutos Federais a “formação cidadã voltada à inclusão e a cultura democrática; e a contribuição para um desenvolvimento econômico local, regional e soberano” ao debelar “a separação dualista da formação ofertada pelo Estado: conhecimentos gerais voltados à formação da classe dominante e conhecimentos estritamente operacionais voltados a formação da classe trabalhadora”.

Referente à formação da classe trabalhadora nos IF's, para Pacheco (2015, p. 15)

O que está em curso, portanto, reafirma que a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manterem-se em desenvolvimento. Assim, a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

Como esse tipo de formação interessa à classe trabalhadora, Cichaczewski (2023) cita a necessidade de seguir na luta pela proposta de educação contida nos Institutos Federais, ainda que os ideias da formação integral, politécnica e omnilateral só serão plenos com o fim do capitalismo e, com isso, o conhecimento tornar-se coletivo. Essa é uma luta dos trabalhadores, visto que a classe dominante não expressa atenção nem demonstra esforços por essa causa. Nesse sentido, Pacheco (2015, p. 25) corrobora que

O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível.

A partir das perspectivas dos autores apresentados, compreende-se os IF's com um importante papel para o desenvolvimento social do país. Representa o que de mais próximo podemos alcançar na busca por uma concepção de formação humana integral, politécnica e omnilateral, conforme Pacheco defende que

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (PACHECO, 2015, p. 12).

Por ser pública e gratuita, a proposta dos Institutos Federais simboliza uma abertura na direção da romper com a dualidade de diferentes propostas de educação determinadas pela origem social do indivíduo. No entanto, por ser uma história ainda em construção, ao considerar a criação dos Institutos Federais como algo recente, uma vez que completaram apenas 16 anos em 2024, sua consolidação não é isenta de desafios. Há questões que ainda se apresentam como desafios no êxito da implantação dos IF's se comparado ao que foi prenunciado em sua legislação de criação (CICHACZEWSKI, 2023). São elas:

as questões envolvendo ações de governo que, por estarem permeadas de disputas políticas, produziram distorções em relação ao projeto originalmente pensado; a ampliação significativa do quadro de servidores dos IF's sem a devida formação sobre a nova matriz institucional que estava em curso e da qual eles seriam agentes; e o conflito entre a nova identidade institucional e as antigas identidades (CICHACZEWSKI, 2023, p. 114).

Um outro ponto que o autor cita é com relação ao aligeiramento da tramitação do projeto da lei de criação dos IF's na Câmara dos Deputados, que ocorreu sem muitos debates e contribuições (CICHACZEWSKI, 2023). Essa ausência de discussões a respeito do texto da lei pode ter ferido a intenção democrática da participação das representatividades dos setores da sociedade no que julgassem importante no papel e rumo de uma política pública tão essencial como os IF's.

Além desses desafios, na análise de Cichaczewski (2023) ainda há outros entraves, como por exemplo: uma diversidade muito significativa entre os campi; práticas que muitas vezes “reproduzem um viés bacharelesco em detrimento das políticas de ensino integrado e do PROEJA” (CICHACZEWSKI, 2023, p. 129) e, por

fim, servidores que entram em exercício sem o desejo de reforçar de forma mais intensa sua relação com a instituição, na busca apenas por emprego e remuneração ou com o objetivo de solicitar transferência para outros estados, sem conhecer mais profundamente a política pública e o importante papel dela para as transformações na sociedade (CICHACZEWSKI, 2023).

Pacheco (2020) também cita os desafios de consolidar esse novo conceito de Instituto Federal, que apesar de conter elementos semelhantes, não pode ser confundido com escola técnica e seu especificismo nem com universidade e seu academicismo. Há, para o autor, alguns caminhos a percorrer:

1. Consolidar sua institucionalidade, aprofundando a definição conceitual do que um Instituto Federal, para além da definição legal. Pelo seu ineditismo é um concerto institucional em construção.
2. Aprofundar a compreensão do significado de Educação Integral, Ensino Médio Integrado, Formação Humana Integral (Omnilateral) e Politécnica. Esta compreensão ainda apresenta limitações o que leva a equívocos;
3. Desenvolver ensino, pesquisa e extensão, enquanto atividades efetivamente indissociáveis, integradas, coletivas e participativas, presentes em todos os níveis. Romper com a prática acadêmica, voluntarista de projetos individuais, para desenvolver projetos coletivos que respondam a interesses coletivos;
4. Aprofundar o debate sobre a especificidade das licenciaturas nos Institutos Federais. Elas não foram colocadas ali por acaso. O desafio é criar um novo tipo de licenciatura sem academicismo unindo teoria e prática, com muita formação em serviço e presente em todos os níveis;
5. Integração com a sociedade, através de toda as suas atividades, da criação de tecnologias sociais e com as demais redes políticas de ensino, especialmente as de Educação Básica;
6. Atuação em Rede. Este é um dos aspectos mais inovadores dos Institutos Federais, a criação de uma rede nacional, pública, articulada e que se fortaleça no coletivo. Isto lhe dá uma importância e uma potência notável;
7. Certificação de saberes não formais, adquirido ao longo da vida. Este é um dos desafios mais revolucionários e inclusivo dos Institutos Federais.
8. Democratizar o acesso e cuidar da permanência. O sistema de seleção (concurso), de alunos é elitista e excludente penalizando os mais pobres e excluídos. Precisa ser superado. O sistema de sorteio é mais democrático, sendo uma falácia a afirmação de que reduziria a qualidade;
9. Formação permanente de técnicos e docentes não apenas didático-pedagógica, mas sobre o significado dos Institutos. Todos os que interagem com Jovens são educadores e, portanto, devem receber formação político-pedagógica;

As adversidades citadas são fulcrais no atendimento aos objetivos dos IF's trazidas pela Lei nº 11.892/2008 e não podem ser desconsideradas, sob a pena de que a entrega que se faz necessária para a devida ação na realidade social deixe de acontecer. Os Institutos Federais ainda caminham por um processo de construção, permeados de desafios que por vezes submetem a análise crítica do que é realidade

em seus campi e do que foi idealizado em sua proposta original. É algo que vem sendo moldado por desafios internos e externos, que requerem sua superação para que amplie seu potencial como agente de mudanças sociais.

#### **2.4.1 O Instituto Federal Catarinense**

O Instituto Federal Catarinense tem sua criação, assim como os demais IF's, pela Lei nº 11.892/2018, tendo como configuração inicial a união das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e também dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú (IFC, 2024). Oferece cursos em diferentes níveis de ensino, desde a qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, graduação até a pós-graduação lato e stricto sensu (IFC, 2024).

Além dos campi pré-existentes, após sua criação foram inaugurados 10 novas unidades, se constituindo nos campi Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, totalizando 15 campi no território do estado de Santa Catarina e uma reitoria administrativa na cidade de Blumenau (IFC, 2024).

Conforme PDI 2024-2028, a missão do IFC consiste em “proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional” e sua visão pauta-se em “ser referência nacional em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reconhecido pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável e a formação inclusiva, integral e cidadã”.

O Estatuto do Instituto Federal Catarinense (2018), documento com o conjunto de regras ou normas que regulamentam o funcionamento desta instituição, traz como princípios norteadores:

- I – compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, o meio ambiente, a transparência e a gestão democrática;
- II – natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- III – compromisso com uma administração sistêmica e, quando possível, descentralizada em suas ações, de forma que seja preservada e respeitada a singularidade de cada campus, observada sempre a atuação coordenada, sistêmica e planejada do IFC enquanto autarquia federal;

IV – verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão, em consonância com a comunidade e as políticas públicas;  
 V – eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; VI – garantia ao acesso e à permanência de pessoas com necessidades educacionais específicas.

Os princípios norteadores do IFC caminham no mesmo sentido dos princípios da concepção dos Institutos Federais e reservam consigo certa singularidade quando comparados com as demais propostas de formação profissional e tecnológica existentes no país.

Neste ponto em específico, por esta pesquisa examinar com mais especificidade o contexto do ensino médio integrado no IFC Campus São Bento do Sul, após um breve resgate histórico do IFC e de seus princípios gerais, serão analisados os princípios e concepções norteadoras dessa instituição para o ensino médio integrado.

Para explicar o por que a concepção de formação humana do ensino médio integrado do IFC difere das demais propostas, parte-se da compreensão do significado do termo *princípio* como “proposição filosófica que lhe serve de fundamento” (MICHAELIS, 2023). Em quais fundamentos se sustentam a proposta do Ensino Médio Integrado do IFC?

A resposta ao presente questionamento encontra-se no documento Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2019), que apresenta em seu Capítulo II - Concepção e Princípios norteadores, as seguintes concepções e princípios:

Art. 6º A Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, no IFC, é compreendida a partir de uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo [...].

Art. 7º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a serem seguidos no IFC:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante [...].

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional [...].

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura [...].

IV - articulação da Educação Básica com a formação técnica [...] na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem [...].

VI - indissociabilidade entre teoria e prática [...].

VII - interdisciplinaridade [...].

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade [...] e a integração entre a teoria e a vivência da prática tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais [...].

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-cultural e cultural dos territórios onde os cursos ocorrem [...].

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades [...].

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo [...].

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes [...].

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico[...].

XIV - flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição [...].

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais [...].

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Art. 8º Observada a concepção e os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, entende-se por:

I - Omnilateralidade: a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

II - Politecnia: a palavra politecnia, sob a perspectiva etimológica, advém da união de dois termos gregos poli e téchne em que o primeiro quer dizer muitos, múltiplos e o segundo conhecimento da prática para a realização de uma tarefa, construção. Quando utiliza-se a expressão educação politécnica, adjetiva-se a palavra educação e, nesta conceituação, a politecnia assume o sentido de permitir um processo amplo, de múltiplas construções; é uma educação que permite formar o homem em múltiplas dimensões (omnilateralidade) para o mundo do trabalho. Ou seja, a educação politécnica oportuniza ao estudante desenvolver as suas potencialidades para que assim possa se apropriar do conhecimento e da realidade como instrumento para o domínio da técnica, rompendo com o modelo tecnicista. Neste sentido, pretende-se à formação humana o desenvolvimento de dimensões físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas visando ampliar a capacidade de trabalho na produção dos valores de uso em geral como condição de satisfação das múltiplas necessidades do ser humano, no seu devir histórico. Está, pois, no plano dos direitos que não podem ser mercantilizados e, quando isso ocorre, atinge elementarmente a própria condição humana.

III - Integração: representa o elo entre as diversas áreas do saber necessárias para o exercício profissional, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Nesta perspectiva não há saber geral ou específico, ou ainda saberes hierarquizados, pois todos os saberes articulam-se numa proposta materializada através do currículo. Isto não significa a simples extinção da organização curricular por

disciplinas, mas a compreensão que faz-se necessário práticas pedagógicas que permitam que as áreas, respeitadas suas especificidades, possam superar a fragmentação do conhecimento numa perspectiva de que o espaço e o tempo escolar, dentro e fora da sala de aula, devem ser percebidos e vividos como locus da construção do conhecimento.

IV - Interdisciplinaridade: estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais, ou seja, interdisciplinaridade é tanto um conceito como uma metodologia de integração de conteúdos. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos e procedimentos vivenciados pelos estudantes, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

V - Trabalho como princípio educativo: inerente à natureza humana, o trabalho possibilita ao homem ser o que é, produzir-se e, ao produzir-se, produzir novos conhecimentos para a humanidade, superando a fragmentação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Neste sentido, o trabalho pode ser considerado como princípio educativo, e pode ser compreendido em três sentidos diversos, mas articulados entre si: num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto (ontológico); um segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo (histórico); finalmente, num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (pedagógico). Compreender nestas dimensões e, portanto, como meio de ação social da existência, possibilita entender que, para que a humanidade exista todos precisam ter acesso ao conhecimento, à cultura e as condições necessárias para trabalhar e produzir a existência e a riqueza social.

VI - Pesquisa como princípio pedagógico: instiga os sujeitos do processo educativo no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados visões de mundo, informações e saberes limitados, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. Desenvolve capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

Em complemento, sobre as características do Ensino Médio Integrado do IFC, o documento Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2019) ainda apresenta que

propõe-se uma educação emancipatória [...] que proporcione aos estudantes formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, pautada pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, que os habilite a compreender que uma formação nesta perspectiva precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho. [...] cujos currículos integrados constituam-se em instrumentos que viabilizem a compreensão da realidade, tanto do contexto

da profissão quanto do contexto social, político, econômico, cultural e científico.

Os princípios que alicerçam a concepção de formação humana e integral para os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFC buscam integrar a educação básica com a formação técnica, mas não se limitando a transmitir puramente o conhecimento técnico para o exercício de funções no contexto econômico produtivo, mas persegue o ideal de inserir o estudante em um processo pedagógico multidimensional, desenvolvendo seus aspectos intelectuais, físicos, afetivos, culturais e sociais. Estão presentes conceitos como omnilateralidade e trabalho como princípio educativo como construção do homem em sua totalidade, e também ênfase em princípios como politecnicidade e interdisciplinaridade como instrumentos do combate ao saber fragmentado. O respeito às múltiplas formas de diversidade como um pacto por assegurar direitos fundamentais na construção e inclusão do ser humano social. São os valores a serem considerados na construção de todas as práticas pedagógicas do ensino, pesquisa e extensão na trajetória formativa, que possui, acima de tudo, o compromisso com a formação de sujeitos atentos aos problemas da sociedade e que sejam capazes de agir pela sua transformação.

É evidente a preocupação nos documentos que regem a política de educação profissional e tecnológica do IFC a atenção ao indivíduo como multidimensional e como sujeito ativo e crítico nos seus processos de relação com a sociedade, e para isso figura conceitos como emancipação, democracia e cidadania. Ou seja, a partir desse ponto não há mais como interpretar o Ensino Médio Integrado do IFC apenas como uma união da formação básica e profissional, pois há nele um sentido mais amplo de formação também para a vida.

#### 2.4.1.1 O Campus São Bento do Sul

O IFC Campus São Bento do Sul é resultado do programa de expansão da Rede Federal e teve como marco inicial de sua história a cessão de um terreno, no ano de 2012, localizado no Parque Científico e Tecnológico de São Bento do Sul, no

bairro Centenário. Em 2013, foram iniciadas as obras do campus e em 2016 a Portaria nº 378/2016/MEC autorizou seu funcionamento de forma oficial (IFC, 2024).

**Figura 1 - Fachada do IFC Campus São Bento do Sul**



Fonte: Gazeta do Povo, 2020.

Enquadrado na tipologia 70/45 (70 docentes/45 técnicos administrativos em educação), o campus oferta cursos nos eixos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Segurança e Formação de docentes (IFC, 2024). Compreendendo essas áreas de conhecimento, atualmente o campus disponibiliza a comunidade na forma de oferta ensino médio integrado ao técnico os cursos de Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho; e na modalidade de graduação os cursos de Engenharia de Computação e Engenharia de Controle e Automação (IFC, 2024).

Inserido nessa proposta, o Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul se desenha, então, como uma opção de ensino médio que configura uma oportunidade aos jovens do município e região que buscam pela formação de nível médio, bem como também já vislumbram a sua atuação no mundo do trabalho. Mas que esta inserção não seja uma prática cega, mecânica e adestrada, que possa ser consciente, responsável e crítica.

Para um entendimento mais profundo sobre o contexto histórico da região onde o IFC Campus São Bento está inserido, e para permitir uma visão mais abrangente da realidade dos jovens e de sua integração no espaço social local, a seguir será discutido alguns aspectos importantes da colonização da região do Planalto Norte Catarinense.

#### *2.4.1.1.1 Um recorte sobre os aspectos históricos da colonização do Planalto Norte Catarinense*

Em uma pesquisa que tem em seu corpus de análise jovens moradores de determinada região, é salutar e agregador ao contexto da investigação estabelecer uma relação entre esses jovens e a construção histórica do espaço social ao qual pertencem. Dessa forma, para ampliar a compreensão do ambiente sociocultural que os jovens do IFC Campus São Bento do Sul estão integrados e ao considerar que esse contexto influencia os hábitos e comportamentos sociais dos atuais moradores locais, realiza-se um breve recorte sobre os aspectos históricos da colonização da região do Planalto Norte Catarinense.

É comum cometermos o equívoco de analisar a história do estado de Santa Catarina apenas a partir do desembarque dos imigrantes europeus no estado. Essa falha muitas vezes é motivada por um erro histórico cometido em produções bibliográficas, conteúdos transmitidos na escola e até mesmo na mídia (BUBA e DE PAULA, 2016). Invisibiliza-se, neste contexto, a presença das populações indígenas no território catarinense muito antes da vinda dos colonizadores.

Os povos originários que aqui residiam foram de grande importância para que os colonizadores pudessem desbravar o território de Santa Catarina e estabelecer meios de sobrevivência. Buba e Paula<sup>12</sup> (2016, p. 70) apontam que

---

<sup>12</sup> Alunos (ou egressos, considerando a data da publicação do artigo) da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina que, para construção do artigo citado, promoveram uma pesquisa sobre a vinda dos imigrantes europeus para o território já habitado pelos Xokleng/Laklãnõ em Santa Catarina. O artigo é uma análise sobre obras de pesquisadores clássicos que abordam a presença indígena na história de Santa Catarina. Entre as obras, destacam-se: *Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng*, *Nova História de Santa Catarina* e *Os índios Xokleng: memória visual*, todas do pesquisador Sílvio Coelho dos Santos.

Essas populações foram importantes na região desde os tempos de colônia, pois foram esses, os povos que ensinaram aos colonizadores, diversas rotas para o que é hoje o interior do estado, também domesticaram vários alimentos que estão em nossas mesas, entre eles, o milho, a mandioca, a erva-mate que foram incluídos na alimentação dos povos vindos da Europa.

Entretanto, essa convivência não foi pacífica por muito tempo. Com a valorização das terras catarinenses a partir do Caminho das Tropas<sup>13</sup>, trecho que no interior de Santa Catarina que interligava o Rio Grande do Sul ao Sudeste brasileiro com o objetivo de transportar mercadorias, iniciaram-se os primeiros conflitos entre os Xokleng/Laklãnõ, maioria no interior do estado, e as populações tropeiras que começaram a se fixar ao longo deste caminho. Esses conflitos disputavam, de forma mais marcante, a posse de territórios (BUBA e DE PAULA 2016).

O ataque a essa população não se restringiu apenas a conflitos com os tropeiros, tendo, inclusive, apoio do governo em diversas medidas para “afastá-los, seja por meio da catequização, ou da fuga para outros lugares, ou até mesmo pelo assassinato” (BUBA e DE PAULA, 2016, p. 74). Eram considerados não civilizados, selvagens e um empecilho ao caminho da colonização européia na busca por modernizar o estado (BUBA e DE PAULA, 2016). A redução considerável da população indígena, no estado de Santa Catarina, é, em sua maioria, consequência desse embate.

Como mencionado anteriormente, o interior do território catarinense foi habitado por tropeiros, como eram chamados os trabalhadores incumbidos do transporte de mercadorias no caminho das tropas. Para Grunow<sup>14</sup> (2016, p. 10),

Há registros de tropas que contavam com a mão-de-obra escravizada: das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. Camila Flausing em seu estudo sobre o tráfico interno de escravos em Mariana-MG, aponta para transação de negros escravizados nos seguintes termos: *distribuição dos escravos negociados segundo a atividade produtiva: Mariana: 1850-1886*:

<sup>13</sup> A região do Planalto Norte Catarinense estava na rota da Estrada de Tropas aberta em 1728 para transporte de produtos do Rio Grande do Sul para São Paulo. Ao longo dessa estrada, eram necessários alguns pontos de descanso para os tropeiros. Esses locais, mais tarde, receberam imigrantes europeus até que se fundassem as cidades presentes hoje na região, entre elas, o município de São Bento do Sul (Tomporoski e Marchesan, 2016).

<sup>14</sup> Aluno (ou egresso, considerando a data da publicação do artigo) do Mestrado em Ensino de História da UFSC, aborda neste artigo especificamente a possibilidade de presença de mão de obra negra e escrava na região do Planalto Norte Catarinense. A presença negra e escrava na região do Contestado também pode ser encontrada na obra *Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado, 1912-1916*, de Paulo Pinheiro Machado, pesquisador e autor clássico que discute a região do Contestado. Essa região consiste na divisa entre o sul do Paraná e norte de Santa Catarina, onde se situa o Planalto Norte Catarinense.

*tropeiros* = 12 (FLAUSINO, 2006). Seguindo esse panorama e sabendo que Minas era o destino principal das tropas que visavam negociar seus produtos, é possível depreender que a atividade tropeira, encabeçada pelos paulistas e que abrangia um extenso território — desde as estâncias do Rio Grande até Sorocaba-SP e de lá a Minas — contava com a presença de escravizados negros.

Além dos escravizados<sup>15</sup> trazidos por colonos portugueses e espanhóis para auxiliar na construção e manutenção de novas colônias no estado, com o desenvolvimento de atividades produtivas como a lavoura e a pecuária nas terras adjacentes ao percurso das tropas que dependiam da mão de obra escrava para seu desenvolvimento, “não é de todo inverossímil que houvessem escravizados negros, forros ou livres [...], compondo parte significativa da população na região” (Grunow, 2016, p.12). Ou seja, mesmo em regiões de grande maioria caucasiana, há evidências da presença numerosa de negros empregados nas atividades inerentes as tropas e na lida nas fazendas.

Esses negros, em busca de uma vida longe do alcance da escravidão, fugidos ou expulsos das fazendas bem como os índios sobreviventes dos embates mas despossados de suas terras, se embrenhavam em regiões de matas distantes, em que pudessem de alguma forma cultivar seus modos de sobrevivência (Grunow, 2016). O povo da região do Contestado se constituiu, em grande parte, nesses remanescentes.

Essa resumida análise sobre a presença de populações indígenas e negras no interior catarinense permite compreender que a análise do composto étnico da região do planalto norte catarinense não pode considerar apenas a imigração europeia, pois corre-se o risco de invisibilizar a presença de outras etnias e sua importância na colonização e construção não só dessa região, mas também de todo o estado.

Após considerada essa breve introdução sobre a presença dos povos indígenas e negros na região do planalto norte catarinense, podemos abordar a colonização europeia presente nessa região, principalmente alemães, poloneses e ucranianos, de acordo com Tomporoski e Marchesan (2016). A vinda desses imigrantes fez parte, também, de uma política de embranquecimento da população (Grunow, 2016).

---

<sup>15</sup> Sobre a presença escrava e negra na Região Sul do Brasil, são relevantes a tese *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional - O Negro na Sociedade Escravocrata do Rio Grande do Sul* e a obra *Negros em Florianópolis: relações sociais e econômicas*, ambas de Fernando Henrique Cardoso e que discutem a formação histórico-social e econômica da região.

A origem desses imigrantes europeus tem relação com a antiga Colônia Dona Francisca, atual município de Joinville, colonizada pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, responsável por trazer os imigrantes europeus<sup>16</sup> para a região do litoral norte catarinense. A Colônia Dona Francisca passou a organizar novas expedições em busca de novos territórios para colonização, e isso incluía as regiões do planalto norte catarinense e nela, o município de São Bento do Sul. Com o fim dos lotes livres e com a chegada de muitos novos colonos na região litorânea, a Colônia autorizou que iniciasse a ocupação da região do planalto. A partir daí, sucessivos fluxos migratórios de europeus ocorrerem para região e as famílias ali então se estabeleciam, dedicando-se à agricultura e ao extrativismo como formas de sobrevivência (SÃO BENTO DO SUL, 2011).

A história do município de São Bento do Sul também está interligada à questão do Contestado, disputa entre os estados do Paraná e Santa Catarina por divisas de territórios, entre eles, todo o Planalto Norte Catarinense, que só se definiu com a assinatura do tratado de limites em 1916 (SÃO BENTO DO SUL, 2011).

Esse confronto, além da disputa territorial entre os estados, na região do planalto norte foi marcado pela luta e resistência dos sertanejos e caboclos<sup>17</sup> proprietários de terras à construção de uma ferrovia para interligar São Paulo ao Rio Grande do Sul que atravessou essa região. As terras que estavam no traçado da ferrovia e seus arredores, muitas em posse dos sertanejos e caboclos, foram cedidas pelo governo a capitalistas estrangeiros, cujo interesse central era a exploração das riquezas naturais ali presentes - principalmente madeira araucária e erva mate - e, com os trilhos, facilitar o seu transporte (TOMPOROSKI, 2013).

O governo assinou, então, um contrato com a *Brazil Railway Company*, empresa responsável pela construção da ferrovia e forneceu, a esta, o poder de explorar as terras na linha tronco até 15km<sup>2</sup> ao redor da ferrovia. Outrossim, a *Brazil Railway Company* constituiu a *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*,

---

<sup>16</sup> Esses imigrantes sofriam discriminação política e religiosa em seus países de origem e viam nas Américas uma nova chance de reconstruir suas vidas. Já a elite brasileira necessitava de mão de obra para as atividades agrícolas, para substituir a mão de obra escrava já no fim da escravidão, e também requeria trabalhadores para as indústrias nascentes da época, então, buscava atrair os imigrantes para essa região (São Bento do Sul, 2011).

<sup>17</sup> Sobre sua origem, Grunow, 2016, p. 17, explica: “Com o advento do imigrante europeu caucasiano, paulatinamente esse indígena, não sem sérios conflitos, acaba por ser razoavelmente dispersado ou obrigado a se aproximar dos demais elementos que para o interior da floresta partiam. Esse amalgama resultante de lusos brasileiros, africanos e de nativos gera um novo tipo que apresenta certas características físicas e culturais, nasce, então o caboclo, talhado exclusivamente para aqueles sertões do planalto norte catarinense”.

subsidiária altamente mecanizada que visava extração e comercialização da madeira de alto valor presente nas regiões cedidas para construção da ferrovia. A empresa lançava mão de seus poderes, muitas vezes se utilizando de armamentos contra os que ali viviam, para a ocupação das terras exploráveis (TOMPOROSKI, 2016).

Destituído de suas terras e percebendo seus cultivos de subsistência - principalmente a erva mate - severamente comprometidos pelas atividades das empresas, os sertanejos e caboclos tiveram sua situação agravada a tal ponto que a revolta culminou na sua adesão às lutas do movimento do Contestado (TOMPOROSKI, 2016). Esse confronto dizimou a população sertaneja e cabocla dessas regiões e seus sobreviventes foram obrigados a retirarem-se.

A *Southern Brazil Lumber and Colonization Company* promoveu modificações significativas no modo de sobrevivência e organização do trabalho local dos sertanejos e caboclos. Uma economia simples, baseada na criação de animais, cultivo de subsistência e, principalmente, na cooperação entre seus moradores no manejo desses meios de sobrevivência, viu-se transformada pela implantação da empresa estrangeira e suas imposições por estabelecer uma nova cultura, mas não sem tentativas de resistência pelo povo local (TOMPOROSKI, 2013).

Tornando-se a maior madeireira da América Latina, a subsidiária modificou os costumes e organização social do trabalho na região do Contestado, além de promover alterações ambientais, inclusive cerceando o acesso dos sertanejos aos recursos naturais. A expansão capitalista e a industrialização promovidas pela empresa apresentaram ao caboclo uma nova realidade, novas disciplinas de trabalho, incluindo um processo produtivo altamente industrializado na colheita, transporte e beneficiamento da madeira e com ele suas consequências, como condições de trabalho precárias e acidentes, muitos deles gerenciados pela empresa com estratégias bem formuladas no intuito de absolvê-la da culpa (TOMPOROSKI, 2013).

Além disso, determinou proibições de práticas usuais da cultura sertaneja, como o consumo de álcool e uso de armas, na tentativa de moldar e controlar os costumes locais. Mas, registra-se muita resistência dos sertanejos e caboclos em manter suas identidades, não raramente resultando em conflitos com a empresa e com autoridades locais (TOMPOROSKI, 2006).

Todos esses aspectos colaboram para a construção do lugar social, nele incluído sua constituição étnico racial, seus costumes e as consequências dos fatos históricos apresentados para a população sãobentense ou das cidades vizinhas pertencentes ao planalto norte catarinense. É neste todo que o indivíduo estrutura suas múltiplas relações, sua cultura, suas crenças frente aos diversos papéis sociais que ocupa, no trabalho, nos grupos, na relação com outros indivíduos.

Há uma correlação entre o indivíduo e a história. Sobre esse aspecto da elaboração social, Bourdieu (1989) estabelece o conceito de *habitus* como sendo a história incorporada, interiorizada, no corpo, no gesto, no comportamento, nos costumes individuais ou coletivos. Não somos quem somos e fazemos o que fazemos por mero acaso, pois o mundo social é “produto de uma aquisição histórica” (BOURDIEU, 1989, p. 83). Eis, pois, a necessidade de considerarmos os elementos passados de uma determinada região ao examinarmos os sujeitos que ali se estabelecem.

Por conseguinte, essa composição que compreende o desenvolvimento da região do planalto norte catarinense ao longo de sua história exerce influência considerável na identidade sociocultural dos jovens dessa região, assim como nos aspectos econômicos locais, como a produção e distribuição de riquezas. Sobre os desdobramentos desses eventos, o Silva, Ledur e Milani (2011, p. 09 e 11) em uma análise, apontam que

as relações culturais implicam destacar os sujeitos e suas aspirações enquanto elementos formadores da sociedade loco-regional. Nesse sentido, o sistema de produção que acumulou capital em detrimento da exploração da força de trabalho e dos elementos da natureza, no Planalto Norte Catarinense, concentrou riqueza, a desigualdade social e produtiva que perduram até os dias atuais.[...] convive no sistema de produção, um modo de produzir arcaico pela exploração primária (madeira e erva-mate) e o uso da alta tecnologia. Os produtos atingem o mundo, mas não tira o contexto do Planalto Norte Catarinense das estatísticas da pobreza e da desigualdade. As famílias sem renda para sua sobrevivência ainda representa 18,2% do total das famílias do território (superior a média do Estado de Santa Catarina que é de 12%). Um dos indicadores que confirmam essa realidade é a distribuição desigual da renda. O efeito dessa realidade aflui para outras esferas da vida social, como a política, a cultura e o meio ambiente. Por isso, o desenvolvimento é limitado no território que não se consegue fazer uso de sua riqueza natural para elevar a qualidade de vida de sua população.

Em outras palavras, os fatos apresentados ajudam a explicar o fenômeno socioeconômico da região do planalto norte catarinense, que sofreu e ainda sofre os

impactos da forma como se deu o seu desenvolvimento histórico, econômico e social. E é nessa estrutura histórica, econômica e social que o jovem da região do Planalto Norte Catarinense estabelecerá suas conexões culturais, religiosas, profissionais e de formação escolar e acadêmica.

## 2.5 ENSINO MÉDIO: DECISÕES E CAMINHOS PARA A JUVENTUDE

A juventude pode ser compreendida como uma etapa da vida de mudanças corporais, afetivas e sociais, de transição para a vida adulta (DAYRELL, 2003). Porém, o significado para esse momento existencial não está restrito ao sentido transitório, em que a juventude pode ser abordada como uma passagem de um estágio a outro na vida humana, mas, sim, que seja viável discuti-la como uma fase em si e com todas as particularidades que carrega (DAYRELL, 2003).

O jovem é, portanto, um sujeito ativo que constrói reflexões, ações e posições, uma condição social que produz cultura, interações, trocas sociais, identidades, diversidades, experiências, modos de ser e agir que variam conforme a classe, cultura, etnia, gênero e religião (DAYRELL, 2003). Em face das transformações sociais e culturais contemporâneas, o jovem se traduz num modelo cultural impactado pelos meios de comunicação, consumos, trabalho, família, e, também, na escolarização (PERALVA, 1997).

No que diz respeito à relação entre juventude e escola, o ensino médio é uma fase de grande importância na vida dos jovens. Nesta etapa eles já experienciam a necessidade de pensar sobre projetos de futuro, já se veem diante de escolhas elementares que os aproximam da vida adulta e precisam conciliar esses sonhos, interesses, expectativas com a formação de nível médio (WELLER, 2014).

Sobre essa etapa final da educação básica, Rodrigues et al (2020, p. 178-179) evidenciam que é

um momento da escolarização dos adolescentes no qual as dúvidas sobre o que fazer após a conclusão do ensino médio o acompanham, principalmente ao iniciar o terceiro ano. Este é permeado de ansiedade, insegurança, indecisão e, para alguns estudantes, dificuldades em vislumbrar perspectivas seja de continuar estudando ou de ingressar no mundo do trabalho.[...] No entanto, quando nos referimos a estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nos remetemos a uma

realidade que sinaliza o quanto o curso técnico pode repercutir, ou não, para o prosseguimento de uma carreira na área ou áreas afins. Ou seja, até que ponto são proporcionados elementos que aproximam o estudante da identificação com o curso realizado ou ao contrário, o distanciam.

Nesse sentido, é importante conhecer os alunos e o papel da instituição de ensino no atendimento de suas perspectivas, que se tornam por vezes ainda mais complexas no cenário atual de intensas transformações tecnológicas, sociais, educacionais e das relações de trabalho. (ARROYO, 2014). Para Arroyo, “o modo como o Ensino Médio, os currículos e a docência se veem nas relações sociais de trabalho terminarão por classificar os jovens-adultos e os conhecimentos dos currículos” (ARROYO, 2014, p. 166).

O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução. Os jovens não estão apenas aprendendo Matemática, Geografia, Física, entre outras disciplinas. Não é apenas um saber externo, objetivo, sistemático, que importa nesse momento. É também um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras. (WELLER, 2014, p. 149).

Para Dayrell e Carrano (2014), essas expectativas podem mudar de aluno para aluno e alguns fatores são preponderantes para essa diversidade, que deve ser considerada no sentido de promover equidade de oportunidades, como por exemplo classe social, gênero, raça, cultura da comunidade em que estão inseridos, nível de aprendizado e habilidades.

Deriva dessa diversidade a necessidade, conforme defendem Leão, Dayrell e Reis (2011), que o ensino médio possui de considerar o jovem numa perspectiva que se estenda além do simples papel de aluno, pois ele é, antes de tudo, um sujeito social compreendido em realidades diversas no que se refere à origem social, etnia, cultura, gênero além de diferentes níveis de conhecimento sobre as coisas e sobre o mundo.

O conjunto dessas diferenças podem promover no aluno expectativas tanto positivas quanto negativas. Podem ser positivas no sentido de considerar o ensino médio como uma oportunidade de transformação de sua realidade atual e futura,

fomentar habilidades e formar uma identidade. Entretanto, podem ser também negativas vinculada a experiências e dificuldades em escolas anteriores, por exemplo (DAYRELL e CARRANO, 2014). As vivências pessoais dos jovens que moldam sua compreensão e suas expectativas para o ensino médio dialogam com as adversidades do contexto social e econômico em que vivem, como trabalho e emprego por exemplo, e que podem impor novas camadas de complexidade a essa etapa da vida.

As mudanças provocadas pelas novas tecnologias na organização do trabalho fazem com que a exigência do nível de escolaridade para muitos postos de trabalho sirva apenas para melhorar o “lugar na fila do desemprego”. A formação escolar acaba por estabelecer uma hierarquia entre os jovens de setores populares e, por isso, o diploma é um motivo importante para os alunos estudarem. É possível que muitos (talvez a maioria) dos jovens se mobilizem para ir à escola para obter o diploma, mas nem por isso podemos depreciar o esforço que isso significa para eles e para suas famílias. A assombração do desemprego obriga-os a continuarem estudando ou a buscarem outras estratégias para a obtenção da titulação. Ao mesmo tempo, a perspectiva de estudar na universidade aparece, ainda quando remota, como uma possibilidade interessante no horizonte futuro. (KRAWCZYK, 2014, p. 86).

Nesse cenário, as dimensões juventude, trabalho e ensino médio se entrelaçam e evidenciam o papel da educação na construção dos projetos de vida de seus estudantes. Para Weller (2014), entre outras expectativas, os jovens anseiam que o ensino médio o prepare para o futuro, para os desafios e oportunidades que surgem após o ensino médio, seja na continuação dos estudos pela graduação ou na inserção direta no mercado de trabalho.

Referente a reflexão sobre o mundo do trabalho na adolescência, Rodrigues et al (2020, p. 178-179) afirmam que

As escolhas profissionais na adolescência estão profundamente ligadas aos conflitos relacionados ao crescimento e às próprias tarefas intrínsecas a este tempo. Isso porque é neste momento da vida em que, geralmente, estas decisões acontecem e também, em que cada um se vê, especialmente neste tempo constitutivo, diante da necessidade e dilema de elaboração de respostas e escolhas relacionadas a um projeto de vida.[...] as escolhas profissionais, por si só já costumam mobilizar tantos conflitos e angústias, tensões e ambiguidades, e estão bem longe de caracterizarem-se enquanto processos simples e lineares, com direções constantes, únicas e sempre estáveis. Ao contrário disso, são escolhas que remetem a um tempo de intensos questionamentos e construção de saberes, sempre incompletos e faltantes, sobre si mesmo e sobre os outros.

Ainda neste aspecto de preparação para o trabalho, Marise Ramos (2008) ao defender o Ensino Médio Integrado ao técnico, cita que a realidade social e econômica da maioria dos jovens brasileiros torna a profissionalização no ensino médio uma necessidade que “possibilite aos sujeitos jovens e adultos se apropriarem de conhecimentos que estruture sua inserção na vida produtiva dignamente” (RAMOS, 2008, p. 10).

não podemos dizer que no Brasil a juventude brasileira oriunda da classe trabalhadora pode adiar para depois da educação básica ou do ensino superior o ingresso na atividade econômica. Enquanto o Brasil for um país com as marcas de uma história escrita com a exploração dos trabalhadores, no qual estes não têm a certeza do seu dia seguinte, o sistema sócio-político não pode afirmar que o ensino médio primeiro deve “formar para a vida”, enquanto a profissionalização fica para depois. A classe trabalhadora brasileira e seus filhos não podem esperar por essas condições porque a preocupação com a inserção na vida produtiva é algo que acontece assim que os jovens tomam consciência dos limites que sua relação de classe impõe aos seus projetos de vida. (RAMOS, 2008, pag. 10).

Porém, com relação ao Ensino Médio Integrado ofertado pelos IF's, ainda há dificuldades na interpretação da sua função na sociedade. Sugere-se que há uma compreensão limitada de sua proposta pedagógica quando o estudante e sua família escolhe o EMI dos IF's por elementos convencionais de qualidade de ensino e estrutura, com vistas a propósitos mais inclinados a formação propedêutica, dando menor importância a formação profissional nele embutida, como se essa formação ocorre-se em paralelo e não de forma integrada. O risco nesse aspecto é que não se estabelece uma conexão entre o jovem e o curso de ensino médio integrado escolhido.

Um dos desafios é a ruptura com o olhar fragmentado que ainda há entre o técnico e o técnico integrado, como se a formação técnica estivesse a parte do Ensino Médio. Essa representação equivocada fomenta, em grande medida, o motivo pelo qual estudantes justificam estudar no IF, priorizando o Ensino Médio como de qualidade excelente comparado às demais instituições. Por diversas vezes os estudantes manifestam que o Ensino Médio (EM) ofertado pelos IFs é de excelência porque o quadro docente é qualificado (Mestres e Doutores); há uma estrutura física muito boa; existem oportunidades de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outras. Porém, as razões pelas quais uma família e/ou o estudante decide matricular-se em um Instituto Federal para cursar o EM, devem ir além dos elementos citados, uma vez que o ensino técnico apresenta-se como peça chave da própria existência dos IFs [...] Assim, não visualizar esse propósito profissionalizante da instituição repercute, do nosso ponto de vista, em um ingresso desassociado de identificação com o curso técnico. (RODRIGUES et al, 2020, pag. 179-180).

Contudo, é possível atribuir outros sentidos para o ensino médio tão importantes quanto a preparação para o ensino superior ou uma formação técnica para inserção no mundo do trabalho. Corrochano (2014) defende que o ensino médio exerce um compromisso de preparar o jovem para o contato com o mercado de trabalho, e que para isso o percurso formativo dessa fase do ensino deve prever conteúdos e habilidades que são requisitadas para as atividades laborais. Mas, para o autor, é crucial pensar essa relação trabalho e educação rompendo barreiras da simples formação para o mercado de trabalho, e sim visar uma formação de cunho integrada, que considere não só as expectativas dos jovens quanto a atuação como profissionais, mas também valorizar suas inclinações para as outras esferas da sua vida através de práticas educativas que promovam significado tanto de habilidade para o trabalho como habilidades para vida em sociedade no sentido geral, formação crítica e cidadã (CORROCHANO, 2014).

Embora ao ensino médio sejam atribuído às funções de preparar para o ensino superior ou para uma formação técnica, essas duas vias não podem dominar por completo o importante papel do ensino médio em outras esferas da vida do jovem, como a formação de identidade, as amizades e convivência com outros colegas, as descobertas de si mesmo e do mundo, a percepção de si como sujeito ativo e portador de direitos e deveres no mundo social sobretudo em face da realidade atual em que constroem suas histórias.

Entre os muitos caminhos que podem ser experienciados no ensino médio, Dayrell (2007) destaca que a sociabilidade vivenciada por meio dos grupos de amigos e as interações sociais através dos projetos, da música, da dança no espaço escolar resultam em aprendizados essenciais para vida em sociedade. Para este autor, esses elementos colaboram para a construção da identidade juvenil, no contexto do ensino médio, e permitem aos estudantes desenvolver habilidades que vão além da preparação para provas que dão acesso ao ensino superior ou para ingresso no mundo do trabalho, como capacidades de interação, comunicação e convivência, significativas para sua autonomia e inserção social.

A partir das reflexões trazidas pelos autores, é possível inferir que a adolescência é um fase da vida permeada de instabilidades, mas ao mesmo tempo, espera-se que já sejam tomadas decisões importantes que irão, por vezes, permear toda a vida. Uma das escolhas importantes que o jovem faz é a escolha da instituição que vai cursar o ensino médio. Ainda mais relevante é quando este

indivíduo, em fase tão principiante de sua existência, escolhe por cursar um Ensino Médio Integrado, pois, soma-se aí a escolha também por uma profissão, visto que uma das proposta dessa modalidade é também a formação técnica profissional.

Desse modo, o concluinte do 9º ano do ensino fundamental pode ter várias intencionalidades ao priorizar cursar o Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal. Dentre estas intencionalidades, é possível destacar a aprovação em sistemas de ingresso de universidades, seja por meio do Exame Nacional do Ensino Médio ou vestibulares, seja em área de conhecimento correlata ou distinta a área do curso técnico, a atuação imediata no mundo do trabalho, ou até mesmo, ambas as opções. Mas não são apenas esses aspectos com potencial de influenciar a escolha dos jovens pelo EMI dos IF's. Há outros aspectos que podem ser determinantes na escolha do futuro aluno como qualidade dos professores, estrutura física, a gratuidade, a possibilidade de atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros.

É indispensável que a instituição que ofereça nível médio esteja atenta ao ouvir e compreender o que esperam os discentes desta etapa formativa e do seu futuro e que leve em conta esses discursos na construção de suas práticas pedagógicas, para que eles se tornem vozes ativas em uma gestão democrática, com a consciência de que possuem sob sua responsabilidade algo de muita influência nos desafios encarados na vida adulta do educando (KRAWCZYK, 2014), pois “sem conhecer as especificidades desta faixa etária e as características que, de alguma forma, estão presentes na maioria dos estudantes de uma turma, não há como desenvolver verdadeiramente a educação integral” (OLCZYK e SUHR, 2020, p. 938).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visou identificar quais as expectativas do aluno ingressante para o ensino médio e buscou investigar aspectos que influenciaram na sua escolha pela concepção de formação humana do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

O estudo foi realizado no próprio IFC Campus São Bento do Sul e os dados foram coletados em duas fontes: a) questionário aplicado aos alunos ingressantes no ensino médio integrado no ano letivo de 2024; b) consulta a documentos e relatórios do setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional.

A opção pelo IFC Campus São Bento do Sul como locus desta pesquisa justifica-se pela vinculação da pesquisadora à esta instituição, na condição de servidora efetiva do cargo de Assistente em Administração. Essa conexão com a instituição pesquisada pode proporcionar uma abordagem mais contextualizada, em razão da maior proximidade com a realidade local e da vivência no ambiente institucional.

#### 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Com relação à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa, pois “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Com relação à natureza, esta pesquisa é translacional, visto que objetiva “construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para aplicação em produtos e processos educativos na sociedade” (CAPES, 2019, p. 3)

Quanto aos objetivos, enquadra-se como pesquisa exploratória, pois busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41).

Quanto aos procedimentos técnicos, é caracterizada como pesquisa de campo e pesquisa documental. A pesquisa de campo “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2022 *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 37). Por sua vez, a pesquisa documental tem como fonte documentos e “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 1991, p. 51)

### 3.2 PÚBLICO ALVO

O público alvo da pesquisa são os alunos ingressantes dos três cursos do Ensino Médio Integrado ao técnico que o IFC Campus São Bento do Sul oferta: Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho. A população à qual foi aplicado o questionário baseou-se no número de vagas do IFC Campus São Bento do Sul ofertadas para o Ensino Médio Integrado ao técnico no Edital nº 90/2023 - Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O edital prevê os seguintes números de vagas: 35 vagas para o curso de Automação Industrial, 40 vagas para o curso de Informática e 40 vagas para o curso de Segurança do Trabalho (IFC, 2023).

Foram escolhidos apenas os alunos ingressantes pois são os que mais recentemente passaram pelo processo de escolha por uma instituição que oferta ensino médio e a participação dos indivíduos na pesquisa foi voluntária.

“Em função do tipo de população, de sua extensão das condições materiais para realização da pesquisa” (GIL, 2002, p. 121) optou-se por não se utilizar de seleção de amostragem, portanto, a pesquisa foi aplicada a todos os 115 alunos ingressantes em 2024 dos três cursos do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA, CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como um dos instrumentos para a coleta/construção de dados, foi utilizado o questionário, conforme consta no Apêndice A. O questionário é “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GERHARDT et al, 2009, p. 68).

A aplicação do questionário deu-se da forma descrita a seguir. Em um momento inicial, a pesquisadora conversou, em sala de aula, com os estudantes público-alvo da investigação com intuito de convidá-los a participar da pesquisa, explicar seus objetivos e como seria realizada a aplicação do questionário. Por razão dos investigados serem menores de 18 anos, neste primeiro momento foram distribuídos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicitado que os alunos trouxessem ambos os documentos assinados por eles e pelos responsáveis legais no segundo momento, o da aplicação do questionário. Na data e horário combinados com os alunos, iniciou-se a aplicação do questionário, que contou com 53 participantes voluntários, de um universo de 115 alunos matriculados nas três turmas do 1º ano do ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

O questionário apresentou 18 questões, dividido entre 16 questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas e se concentrou nas seguintes temáticas: dados básicos dos estudantes, perfil socioeconômico, propósito deles ao cursar o ensino médio integrado e fatores determinantes na escolha do IFC Campus São Bento do Sul.

Em complemento, para a coleta, construção e análise dos dados utilizou-se como instrumentos os seguintes relatórios e documentos do setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional que continham informações referentes ao público alvo da pesquisa:

**Tabela 1 – Documentos e relatórios analisados**

| Nome do documento                     | Ano  | Fonte               |
|---------------------------------------|------|---------------------|
| 2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024 | 2024 | Elaborado pelo RACI |

|  |      |       |
|--|------|-------|
| Relação de alunos do nível técnico integrado matriculados por cidade em 2024 | 2024 | SIGAA |
| Classificação Racial e Renda Familiar <i>per capita</i> – PNP                | 2024 | SIGAA |
| Validação da Adesão ao Cadastro Único  | 2024 | SIGAA |

FONTE: elaborado pela autora (2024).

A análise dos dados coletados, tanto no questionário quanto nos documentos, foi realizada de forma qualitativa, com as etapas de redução, categorização e interpretação dos dados (GIL, 2002).

Para transformar os dados brutos coletados no questionário e nos documentos em informações estruturadas significativas para o contexto dos objetivos da pesquisa, utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin (1977). Este método de análise compreende três etapas: a) pré-análise, momento em que são realizadas uma leitura flutuante, escolha dos documentos, constituição do corpus e preparação do material pesquisado; b) exploração do material em unidades de registro e unidades de contexto e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa em que se promove a categorização, descrição e análise dos dados (BARDIN, 1977).

Com base nos pressupostos de Bardin (1977) e nos objetivos do estudo realizado, foram definidas as seguintes categorias de análise:

- a) Dados básicos dos estudantes;
- b) Perfil socioeconômico;
- c) Propósito ao cursar o ensino médio integrado;
- d) Fatores determinantes na escolha do IFC Campus São Bento do Sul.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A participação dos indivíduos na pesquisa foi voluntária. A fim de garantir a integridade ética dos participantes e o cumprimento das normas legais existentes para pesquisas com seres humanos, foi obtido consentimento dos participantes a

respeito dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos, dos direitos enquanto participantes bem como dos riscos associados através da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, conforme Apêndice B. Por se tratarem de jovens com idade inferior a 18 anos, foi requisito para participação na pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo representante legal do menor (pais ou responsáveis), conforme Apêndice C.

Para proteger a identidade e a confidencialidade dos dados, os dados pessoais dos participantes da pesquisa foram mantidos sob sigilo. As informações coletadas foram tratadas sem identificação do participante e utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos.

Para assegurar que todos os procedimentos envolvidos nesta pesquisa respeitassem as regras éticas e legais para preservação do participante, o estudo foi submetido e aprovado pelo CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do IFC, conforme parecer disponível no Anexo A.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto de partida da presente pesquisa concentra-se nas questões problema que seguem: qual o propósito do jovem ingresso para a etapa do ensino médio? Quais as perspectivas consideradas pelo aluno ingresso na sua opção pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul? Esses questionamentos correspondem ao objetivo geral desta investigação, que consiste em identificar os propósitos do aluno ingressante para o ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. Com o intuito de alcançar esse objetivo geral delineado, definiu-se como objetivos específicos: Identificar o perfil socioeconômico dos alunos atendidos pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul; Identificar a percepção dos alunos ingressantes sobre o papel do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais; Identificar os aspectos que influenciaram os alunos a optarem pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul. O tema da pesquisa “ensino médio integrado para quê e para quem?” deriva diretamente dessas questões.

Para localizar as respostas às demandas da questão problema e dos objetivos desta pesquisa, já fundamentados nos autores que embasaram o referencial teórico adotou-se como instrumentos de coleta dos dados o questionário bem como relatórios e documentos fornecidos pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional do campus em questão.

O questionário apresentou 18 questões concentradas nas seguintes temáticas: dados básicos dos estudantes, perfil socioeconômico, o propósito deles ao cursar o ensino médio integrado e fatores determinantes na escolha do IFC Campus São Bento do Sul.

Para uma melhor estruturação das informações, fundamentada em Bardin (1977), a análise dos dados coletados tanto através do questionário, quanto através dos documentos e relatórios foi organizada com base nessas quatro categorias apontadas acima. A análise das respostas em torno da questão problema e dos objetivos da pesquisa são realizadas à luz das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, abordados no referencial teórico para elucidar a relação entre educação e reprodução social.

#### 4.1 DADOS BÁSICOS DOS ESTUDANTES

Na categoria dados básicos dos estudantes foram investigados, através das questões de nº 01, 02, 03 e 04 do questionário, informações referentes ao gênero, cor/raça, cidade, bairro de moradia e curso em que os estudantes estão matriculados. Auxiliam na construção e análise de dados os documentos “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024” e “Relação de alunos do nível técnico integrado matriculados por cidade em 2024” disponibilizados pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional do campus investigado.

Os resultados mostram que 52,8% dos estudantes que responderam a pesquisa eram do gênero feminino e 47,2% eram do gênero masculino. Nenhum estudante respondeu se identificar com outras formas de gênero ou preferiu não responder essa questão. Os números apresentados demonstram um equilíbrio entre o gênero dos estudantes que responderam à pesquisa e refletem também a proporção entre os gêneros do total de estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio integrado do campus estudado. Conforme relatório “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024” disponibilizado pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional, 53,91% dos estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio integrado do campus estudado são do gênero feminino e 46,09% são do gênero masculino. Com base nesses dados, é viável diagnosticar que o ensino médio integrado do campus investigado assiste equitativamente ambos os gêneros.

**Tabela 2 – Classificação dos estudantes por gênero**

| <b>Gênero</b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---------------|---------------------|-----------------------|
| Feminino      | 62                  | 53,91%                |
| Masculino     | 53                  | 46,09%                |
| <b>TOTAL:</b> | <b>115</b>          | <b>100%</b>           |

FONTE: 2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024, IFC, 2024.

No que diz respeito à cor/raça, 86,8% dos estudantes participantes da coleta de dados se identificam como brancos, 11,3% como pardos e 1,9% como pretos. Essa proporção é confirmada, de igual modo, pelo relatório “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024” disponibilizado pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro

Institucional, em que é possível identificar a classificação dos alunos conforme tabela abaixo:

**Tabela 3 – Classificação dos estudantes por cor/raça**

| <b>Cor/raça</b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|-----------------|---------------------|-----------------------|
| Branco          | 108                 | 93,91%                |
| Pardo           | 7                   | 6,09%                 |
| Preto           | 0                   | -                     |
| <b>TOTAL:</b>   | <b>115</b>          | <b>100%</b>           |

FONTE: 2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024, IFC, 2024.

É possível compreender, a partir desses números, que os jovens alcançados pelo ensino médio integrado do campus estudado são majoritariamente de cor branca.

Três elementos podem auxiliar na explicação desse fenômeno. O primeiro diz respeito, conforme já apresentado no capítulo anterior, aos rastros da colonização europeia dos municípios de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho<sup>18</sup> nos traços eurodescendentes de seu povo, consistindo numa população de maioria caucasiana.

O segundo aspecto a ser trazido à discussão sobre a imensa maioria dos alunos se autodeclararem brancos, pode ser consequência do que os autores Miranda, Almeida e Souza (2020) denominam de “reflexão sobre pertença étnico-racial”, principalmente das pessoas pardas. Em outras palavras, há pessoas que ao não se considerarem pretas, acabam por se autodeclararem como brancas, quando na verdade, de acordo com suas características fenotípicas, poderiam ser consideradas como pardas.

Ainda que a população dos municípios de onde derivam grande parte dos alunos pesquisados sejam de maioria caucasiana, não podemos desconsiderar que há um contingente, ainda que minoria, de pretos e pardos que residem nessas localidades, conforme ilustrado na tabela a seguir:

**Tabela 4 – Informações raciais por município**

<sup>18</sup> Praticamente a totalidade dos alunos pesquisados residem entre esses três municípios da região do Planalto Norte Catarinense, conforme apresentado na *Tabela 5 – Classificação dos estudantes por município de residência*.

| <b>Município</b> | <b>População total</b> | <b>População negra (pretos e pardos)</b> | <b>Total relativo</b> |
|------------------|------------------------|--|-----------------------|
| São Bento do Sul | 83.277                 | 16.556                                   | 19,88%                |
| Rio Negrinho     | 39.261                 | 9.588                                    | 24,42%                |
| Campo Alegre     | 12.501                 | 2.433                                    | 19,46%                |
| <b>TOTAL:</b>    | <b>135.039</b>         | <b>28.577</b>                            | <b>21,16%</b>         |

FONTE: IBGE, Censo Demográfico, 2022.

Um terceiro aspecto, então, precisa ser mencionado: considerando a presença da população negra nesses municípios conforme apresentado, quais determinantes influenciam<sup>19</sup> o baixo acesso de alunos pardos e pretos ao ensino médio integrado do campus estudado? O processo seletivo para o ensino médio integrado do campus estudado compreende cotas raciais, então, quais motivos colaboram para o campus estudado ter baixo quantitativo, em seu corpo discente, de alunos pretos e pardos? Como um exercício de analisar esse fenômeno, Silva (2024, p. 106) em um estudo realizado no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, elenca alguns pontos que podem colaborar para dificultar o acesso e permanência deste grupo:

embora tenham sido feitos progressos significativos na promoção da diversidade e inclusão por políticas de cotas, ainda existem desafios substanciais que impactam o acesso e a permanência de estudantes pretos, pardos e indígenas. Esses desafios não se limitam apenas à questão do acesso; eles se estendem a barreiras acadêmicas, financeiras e sociais que os estudantes enfrentam ao longo de sua jornada educacional. Isso indica que, para uma inclusão efetiva, é necessário ir além do simples fornecimento de vagas e abordar de forma holística as necessidades desses alunos, garantindo suporte e recursos que favoreçam tanto a entrada quanto a conclusão bem-sucedida de seus cursos. [...] Os resultados destacam a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às diversas realidades dos estudantes, especialmente aqueles de grupos sub-representados. Isso é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais não só de acessar, mas também de prosperar no sistema educacional. enquanto as políticas de cotas são um passo essencial para a inclusão, medidas adicionais são necessárias para enfrentar os desafios que impedem a plena participação e sucesso dos alunos cotistas. Isso inclui a implementação de programas de suporte acadêmico, financeiro e psicossocial, bem como a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e representativo.

<sup>19</sup> Não faz parte dos objetivos desta pesquisa investigar questões como acesso e permanência de pessoas pretas e pardas no campus estudado. Entretanto, devido ao importante dado apresentado de que mais de 90% dos alunos pesquisados são brancos, julgou-se necessário levantar algumas reflexões sobre o reduzido quantitativo de alunos de outras etnias e de que contextos podem estar subjacentes a essa realidade.

De acordo com o autor acima citado, apenas a política de ações afirmativas não é suficiente para garantir o acesso de estudantes pretos e pardos aos Institutos Federais, pois se faz necessário considerar aspectos influentes também na permanência destes alunos após o acesso. É fundamental e complementar às ações afirmativas oferecer um ambiente que valorize múltiplas realidades e culturas, para que exista reconhecimento e identificação.

Seguindo a análise das informações coletadas, um outro dado investigado para elaborar o perfil socioeconômico dos estudantes pesquisados refere-se ao município e bairro de moradia. Os resultados mostram que dos estudantes que responderam à pesquisa, 55,1% são residentes de São Bento do Sul, 40,8% são residentes de Rio Negrinho e 4,1% são residentes do município de Campo Alegre. Esses dados são corroborados pelo relatório “Relação de alunos do nível técnico integrado matriculados por cidade em 2024”, conforme representado na tabela a seguir.

**Tabela 5 – Classificação dos estudantes por município de residência**

| <b>Município de residência</b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--------------------------------|---------------------|-----------------------|
| São Bento do Sul               | 72                  | 62,61%                |
| Rio Negrinho                   | 35                  | 30,43%                |
| Campo Alegre                   | 7                   | 6,09%                 |
| Blumenau                       | 1                   | 0,87%                 |
| <b>TOTAL:</b>                  | <b>115</b>          | <b>100%</b>           |

FONTE: Relação de alunos do nível técnico integrado matriculados por cidade em 2024, IFC, 2024.

Este dado analisado aponta que a política pública de ensino médio integrado ofertada pelo IFC Campus São Bento do Sul transcende os limites da municipalidade, ao impactar jovens não só do município sede da instituição, mas também jovens de municípios vizinhos. Os estudantes são residentes de bairros variados dentre esses municípios, porém, um dado levantado necessita ser destacado: o campus localiza-se no bairro Centenário, e entre o total de alunos participantes da pesquisa, apenas três deles responderam que residem neste bairro.

O bairro Centenário pode ser considerado uma comunidade onde reside uma considerável população vulnerável em termos socioeconômicos, conforme pode ser

averiguado nos dados<sup>20</sup> do Cadastro Único<sup>21</sup> para este bairro obtidos junto ao MOPS - Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. De acordo com a tabela a seguir, que fornece alguns dados sobre a renda familiar dos moradores do bairro, o número de famílias em situação de baixa renda, pobreza ou extrema pobreza é superior ao número de famílias cuja renda *per capita* é superior a meio salário mínimo.

**Tabela 6 – Informações socioeconômicas dos setores censitários do bairro Centenário mais próximos ao IFC - Campus São Bento do Sul**

| Setor censitário | Total de famílias cadastradas | Total de famílias em situação de Extrema Pobreza | Total de famílias em situação de Pobreza | Total de famílias de Baixa Renda | Total de famílias com renda per capita acima de ½ S.M. |
|------------------|-------------------------------|--|--|----------------------------------|--|
| 421580205000122  | 48                            | 12   | 6  | 15                               | 15   |
| 421580205000073  | 58                            | 15   | 7  | 9                                | 27   |
| 421580205000052  | 34                            | 10   | 4  | 10                               | 10   |
| 421580205000072  | 46                            | 15   | 7  | 9                                | 15   |
| 421580205000050  | 40                            | 13   | 2  | 15                               | 10   |
| <b>TOTAL:</b>    | <b>226</b>                    | <b>65</b>  | <b>26</b>                                | <b>58</b>                        | <b>77</b>  |

FONTES: MOPS - Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2019.

Jovens que estão na idade ou próximos à idade de cursar o ensino médio também compõem essas famílias. Os dados obtidos junto ao MOPS - Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania sobre a faixa etária da população do bairro Centenário demonstram que no ano de 2019 haviam 116 jovens com idade entre 11 a 19 anos, um número potencial de jovens candidatos ao ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. Contudo, os resultados da presente pesquisa revelam que uma grande parcela desses jovens não acessa o ensino médio integrado da instituição de ensino investigada. Apesar de ultrapassar as fronteiras do

<sup>20</sup> As informações elaboradas consideram dados do MOPS encontrados para os cinco setores censitários do bairro Centenário mais próximos ao IFC Campus São Bento do Sul, pois não foram encontradas essas informações detalhadas por bairro no censo demográfico do IBGE do ano de 2022.

<sup>21</sup> De acordo com o sítio eletrônico do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o “Cadastro Único para Programas Sociais identifica e caracteriza as famílias de baixa renda residentes em todo território nacional. [...] é o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas federais, sendo usado para a concessão dos benefícios do Programa Bolsa Família, do Pé de Meia, da Tarifa Social de Energia Elétrica, do Auxílio Gás, do Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros. [...] proporciona uma visão abrangente da parcela mais vulnerável da população brasileira.”

município, o IFC Campus São Bento do Sul pode não lograr êxito em incluir<sup>22</sup> os jovens da própria comunidade onde está inserido, considerando que um objetivo importante que fundamenta a criação dos Institutos Federais é a “atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão” (PACHECO, 2020, p. 7).

Nessa ótica, o IFC Campus São Bento do Sul tem realizado um papel de inclusão dos jovens filhos da classe trabalhadora, como será evidenciado mais adiante nesta pesquisa, e com isso honra o que está na lei de criação dos Institutos Federais. Entretanto, por consistir numa política de educação, não é suficiente para garantir de forma isolada que os jovens mais suscetíveis à vulnerabilidade tenham acesso a ela. A ampliação das oportunidades de alguma ascensão social (inclui-se aqui a educação) desses jovens que ficam à margem, requer o trabalho de políticas públicas de outras estruturas, como segurança, saúde, alimentação e moradia digna.

Neste aspecto em particular, é necessário problematizar a forma de acesso que o Instituto Federal Catarinense emprega para seleção de seus alunos ao ensino médio integrado. De acordo o Edital nº 90/2023 - Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o método para seleção dos alunos dentro do número de vagas ofertadas consiste em “Exame de classificação: procedimento que consiste na aplicação de prova classificatória para seleção de estudantes para ingresso no ensino técnico” (IFC, 2023). Ainda que neste edital exista previsão de reserva de vagas para estudantes de famílias de baixa renda, vindos de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e/ou portadores de deficiência, em geral, instrumentos de seleção com características de prova classificatória podem privilegiar os candidatos mais bem preparados, estes quase sempre oriundos de um contexto escolar anterior de maior qualidade, ainda que pertencentes ao sistema público de ensino.

Como os Institutos Federais são referência em qualidade de ensino público<sup>23</sup>, em consequência, a quantidade de jovens que desejam cursar o ensino médio nos

---

<sup>22</sup> A inclusão de jovens do bairro Centenário no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul pode ser investigada em outro recorte de pesquisa, para não estender para além dos objetivos da pesquisa em questão.

<sup>23</sup> Um aspecto influente na qualidade do ensino ofertado pelos IFs é a qualificação dos docentes por meio do nível de titulação. No IFC Campus São Bento do Sul, por exemplo, dos 39 docentes efetivos, 14 possuem a titulação de doutores, 21 possuem a titulação de mestres e 04 são especialistas (Relatório de servidores do campus SBS, IFC, 2024).

IF's é superior a quantidade de vagas. Entram em cena aspectos como a meritocracia na diferenciação e classificação dos candidatos. Ficam a margem, evidentemente, os jovens que não tiveram a oportunidade de cursar um ensino fundamental com qualidade suficiente para permitir uma boa pontuação neste sistema classificatório de seleção.

Contudo, a oportunidade de acesso a uma instituição de ensino de destaque como os IF's não é apenas determinada pela preparação no ensino fundamental. É imperativo, nesse contexto, avaliar o mundo social ao qual esses jovens que ficam a margem pertencem e o quanto o *habitus*, os capitais *sociais*, *simbólicos* e principalmente *culturais* sublinhados por Bourdieu condicionam os lugares a serem ocupados por esses jovens nos múltiplos espaços dessa estrutura, inclusive a escola.

Considerando especialmente as contribuições do conceito sobre *capital cultural*, observamos de forma significativa o fenômeno de acesso a diferentes padrões de qualidade de espaços formativos, relacionados ao mundo social em que tem origem o indivíduo. O conjunto de conhecimentos e habilidades em áreas como linguagens, artes, literatura - muito mais palpáveis para as classes mais próximas do topo da pirâmide social - se relaciona a maiores possibilidades de conquista de espaços privilegiados na sociedade. Sujeitos que detêm essa vantagem inicial logram melhores oportunidades em empregos, espaços educativos, relações sociais, entre outros (BOURDIEU, 1979). Logo, para o sociólogo,

compreende-se que a parcela dos alunos oriundos das frações mais ricas em capital cultural será tanto maior em uma instituição escolar quanto mais elevada ela estiver na hierarquia propriamente escolar das instituições de ensino. (BOURDIEU, 2007, p.112)

Nesse sentido, as perspectivas teóricas do sociólogo Pierre Bourdieu sobre as relações de dominação que atravessam o mundo social e sobre as implicações de origem e destino social, sinalizam um caminho seguro para compreender os fatores de inserção ou não, da comunidade do bairro Centenário na política pública de ensino médio integrado que o IFC Campus São Bento do Sul oferta. Em outras palavras, há uma tendência de que os jovens dessa comunidade estejam previamente inseridos em ambientes escolares, sociais ou familiares em que a interação com determinado capital cultural não esteja ao seu alcance ou faça parte

de seu cotidiano. Assim, enfrentam maiores dificuldades de acessar espaços educativos formais de maior qualidade como o proporcionado pelos Institutos Federais.

Por fim, para encerramento das informações desta categoria de dados básicos dos estudantes, os participantes da pesquisa foram questionados sobre o curso em que estão matriculados. A resposta ao questionário contou com 28 participantes do Técnico em Informática, 13 participantes do Técnico em Automação Industrial e 11 participantes do Técnico em Segurança do Trabalho.

#### 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES

Para elaborar um perfil socioeconômico dos estudantes, foram realizadas a aplicação das questões de nº 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 do questionário. A partir das indagações foram obtidas informações sobre os seguintes aspectos: se o estudante concorreu por meio de reserva de vagas (cotas), o rendimento médio familiar, a quantidade de pessoas que residem com o estudante, se ele reside no campo ou na cidade, o grau de escolaridade dos pais e se o aluno é proveniente de escola pública ou particular. Auxiliam na construção e análise de dados os documentos “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024”, “Classificação Racial e Renda Familiar *per capita* – PNP” e “Validação da Adesão ao Cadastro Único”<sup>24</sup> disponibilizados pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional do campus investigado.

Quando questionado se o estudante concorreu no processo seletivo por meio de reserva de vagas (cotas), 49,1% dos participantes responderam que concorreram com vagas reservadas para estudantes de escola pública, 41,5% assinalaram que participaram via ampla concorrência (sem cotas), 5,7% responderam que participaram através de vagas reservadas para estudantes de escola pública e de baixa renda, 1,9% concorreram por meio de vagas reservadas para estudantes de

---

<sup>24</sup> Documento preenchido pelos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico que se candidataram a receber auxílios financeiros através do Edital nº 4/2024 – Programa de Auxílios Estudantis (PAE). Conforme edital, o “Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios estudantis” (IFC, 2024).

escola pública, pretos, pardos ou indígenas e 1,9% concorreram por meio de vagas reservadas para estudantes de escola pública pessoa com deficiência. Estes dados levantados podem ser constatados também no relatório “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024” disponibilizado pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional, conforme tabela abaixo:

**Tabela 7 – Classificação dos estudantes por reserva de vagas e ampla concorrência**

| <b>Tipo de reserva de vagas</b>   | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---|---------------------|-----------------------|
| Ampla concorrência (sem cotas)  | 60                  | 52,17%                |
| Vagas reservadas para estudantes de Escola Pública                              | 41                  | 35,65%                |
| Vagas reservadas para estudantes de Escola Pública e de Baixa Renda             | 9                   | 7,82%                 |
| Vagas reservadas para estudantes de Escola Pública, Pretos, Pardos ou Indígenas | 2                   | 1,74%                 |
| Vagas reservadas para estudantes de Escola Pública Pessoa com Deficiência       | 2                   | 1,74%                 |
| Sem informação  | 1                   | 0,86%                 |
| <b>TOTAL:</b>   | <b>115</b>          | <b>100%</b>           |

FONTE: 2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024, IFC, 2024.

Sob o ponto de vista da renda familiar, 28% dos participantes da pesquisa responderam que o somatório de todos que recebem alguma renda/salário em sua casa é entre 1 a 2 salários mínimos, 22% assinalaram de 2 a 3 salários mínimos, 14% responderam de 5 a 6 salários mínimos, 10% marcaram a opção de 3 a 4 salários mínimos, 10% responderam de 4 a 5 salários mínimos, 8% marcaram a opção que a renda familiar total é inferior a 1 salário mínimo e 8% afirmaram que a renda familiar total supera 6 salários mínimos.

Sob o ponto de vista da renda familiar *per capita*, o documento “Classificação Racial e Renda Familiar *per capita* – PNP” disponibilizado pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional apresenta os seguintes dados organizados na tabela abaixo:

**Tabela 8 – Classificação dos estudantes por renda familiar *per capita***

| <b>Renda familiar <i>per capita</i></b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---|---------------------|-----------------------|
| 0 < RFP <= 0,5                          | 9                   | 7,83%                 |
| 0,5 < RFP <= 1,0                        | 10                  | 8,70%                 |
| 1,0 < RFP <= 1,5                        | 27                  | 23,48%                |

|                  |            |             |
|------------------|------------|-------------|
| 1,5 < RFP <= 2,5 | 32         | 27,83%      |
| 2,5 < RFP <= 3,5 | 18         | 15,65%      |
| RFP > 3,5        | 18         | 15,65%      |
| Sem informação   | 1          | 0,87%       |
| <b>TOTAL:</b>    | <b>115</b> | <b>100%</b> |

FONTE: Classificação Racial e Renda Familiar per capita – PNP, IFC, 2024.

Referente a condição de baixa renda dos estudantes para fins de reserva de vagas por meio de ações afirmativas, a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012), determina que

#### DAS MODALIDADES DE RESERVA DE VAGAS

Art. 4º As instituições federais que ofertam vagas de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de nível médio, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas de que trata o caput serão reservadas aos estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita;

[...]

#### Da Condição de Renda

Art. 6º Somente poderão concorrer às vagas reservadas de que tratam o inciso I do art. 3º e o inciso I do art. 4º os estudantes que comprovarem a percepção de renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita.

Dessa forma, a partir da condição estabelecida na portaria supracitada, que estudantes oriundos de famílias com renda *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, em uma análise da *Tabela 7 – Classificação dos estudantes por renda familiar per capita* é possível afirmar que, entre os 115 alunos ingressos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico, um total de 46 alunos são provenientes desse estrato socioeconômico, em termos de percentuais, 40% dos estudantes são de famílias classificadas como de baixa renda. Esse dado traduz que o IFC Campus São Bento do Sul consegue estabelecer o acesso ao ensino médio integrado de estudantes que derivam de classes não dominantes. Ou seja, uma parte considerável de seus alunos são filhos da classe trabalhadora. Nessa via de raciocínio, embora existam as contradições da educação no Brasil e o raro acesso a ela pela população que vive do trabalho ao longo da história, é possível afirmar que existe êxito do IFC Campus São Bento do Sul e de sua proposta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, no atendimento os jovens do proletariado.

Além do exame dos dados de renda familiar, coletados por meio do questionário e do documento “Classificação Racial e Renda Familiar per capita – PNP”, foram coletadas e analisadas informações socioeconômicas dos estudantes por meio do documento “Validação da Adesão ao Cadastro Único”, requisito de preenchimento obrigatório para inscrição do aluno no Edital nº 4/2024 – Programa de Auxílios Estudantis (PAE). De acordo com este edital,

1.1 O PAE constitui-se em uma das ações voltadas para a permanência e o êxito dos estudantes, nas perspectivas de inclusão social, de produção do conhecimento, de melhoria do desempenho escolar/acadêmico e de qualidade de vida, em conformidade com o que preconiza o Programa Nacional de Assistência Estudantil, através do Decreto nº 7.234/2010.

1.2 Este edital destina-se a estudantes regularmente matriculados no IFC e configura-se pela concessão de auxílio financeiro, com objetivo de contribuir para o atendimento às necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, priorizando os provenientes da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, verificada por meio de estudo socioeconômico, sem prejuízo aos demais requisitos fixados neste Edital. (IFC, 2024, p. 01)

Ainda conforme edital, o documento “Validação da Adesão ao Cadastro Único” consiste de um questionário socioeconômico em que o aluno deverá preencher e inserir os documentos que comprovem as informações fornecidas para fins de verificação e classificação dos alunos de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS<sup>25</sup>.

Dentre os 115 alunos ingressos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do campus estudado, apenas 23 alunos realizaram o envio da Validação da Adesão ao Cadastro Único para concorrer aos auxílios financeiros objeto do Edital nº 4/2024 – Programa de Auxílios Estudantis (PAE), número bem inferior quando comparado ao total de alunos provenientes de famílias de baixa renda que seriam aptos a concorrer aos auxílios de acordo com o critério do referido edital.

Este ponto específico abre um questionamento sobre as razões da baixa quantidade de alunos inscritos quando comparado a quantidade de alunos do 1º ano do ensino médio integrado considerados de baixa renda. Em uma conversa com o setor responsável pela recepção desses documentos, uma das justificativas apresentadas pelos alunos para a não realização da inscrição, consiste nas

---

<sup>25</sup> Índice que considera informações como valor gasto mensalmente com aluguel do estudante, financiamento de imóvel, aluguel dos pais ou responsáveis, prestação de financiamento dos pais ou responsáveis, com transporte próprio para o trajeto residência x IFC do estudante e número de pessoas do grupo familiar com doença crônica e/ou deficiência. Quanto menor o IVS, maior a vulnerabilidade socioeconômica do estudante (IFC, 2024)

dificuldades com relação a quantidade de documentos solicitados para comprovação da situação socioeconômica. Sobre esse aspecto, não pode-se desconsiderar que as condições de acesso, registro e guarda documental nas famílias de classes desfavorecidas também é uma questão social que pode colaborar para deixá-los à margem desses editais de auxílio financeiro, tão relevantes para a permanência e êxito dos jovens dessas classes no sistema de ensino.

Em continuidade, a análise do documento “Validação da Adesão ao Cadastro Único” focou em aspectos específicos como tipo de moradia do estudante, se possui algum membro familiar com doença crônica e/ou deficiência, quantidade de pessoas que residem com o estudante, ocupação dos familiares que residem com o estudante e Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS.

**Tabela 9 – Ocupação e renda dos familiares dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE**

| Ocupação dos familiares             | Renda (em reais) informada        |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Operador de caixa                   | R\$ 1.828,00                      |
| Operador de máquina                 | R\$ 1.972,00                      |
| Aposentado                          | R\$ 1.412,00                      |
| Desempregado                        | R\$ 0,00                          |
| Do lar                              | R\$ 0,00                          |
| Auxiliar operacional                | R\$ 1.685,00                      |
| Estudante                           | R\$ 0,00                          |
| Operador de estamperia              | R\$ 1.238,00                      |
| Autônomo                            | Entre R\$ 706,00 a R\$ 4.800,00   |
| Motorista                           | Entre R\$ 1.800,00 a R\$ 2.343,00 |
| Revisora de toalhas                 | R\$ 2.973,00                      |
| Professor da rede municipal         | R\$ 4.100,00                      |
| Auxiliar de serviços de alimentação | R\$ 2.140,00                      |
| Auxiliar administrativo             | R\$ 1.893,00                      |
| Afastado pelo INSS                  | R\$ 1.500,00                      |
| Marceneiro                          | R\$ 3.274,00                      |
| Auxiliar de supervisão              | R\$ 2.700,00                      |
| Operador de extrusora               | R\$ 2.350,00                      |
| Auxiliar de saúde bucal             | R\$ 1.815,00                      |

|                                   |                               |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| Auxiliar de escritório            | R\$ 1.887,00                  |
| Empresário do ramo da agricultura | R\$ 3.000,00                  |
| Trabalhador rural                 | R\$ 0,00                      |
| Instrutor de autoescola           | R\$ 2.328,00                  |
| Seguro-desemprego                 | R\$ 1.711,00                  |
| Atendente de farmácia             | R\$ 1.724,00                  |
| Auxiliar de manipulação           | Entre 1.357,00 e R\$ 1.791,00 |
| Soldado do exército               | R\$ 1.203,00                  |

FONTE: Validação da Adesão ao Cadastro Único, IFC, 2024.

**Tabela 10 – Classificação dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE por Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS**

| Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS | Nº de alunos | Total relativo |
|--|--------------|----------------|
| De 0 a 500                                     | 11           | 47,83%         |
| De 500 a 1000                                  | 6            | 26,09%         |
| Acima de 1000                                  | 6            | 26,09%         |
| <b>TOTAL:</b>                                  | <b>23</b>    | <b>100%</b>    |

FONTE: Validação da Adesão ao Cadastro Único, IFC, 2024.

Referente ao número de pessoas que residem na mesma moradia com o estudante, as respostas ao questionário da pesquisa apresentam os resultados conforme organizados na tabela seguinte.

**Tabela 11 – Classificação dos estudantes por quantidade de pessoas que residem na moradia**

| Quantidade de pessoas que residem na moradia | Nº de alunos | Total relativo |
|--|--------------|----------------|
| 4  | 21           | 39,62%         |
| 3  | 15           | 28,30%         |
| 2  | 5            | 9,43%          |
| 5  | 5            | 9,43%          |
| 6  | 3            | 5,66%          |
| 7  | 1            | 1,89%          |
| Não responderam                              | 3            | 5,66%          |
| <b>TOTAL:</b>                                | <b>53</b>    | <b>100%</b>    |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

**Tabela 12 – Classificação dos estudantes do 1º ano do EMI inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE por quantidade de pessoas que residem na moradia**

| Quantidade de pessoas que residem na moradia | Nº de alunos | Total relativo |
|--|--------------|----------------|
| 4  | 12           | 52,17%         |
| 2  | 4            | 17,39%         |
| 3  | 3            | 13,04%         |
| 5  | 3            | 13,04%         |
| 7  | 1            | 4,35%          |
| <b>TOTAL:</b>                                | <b>23</b>    | <b>100%</b>    |

FONTE: Validação da Adesão ao Cadastro Único, IFC, 2024.

Com base na construção e exame dos dados apresentados anteriormente no que concerne à renda familiar, os alunos que ingressaram no 1º ano do ensino médio integrado ao técnico no ano de 2024, do campus em questão, não são, em sua maioria, oriundos de famílias de baixa renda. Já os estudantes classificados em situação de baixa renda são provenientes de famílias em que o meio de subsistência são ocupações com rendimento que não superam dois salários-mínimos mensais. Todavia, dos 46 estudantes que são de famílias classificadas como de baixa renda, apenas 23 se candidataram à concorrer ao edital de concessão de auxílio financeiro, cujo objetivo principal é criar condições de acesso e permanência de estudantes desse estrato social. Considerando os alunos inscritos no Edital nº 4/2024 – PAE, ainda existem aqueles que convivem em contextos de maior vulnerabilidade que se estendem além da baixa renda e que agravam a fragilidade social desses estudantes, conforme dados apresentados do Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica – IVS.

Em continuidade à análise dos dados coletados por meio do questionário, os estudantes pesquisados foram indagados se residiam no campo ou na cidade e responderam conforme dados organizados na tabela que segue. Fica evidente que a grande maioria dos alunos que ingressaram no 1º ano do ensino médio integrado ao técnico no ano de 2024 do IFC Campus São Bento do Sul residem na cidade.

**Tabela 13 – Classificação dos estudantes por local de moradia**

| Local de moradia | Nº de alunos | Total relativo |
|------------------|--------------|----------------|
| Cidade           | 50           | 94,34%         |
| Campo            | 3            | 5,66%          |

|               |           |             |
|---------------|-----------|-------------|
| <b>TOTAL:</b> | <b>53</b> | <b>100%</b> |
|---------------|-----------|-------------|

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

No que concerne à escolaridade dos pais, as respostas dos alunos apresentam-se conforme tabela a seguir. De acordo com os dados construídos pela pesquisa, nota-se que a maioria dos pais dos alunos participantes possuem, no mínimo, o ensino médio completo, com destaque ao fato de as mães possuírem maior grau de escolaridade quando comparado aos pais dos estudantes.

**Tabela 14 – Classificação dos estudantes por grau de escolaridade do pai**

| <b>Grau de escolaridade</b>                   | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---|---------------------|-----------------------|
| Nunca estudou                                 | 0                   | -                     |
| Ensino Fundamental incompleto (1ª a 4ª série) | 4                   | 7,55%                 |
| Ensino Fundamental completo (5ª a 8ª série)   | 6                   | 11,32%                |
| Ensino Médio incompleto                       | 5                   | 9,43%                 |
| Ensino Médio completo                         | 12                  | 22,64%                |
| Ensino Superior (faculdade) incompleto        | 1                   | 1,89%                 |
| Ensino Superior (faculdade) completo          | 12                  | 22,64%                |
| Pós-graduação                                 | 8                   | 15,09%                |
| Não sei responder                             | 5                   | 9,43%                 |
| <b>TOTAL:</b>                                 | <b>53</b>           | <b>100%</b>           |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

**Tabela 15 – Classificação dos estudantes por grau de escolaridade da mãe**

| <b>Grau de escolaridade</b>                   | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---|---------------------|-----------------------|
| Nunca estudou                                 | 0                   | -                     |
| Ensino Fundamental incompleto (1ª a 4ª série) | 1                   | 1,88%                 |
| Ensino Fundamental completo (5ª a 8ª série)   | 3                   | 5,66%                 |
| Ensino Médio incompleto                       | 5                   | 9,43%                 |
| Ensino Médio completo                         | 13                  | 24,53%                |
| Ensino Superior (faculdade) incompleto        | 1                   | 1,89%                 |
| Ensino Superior (faculdade) completo          | 17                  | 32,08%                |
| Pós-graduação                                 | 12                  | 22,64%                |
| Não sei responder                             | 1                   | 1,89%                 |
| <b>TOTAL:</b>                                 | <b>53</b>           | <b>100%</b>           |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

O grau de escolaridade dos pais dos estudantes é um fator a ser considerado sobre como a família reconhece o papel da educação e da escola. Ainda fazendo referência a Bourdieu, um elemento parte do capital cultural das famílias se traduz no capital informacional, em outras palavras, o quanto aquela família detém de conhecimento sobre escolarização e seu papel na trajetória dos seus filhos.

O que Bourdieu e Passeron (2023) quiseram representar nessa relação de capital cultural com percepção de valor sobre a escolarização é que a forma como as famílias gerenciam a escolaridade dos filhos tem conexão com a própria escolaridade dos pais. Há, entre pais e filhos, um ato de transmissão social e cultural - que pode também ser entendido à luz do conceito de *habitus* internalizado - e dessa forma, há uma tendência que filhos de pais com maior capital cultural tenham contato com a educação formal, artes e leitura, por exemplo, de forma mais presente e elaborada. O *habitus* internalizado sobre a percepção do mundo social e do agir nele - e esta estrutura compreende a educação - presente nos pais, projeta-se nos seus sucessores, perpetuando pontos de vista de reconhecimento do papel da escola conforme padrão herdado pela família.

Para os autores, esse fenômeno exerce intensa influência sobre a reprodução das desigualdades sociais entre as gerações. Uma criança que cresceu em uma família em que se valoriza e se tem incorporado no cotidiano o consumo de capital cultural tem uma maior probabilidade de adequar-se ao comportamento esperado pela escola e lograr maior êxito nas práticas de aprendizagem. Maiores serão, portanto, as suas vantagens na trajetória escolar e, conseqüentemente, vantagens sociais quando comparadas a um indivíduo que não recebeu a transmissão desse *habitus* internalizado de seus antecessores. Segundo o sociólogo, é dessa maneira que se faz pensar na reprodução das desigualdades como consequência não só da reprodução das desigualdades econômicas, mas também como perpetuação de um meio social e cultural reproduzidos na escola.

Considerando a teoria do autor, os pais com maior escolarização detêm maior capital cultural e informacional, e, com isso, o modo como abordam a escolha da escola que seus filhos estudarão tende a ser realizada de uma maneira mais sábia, consciente e elaborada, que pais com menor escolarização, quando atravessam a mesma etapa educacional dos filhos (BOURDIEU, 1989; 1996 *apud* QUEIROS, REZENDE e PIOTTO, 2023).

Para um grupo de pais mais favorecidos do ponto de vista socioeconômico e cultural - os “privileged/skilled choosers” (“escolhedores privilegiados/capacitados”) -, a escolha da escola é algo central em suas vidas e baseia-se no ajustamento entre as características das instituições e as dos seus filhos. Tais famílias dispõem de um conjunto de informações sobre o sistema de ensino (conhecimento das políticas educacionais, da prática pedagógica, do corpo docente, das diferenças entre estabelecimentos escolares) a partir das quais analisam os resultados acadêmicos produzidos pelos estabelecimentos, o clima e a clientela escolar.[...]. Já para os “semi-skilled choosers” (“escolhedores semi-capacitados”), apesar da inclinação à escolha, a falta de conhecimento suficiente sobre os sistemas de ensino os impede de realizá-la por conta própria. Desse modo, para fazê-lo, baseiam-se na opinião de terceiros e na reputação das escolas. E para um último grupo, com menor nível de instrução – os “disconnected chooser” (“escolhedores desconectados”) -, a escolha da escola não se configura como algo central em suas vidas. Em um contexto marcado por necessidades econômicas e sociais prementes e pelo desconhecimento do sistema de ensino, essa decisão é baseada em critérios objetivos como a distância entre a casa e a escola e a segurança, por exemplo (Ball, Gewirtz e Bowe 1994; 1995 apud QUEIROS, REZENDE e PIOTTO, 2023, p. 6)

A análise do dado sobre a escolaridade dos pais dos alunos pesquisados, ao considerar que a escolaridade das famílias influencia na escolha dos alunos pelo IFC Campus São Bento do Sul como instituição para cursar o ensino médio, nos remete à reflexão sobre as contribuições do sociólogo Bourdieu sobre a reprodução das desigualdades sociais na escola. Assim, sendo o ensino médio integrado da rede federal de educação profissional e tecnológica reconhecido pelos resultados positivos nos processos de ensino, pesquisa e extensão, logo, há uma tendência que os alunos atendidos pelo IFC Campus São Bento do Sul sejam provenientes de famílias com maior grau de escolaridade que buscam não só uma formação para seus filhos, mas a oportunidade de elevar os capitais sociais e culturais dos mesmos através da educação.

Quando questionados em que tipo de escola o aluno estudou antes de ingressar no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul, a maioria das respostas aponta que os estudantes são provenientes da escola pública, conforme disposto na tabela abaixo.

**Tabela 16 – Classificação dos estudantes por tipo de escola anterior**

| <b>Tipo de escola</b>                              | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--|---------------------|-----------------------|
| Somente em escola pública                          | 44                  | 83,02%                |
| Somente em escola particular                       | 4                   | 7,55%                 |
| Parte em escola pública/parte em escola particular | 5                   | 9,43%                 |

|               |           |             |
|---------------|-----------|-------------|
| <b>TOTAL:</b> | <b>53</b> | <b>100%</b> |
|---------------|-----------|-------------|

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

Esses resultados são corroborados pelos dados construídos a partir do relatório “2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024” cedido pelo setor de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional do campus estudado, que reforçam a escola pública como espaço de educação formal anterior dos estudantes investigados.

**Tabela 17 – Classificação dos estudantes por tipo de escola anterior**

| <b>Tipo de escola anterior</b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--------------------------------|---------------------|-----------------------|
| Escola pública                 | 104                 | 90,43%                |
| Escola particular              | 11                  | 9,56%                 |
| <b>TOTAL:</b>                  | <b>115</b>          | <b>100%</b>           |

FONTE: 2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024, IFC, 2024.

Em uma análise dos dados apresentados, destaca-se que embora 50% das vagas ofertadas no processo seletivo para o ensino médio integrado do campus estudado seja de ampla concorrência, ou seja, passível de concorrer alunos vindos tanto de escolas públicas quanto de escolas da rede privada de ensino, no universo dos alunos investigados, há uma significativa predominância de estudantes oriundos da escola pública. Esse fenômeno pode se contrapor a ideia de que há uma apropriação da qualidade de ensino dos Institutos Federais por estudantes de origem em estratos sociais mais privilegiados, egressos do ensino fundamental da rede privada.

#### 4.3 O PROPÓSITO DOS ESTUDANTES AO CURSAR O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

As intencionalidades dos jovens ao escolherem pela proposta do ensino médio integrado a um curso técnico foram investigadas através das questões de nº 12, 15, 16, 17 e 18 do questionário. Essas questões tinham como foco: verificar a compreensão dos estudantes a respeito da concepção do ensino médio integrado;

identificar a valorização da formação técnica no ensino médio atribuída por esses estudantes; levantar os objetivos dos alunos pesquisados após a conclusão do ensino médio integrado, quanto a continuação dos estudos e ingresso no mundo do trabalho; e, por fim, encontrar outros aspectos que os alunos julgam relevantes experienciar nesse período que compreende os três últimos anos da educação básica.

Quando questionados sobre qual significado atribuíam a palavra “integrado”, presente na expressão “ensino médio integrado”, a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa respondeu que integrar, nesse conceito, significa formar-se no ensino médio e fazer um curso técnico ao mesmo tempo e na mesma escola. A percepção observada nessas respostas, evidencia o pouco conhecimento sobre a concepção do ensino médio integrado, conforme os princípios norteadores que o fundamentam. Os dados coletados para essa questão apresentam-se conforme a tabela seguinte.

**Tabela 18 – Compreensão da palavra “integrado” pelos estudantes pesquisados**

| <b>Alternativa</b>   | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--|---------------------|-----------------------|
| Vou me formar no ensino médio e fazer um curso técnico ao mesmo tempo, na mesma escola   | 41                  | 77,35%                |
| Vou aprender um mesmo conteúdo com ajuda tanto das matérias do ensino médio (português, matemática, geografia...) quanto das matérias do curso técnico | 4                   | 7,55%                 |
| Vou aprender conhecimentos úteis para minha vida como um todo e não apenas conhecimentos que vou usar no trabalho                                      | 5                   | 9,43%                 |
| Vou aprender conhecimentos sobre ciência, trabalho, cultura e tecnologia   | 0                   | -                     |
| Vou ter aulas na parte da manhã e à tarde, ou seja, em tempo integral  | 3                   | 5,66%                 |
| Outro  | 0                   | -                     |
| <b>TOTAL:</b>  | <b>53</b>           | <b>100%</b>           |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

O ensino médio integrado, em um breve resgate ao que já foi apresentado no marco teórico da presente pesquisa, não se limita a simples união da formação básica e formação técnica profissional na mesma instituição de ensino. Seu escopo é mais amplo e mais direcionado a uma formação humana integral, uma preparação para a vida, conforme teoriza Pacheco (2020, p. 13)

O Ensino Médio Integrado parte do pressuposto da necessária integração de todas as dimensões da vida (trabalho, ciência e cultura), no processo educacional. Este é visto como uma totalidade indissociável, pois é síntese de múltiplas relações (Brasil, 2007, pg 42). Portanto é pressuposto da Educação Integrada a vinculação entre Educação Geral e Educação Profissional. Não se trata de oferta paralela, simultânea ou concomitante, mas de integração através de um planejamento conjunto em que se estabeleça o diálogo e o entrelaçamento entre as disciplinas destes dois campos do conhecimento, numa perspectiva de totalidade. Mais do que uma metodologia é uma concepção sobre o homem e o mundo. Trata-se de optar entre o trabalho alienado ou trabalho como instrumento de libertação.

Entretanto, esse conceito menos breve e mais formal sobre o ensino médio integrado, não é de conhecimento dos jovens que optam por estudar nesta instituição de ensino. Sendo assim, construir uma comunicação mais ampla sobre o significado do ensino médio integrado realizado nos Institutos Federais, é uma estratégia necessária para cumprir com os pressupostos da Lei Federal que criou essa política pública nomeada Institutos Federais de Educação.

Em outra questão, a investigação é sobre a valorização da formação técnica no ensino médio, atribuída pelos estudantes investigados. A pergunta administrada foi: Se o IFC Campus São Bento do Sul ofertasse ensino médio regular (sem o técnico profissional) você teria escolhido essa opção de ensino médio sem o curso técnico? As respostas encontram-se organizadas da tabela abaixo.

**Tabela 19 – Valorização da formação técnica no ensino médio pelos estudantes pesquisados**

| <b>Alternativa</b>  | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|---|---------------------|-----------------------|
| Não, eu acho interessante fazer o curso técnico junto com o ensino médio  | 31                  | 58,49%                |
| Sim, eu prefiro cursar só o ensino médio, sem fazer o curso técnico junto | 10                  | 18,86%                |
| Não sei responder   | 10                  | 18,86%                |
| Não responderam   | 2                   | 3,77%                 |
| <b>TOTAL:</b>   | <b>53</b>           | <b>100%</b>           |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

Percebe-se, a partir dos dados coletados, que há uma valorização da formação técnica por uma significativa parcela dos alunos, embora alguns deles declararam existir a preferência por um ensino médio do tipo regular, sem integração a um curso técnico. Como resultado de uma pesquisa aplicada com alunos do

ensino médio integrado no município de Curitiba em 2016, Bernardim e Silva (2016, p. 232) apontam que

os jovens buscam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio a melhora das suas chances de inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho. [...] Em relação às possibilidades, destacamos: a variedade de disciplinas, a carga horária superior ao Ensino Médio regular e o tratamento diferenciado por parte da escola e dos professores; a formação para a vida e para o trabalho, considerando a relação direta dos cursos técnicos com o cotidiano dos jovens estudantes trabalhadores; o efeito compensatório da Educação Profissional, tendo em vista que a escola pública em geral é desvalorizada pela sociedade e pelo mercado de trabalho; o fortalecimento do vínculo com a escola, que resulta do estreitamento da relação com os colegas e os professores; a opção por um curso técnico específico que funciona como uma antecipação das possibilidades futuras de carreira; as vantagens que a Educação Profissional oferece aos que não se sentem seguros de seguir o mesmo percurso dos estudantes do Ensino Médio regular, os quais têm como foco o prosseguimento de estudos na universidade.

É possível identificar na concepção dos jovens, principalmente para aqueles de camadas mais desfavorecidas da população, que o ensino médio integrado ao técnico profissional tem certa vantagem, oferece mais caminhos possíveis, quando comparado ao ensino médio regular da rede pública.

No momento em que foram questionados sobre os objetivos após a conclusão do ensino médio integrado - continuação dos estudos e/ou ingresso no mundo do trabalho – os estudantes responderam conforme dados organizados na tabela que segue.

**Tabela 20 – Objetivos dos estudantes pesquisados após a conclusão do ensino médio integrado**

| <b>Alternativa</b>   | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--|---------------------|-----------------------|
| Apenas fazer uma faculdade do meu interesse, em qualquer área                              | 22                  | 41,51%                |
| Apenas fazer uma faculdade na mesma área do curso técnico do IFC                           | 5                   | 9,43%                 |
| Apenas encontrar um trabalho na área do curso técnico do IFC                               | 2                   | 3,77%                 |
| Apenas encontrar um trabalho em qualquer área  | 2                   | 3,77%                 |
| Encontrar um trabalho na área do curso técnico do IFC e fazer uma faculdade ao mesmo tempo | 9                   | 16,98%                |
| Fazer uma faculdade na mesma área do curso técnico do IFC e trabalhar ao mesmo tempo       | 2                   | 3,77%                 |
| Fazer uma faculdade em qualquer área e trabalhar ao mesmo tempo                            | 7                   | 13,20%                |
| Outro  | 1                   | 1,88%                 |

|                 |           |             |
|-----------------|-----------|-------------|
| Não responderam | 3         | 5,66%       |
| <b>TOTAL:</b>   | <b>53</b> | <b>100%</b> |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

A partir da análise dos dados da tabela acima, é notável a preocupação dos alunos participantes da pesquisa com a continuidade dos estudos, através do acesso ao ensino superior, logo após a conclusão do ensino médio integrado. O que diferencia é a concomitância ou não, entre cursar o ensino superior e ingressar no mundo do trabalho. O maior número de respostas foi na opção em que desejam apenas fazer uma faculdade do seu interesse, independente da área de conhecimento.

Sobre esse aspecto do acesso ao ensino superior, Sparta e Gomes (2005, p. 48 e 51) teorizam que

O desejo do jovem brasileiro de ingressar na educação superior não é, em princípio, um problema [...] No entanto, segundo Lassance, Grocks e Francisco (1993), a entrada na universidade tem assumido para o jovem brasileiro um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, como se o ingresso na educação superior fosse uma continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e a única alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho. Essa valorização da educação superior, principalmente dos cursos mais tradicionais, vem exercendo influência negativa sobre as diretrizes do ensino médio, que vem deixando de lado seu papel de preparação do jovem para o mundo adulto, conforme defendido pela LDB (Brasil, 1996), e se transformado em um veículo de preparação para o concurso vestibular. [...] Tal pressão faz com que o ensino médio deixe de lado seu papel de formação integral para centrar-se na preparação bem ou mal sucedida para o concurso vestibular das principais universidades, principalmente as públicas.

Esse fenômeno se reflete também no ensino médio integrado dos Institutos Federais. Pois, embora a preparação para o vestibular não esteja entre os objetivos dessa instituição, há uma intencionalidade de grande parte dos estudantes em utilizar-se do ensino médio, ainda que este seja integrado a uma formação técnica profissional, como uma via preparatória para processos seletivos que visam alcançar uma vaga no ensino superior.

Um aspecto que ratifica o fenômeno anterior apresentado, é a intenção ou não dos estudantes em exercer a profissão técnica na qual serão habilitados logo após concluírem o ensino médio integrado. O número de alunos que responderam não ter como plano trabalhar na área do curso técnico ou então, que não souberam

responder, é significativamente superior aos que pretendem trabalhar na área. Os dados coletados para esse questionamento estão organizados na tabela que segue.

**Tabela 21 – Intenção dos estudantes pesquisados de trabalhar na área do curso técnico após a conclusão do ensino médio integrado**

| Alternativa       | Nº de alunos | Total relativo |
|-------------------|--------------|----------------|
| Sim               | 16           | 30,18%         |
| Não               | 17           | 32,07%         |
| Não sei responder | 18           | 33,96%         |
| Não responderam   | 2            | 3,77%          |
| <b>TOTAL:</b>     | <b>53</b>    | <b>100%</b>    |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

A partir dos dados apresentados para esse questionamento, fica evidente que a maioria dos alunos do ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul, após conclusão do curso, consideram a possibilidade de não atuarem como profissionais na área técnica do curso escolhido. Por algum determinante social, econômico e/ou cultural, os jovens dessa instituição de ensino se encontram inseridos em um contexto em que há a possibilidade de escolha profissional, algo que pode não estar ao alcance de outras parcelas da população jovem que contemplam no trabalho imediato após a conclusão do ensino médio uma questão de sobrevivência.

Sobre a relação dos jovens com o trabalho, Oliveira, Pinto e Souza (2003, p. 17), defendem que

Os adolescentes que têm a oportunidade de chegar ao ensino médio são desafiados a definir um projeto de futuro. Eles devem consolidar a um só tempo opções que integram profissão, formação e emprego, sem dizer as necessárias escolhas afetivas. A velocidade das transformações sociais, as incertezas econômicas globais, os avanços tecnológicos são fatores que contribuem para transformações marcantes no mundo do trabalho na atualidade, tornando as escolhas no campo profissional particularmente difícil para os jovens. Talvez, pela complexidade das escolhas, esta fase é marcada por incertezas e dúvidas, na qual muitos adolescentes se sentem confusos e com dificuldade de estabelecer opções.

É importante o entendimento de que devido a fase da vida que o adolescente se encontra ao ingressar no ensino médio, torna-se complexo para este jovem construir definições sobre escolhas profissionais. As incertezas acompanham as

trajetórias, especialmente nesse recorte da juventude que acessa o ensino médio e tem a oportunidade de fazer escolhas. Muitos não têm essa condição de escolher. Assim, adaptam suas vidas às possibilidades precárias de trabalho e sobrevivência do cenário neoliberal. No caso da pesquisa em questão, o significativo número de estudantes que se manifestaram por não saber a resposta: se desejam ou não trabalhar na área do curso técnico depois de formados no IFC, é um indício do quanto esses jovens ingressantes ainda estão em processo de construção de si, tanto quanto de elaboração dos sentidos sobre a vida, o mundo e o trabalho.

Quando buscou-se identificar, por meio do já referido questionário aplicado aos estudantes, “o que era importante no ensino médio”, as respostas foram variadas, de acordo com o quadro abaixo.

**Quadro 1 – Respostas dos estudantes pesquisados sobre o que é importante no ensino médio**

|   |
|---|
| <i>Acho que o ensino médio precisa ser em uma boa escola para conseguir uma boa faculdade e formação.</i>   |
| <i>Principalmente estudar e me preparar para o ENEM.</i>  |
| <i>Uma estrutura boa, professores bons e várias oportunidades para meu futuro.</i>  |
| <i>Considero importante a aprendizagem pois sei que vai me abrir muitas portas futuramente e sei que terei conhecimentos que vou levar para a vida.</i>   |
| <i>Os estudos, ter um ensino bom. Experiências de vida.</i>   |
| <i>É importante nós termos essa autonomia, já irmos nos preparando para a vida adulta continuar os estudos e prestar um bom vestibular.</i>   |
| <i>Me preparar para o futuro tanto profissional quanto pessoal.</i>   |
| <i>Que haja bons professores que preparem a gente para o futuro e nos ajudem a se tornar pessoas melhores.</i>  |
| <i>Uma boa qualidade de estudo para se sair bem em uma faculdade.</i>   |
| <i>Um bom ensino com professores bons também, que preparem os alunos para o futuro.</i>   |
| <i>O estudo é muito importante, as experiências, bons professores, projetos que nos ajudem a crescer como pessoa, são algumas coisas que são importantes pra mim.</i>   |
| <i>A qualidade do ensino oferecida.</i>   |
| <i>Acredito que, além do esforço, no ensino médio precisamos de bons professores, motivação e, creio que seja uma etapa importante, amizades, para momentos de descontração e companheirismo na escola.</i>   |
| <i>Importante é aprender coisas novas, conhecer pessoas novas, e se tornar um bom cidadão na vida adulta.</i>   |
| <i>Estrutura da escola, bons professores.</i>   |
| <i>Aprender cada vez mais com o IFC.</i>  |
| <i>Estudar bastante, ter boas notas, para entrar numa faculdade federal e ter um ensino bom lá também.</i>  |
| <i>A educação que tivemos e como a escola nos inclui e nos prepara para a vida adulta.</i>  |
| <i>Bons professores, boa estrutura e dedicação da parte dos alunos.</i>   |
| <i>Um bom ensino, ambiente e estrutura com auxílio de profissionais qualificados para ensinar da melhor maneira, fazendo com que os estudantes saiam para a vida adulta qualificados e bem informados. Amizades são de extrema importância para não nos sentirmos sozinhos e incapacitados.</i> |
| <i>Bom ensino, ambiente bom, tanto de convívio como de estrutura, e mais oportunidades.</i>   |
| <i>Um ensino de qualidade e bons professores, para que eu possa aprender diversos assuntos e ter um bom aproveitamento nessa época que só acontece uma vez nas nossas vidas. Ter amigos também é importante pra mim.</i>  |

|  |
|--|
| <i>Um bom ensino.</i>  |
| <i>Estudar com muitas oportunidades.</i>   |
| <i>Muitas coisas, vamos se formar com bastante experiência.</i>  |
| <i>Um bom estudo e uma boa formação técnica.</i>   |
| <i>Estudo.</i>   |
| <i>Estudar, o diploma. O resto é muito geral, mas em si me preparar para a vida adulta e ter uma boa base.</i>   |
| <i>Ter boas aulas, bons cursos e bons professores.</i>   |
| <i>As experiências, convivência entre alunos, se sentir acolhido e ter boa preparação para o vestibular.</i>   |
| <i>Conseguir aprender os conteúdos necessários para que eu possa fazer vestibulares para a área que pretendo seguir e levar esses ensinamentos, pelo menos alguns, para a vida. Busco me preparar para a vida adulta.</i>  |
| <i>Um ensino de qualidade, juntamente de uma infraestrutura boa para o auxiliar. Bons professores e oportunidades de ensino.</i>   |
| <i>Estudo, conhecimento, amizades.</i>   |
| <i>Um ensino de qualidade.</i>   |
| <i>Um bom ensino, com bons professores, boa estrutura.</i>   |
| <i>Que eu saia capacitada a passar numa boa federal e me orgulhar disso.</i>   |
| <i>Um preparo para a vida.</i>   |
| <i>Aprender com qualidade com ótimos professores e didática e estrutura. Para concluir com sucesso o enem e outros vestibulares que tenho interesse.</i>   |
| <i>O bom estudo.</i>   |
| <i>O aprendizado e o ensino superior bom.</i>  |
| <i>Aprender um conteúdo bom, ter um ensino melhor, ter mais aprendizado.</i>   |
| <i>Fazer amigos e aprender tudo o que for necessário.</i>  |
| <i>Aprender para fazer uma ótima faculdade e ter um bom emprego.</i>   |
| <i>O técnico e bom ensino médio.</i>   |
| <i>Ter o ensino médio completo já é muito importante pra mim, ter as experiências e os estudos de um técnico. E principalmente terminar e conseguir um vestibular.</i>   |
| <i>Um bom ensino para preparar para a vida profissional.</i>   |
| <i>O que é importante no ensino pra mim é o estudo e a segurança pois na vida temos que estudar para saber o que fazer no momento certo e a segurança simplesmente para saber nos proteger e se cuidar por que podemos a qualquer momento podemos morrer por qualquer coisa.</i> |

FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

Detecta-se, aqui, uma frequência de algumas respostas relacionadas à preparação para o futuro, qualidade do estudo, e, principalmente, preparação para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio ou vestibulares como aspectos que são relevantes no ensino médio para os estudantes investigados nesta pesquisa. Apenas três respostas ressaltaram a importância da formação técnica e nenhuma resposta mencionou a formação integral do indivíduo como um aspecto relevante.

Além das duas vias indiscutíveis, formação para o trabalho técnico ou preparação para as provas de acesso ao ensino superior, alguns estudantes traçaram outras possibilidades que julgam interessantes vivenciar no ensino médio ao responder o questionário, como, por exemplo, construir amizades, conhecer pessoas e contar com o companheirismo dos colegas. Isso representa outros aspectos estimulantes para a trajetória do ensino médio na opinião desses jovens e

simboliza, expressivamente, a fase da adolescência. Valorizar o vínculo com amigos e colegas pode, nesta fase, representar uma forma de descompressão da intensa rotina de estudos e responsabilidades que compreende um ensino médio integrado ao técnico e até mesmo de apoio e acolhimento quando necessário durante a jornada. É necessário considerar que os estudantes vislumbram outras experiências também importantes na construção de suas identidades, que não se sintetizam, simplesmente, na escolha entre formação para o trabalho técnico ou preparação para as provas do acesso ao ensino superior.

#### 4.4 FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA PELO IFC CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Os fatores determinantes na escolha dos alunos pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul foram investigados através das questões de nº 13 e 14 do questionário. Essas questões tinham como objetivo verificar quais aspectos exerceram maior ou menor influência nos jovens no momento em que estes se encontravam em processo de escolha por uma instituição de ensino para cursar o ensino médio.

O primeiro aspecto investigado foi se entre as escolas que ofertam ensino médio na região, o IFC Campus São Bento do Sul havia sido a primeira opção do aluno. As respostas obtidas se apresentam na tabela logo abaixo.

**Tabela 22 – Entre as escolas que ofertam ensino médio na região, o IFC Campus São Bento do Sul foi a primeira opção**

| <b>Alternativa</b> | <b>Nº de alunos</b> | <b>Total relativo</b> |
|--------------------|---------------------|-----------------------|
| Sim                | 48                  | 90,57%                |
| Não                | 5                   | 9,43%                 |
| <b>TOTAL:</b>      | <b>53</b>           | <b>100%</b>           |

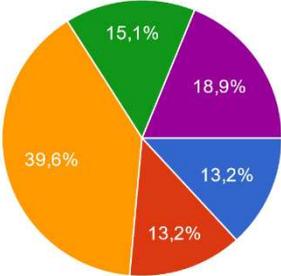
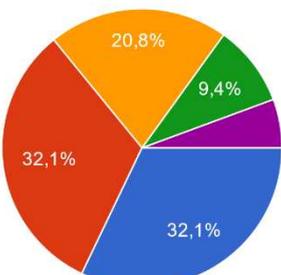
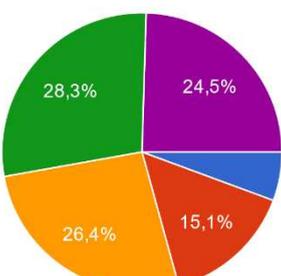
FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

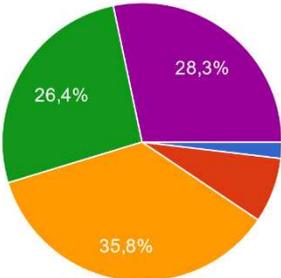
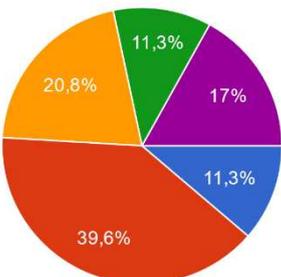
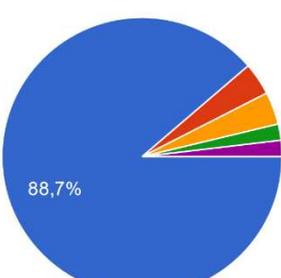
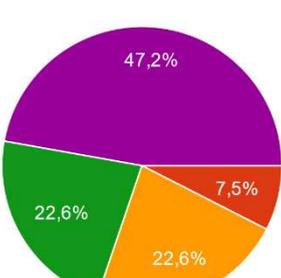
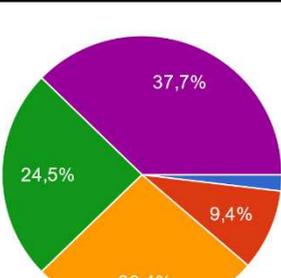
A partir dos dados expostos, é possível inferir que para a grande maioria dos alunos o ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul foi a primeira opção no rol das instituições que ofertam ensino médio no município e região. O

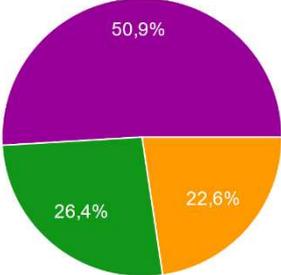
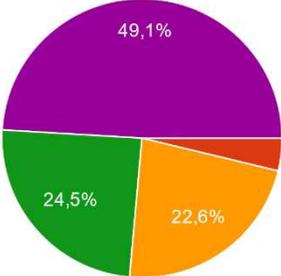
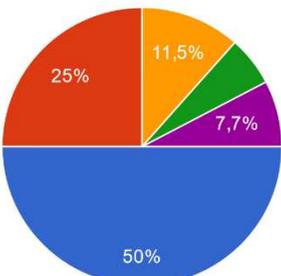
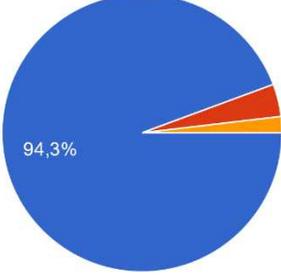
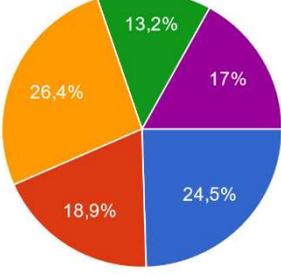
resultado sugere que os jovens estão interessados no ensino médio integrado oferecido pelo campus estudado.

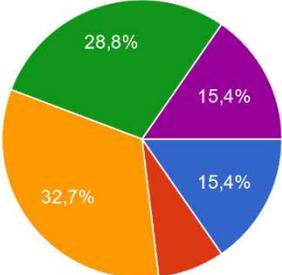
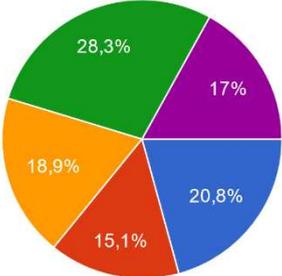
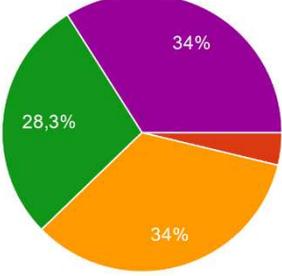
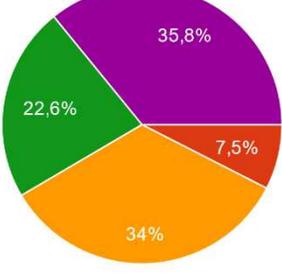
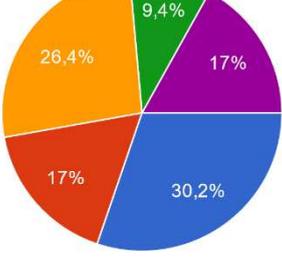
Para ampliar a compreensão deste fenômeno, a questão de nº 14, buscou detalhar os aspectos que poderiam ser decisivos na escolha pelo ensino médio integrado do campus estudado, em que cada estudante participante da pesquisa avaliou aspectos em uma escala de influência que variava entre não influenciou, influenciou pouco, influenciou, influenciou muito e influenciou totalmente. Os resultados foram organizados conforme o quadro que se segue.

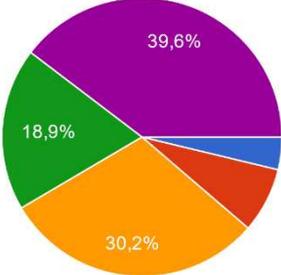
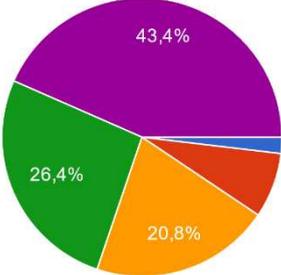
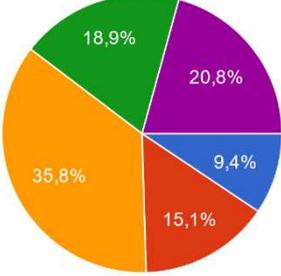
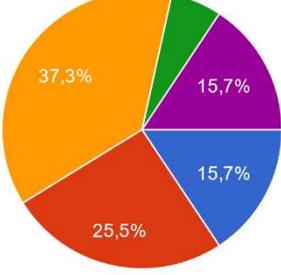
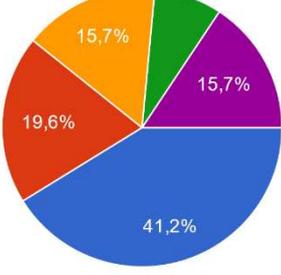
**Quadro 2 – Aspectos determinantes na escolha por cursar o ensino médio no IFC Campus São Bento do Sul**

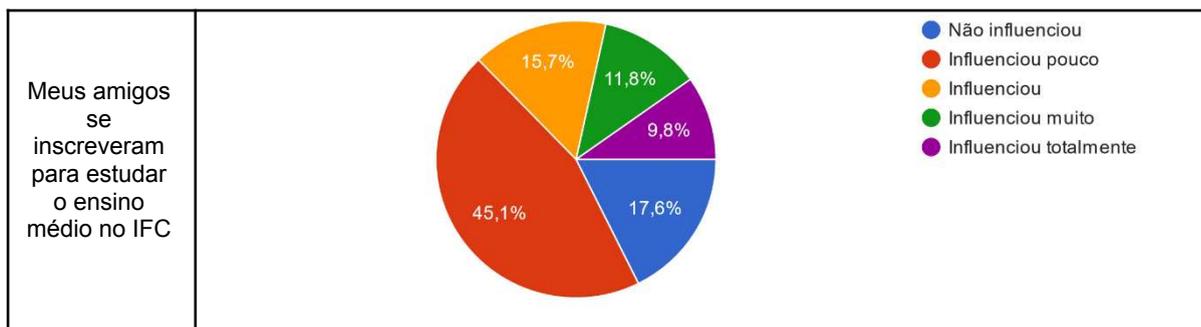
| Aspecto  | Respostas  |
|--|--|
| Escolhi o curso para depois continuar meus estudos e fazer uma faculdade |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>  |
| Escolhi o curso porque quero trabalhar assim que o curso terminar        |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |
| Escolhi pelo Ensino Técnico  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |

| Escolhi pelo Ensino Médio  |  <p> <span style="color: blue;">●</span> Não influenciou<br/> <span style="color: red;">●</span> Influenciou pouco<br/> <span style="color: orange;">●</span> Influenciou<br/> <span style="color: green;">●</span> Influenciou muito<br/> <span style="color: purple;">●</span> Influenciou totalmente         </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não influenciou</td> <td>1,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou pouco</td> <td>5,8%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou</td> <td>35,8%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou muito</td> <td>26,4%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou totalmente</td> <td>28,3%</td> </tr> </tbody> </table>    | Categoria | Porcentagem | Não influenciou | 1,3%  | Influenciou pouco | 5,8%  | Influenciou | 35,8% | Influenciou muito | 26,4% | Influenciou totalmente | 28,3% |
|--|---|-----------|-------------|-----------------|-------|-------------------|-------|-------------|-------|-------------------|-------|------------------------|-------|
| Categoria  | Porcentagem   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Não influenciou  | 1,3%  |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou pouco  | 5,8%  |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou  | 35,8%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou muito  | 26,4%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou totalmente   | 28,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Tenho interesse, afinidade ou gosto pela área técnica do curso que me matriculei |  <p> <span style="color: blue;">●</span> Não influenciou<br/> <span style="color: red;">●</span> Influenciou pouco<br/> <span style="color: orange;">●</span> Influenciou<br/> <span style="color: green;">●</span> Influenciou muito<br/> <span style="color: purple;">●</span> Influenciou totalmente         </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não influenciou</td> <td>11,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou pouco</td> <td>39,6%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou</td> <td>20,8%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou muito</td> <td>11,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou totalmente</td> <td>17%</td> </tr> </tbody> </table>    | Categoria | Porcentagem | Não influenciou | 11,3% | Influenciou pouco | 39,6% | Influenciou | 20,8% | Influenciou muito | 11,3% | Influenciou totalmente | 17%   |
| Categoria  | Porcentagem   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Não influenciou  | 11,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou pouco  | 39,6%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou  | 20,8%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou muito  | 11,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou totalmente   | 17%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| É a escola mais próxima da minha casa  |  <p> <span style="color: blue;">●</span> Não influenciou<br/> <span style="color: red;">●</span> Influenciou pouco<br/> <span style="color: orange;">●</span> Influenciou<br/> <span style="color: green;">●</span> Influenciou muito<br/> <span style="color: purple;">●</span> Influenciou totalmente         </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não influenciou</td> <td>88,7%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou pouco</td> <td>~1,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou</td> <td>~1,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou muito</td> <td>~1,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou totalmente</td> <td>~1,3%</td> </tr> </tbody> </table> | Categoria | Porcentagem | Não influenciou | 88,7% | Influenciou pouco | ~1,3% | Influenciou | ~1,3% | Influenciou muito | ~1,3% | Influenciou totalmente | ~1,3% |
| Categoria  | Porcentagem   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Não influenciou  | 88,7%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou pouco  | ~1,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou  | ~1,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou muito  | ~1,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou totalmente   | ~1,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| É uma escola federal e gratuita  |  <p> <span style="color: blue;">●</span> Não influenciou<br/> <span style="color: red;">●</span> Influenciou pouco<br/> <span style="color: orange;">●</span> Influenciou<br/> <span style="color: green;">●</span> Influenciou muito<br/> <span style="color: purple;">●</span> Influenciou totalmente         </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não influenciou</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou pouco</td> <td>7,5%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou</td> <td>22,6%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou muito</td> <td>22,6%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou totalmente</td> <td>47,2%</td> </tr> </tbody> </table>    | Categoria | Porcentagem | Não influenciou | 0%    | Influenciou pouco | 7,5%  | Influenciou | 22,6% | Influenciou muito | 22,6% | Influenciou totalmente | 47,2% |
| Categoria  | Porcentagem   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Não influenciou  | 0%  |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou pouco  | 7,5%  |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou  | 22,6%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou muito  | 22,6%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou totalmente   | 47,2%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Tem os melhores professores  |  <p> <span style="color: blue;">●</span> Não influenciou<br/> <span style="color: red;">●</span> Influenciou pouco<br/> <span style="color: orange;">●</span> Influenciou<br/> <span style="color: green;">●</span> Influenciou muito<br/> <span style="color: purple;">●</span> Influenciou totalmente         </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Não influenciou</td> <td>~1,3%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou pouco</td> <td>9,4%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou</td> <td>26,4%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou muito</td> <td>24,5%</td> </tr> <tr> <td>Influenciou totalmente</td> <td>37,7%</td> </tr> </tbody> </table> | Categoria | Porcentagem | Não influenciou | ~1,3% | Influenciou pouco | 9,4%  | Influenciou | 26,4% | Influenciou muito | 24,5% | Influenciou totalmente | 37,7% |
| Categoria  | Porcentagem   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Não influenciou  | ~1,3%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou pouco  | 9,4%  |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou  | 26,4%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou muito  | 24,5%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |
| Influenciou totalmente   | 37,7%   |           |             |                 |       |                   |       |             |       |                   |       |                        |       |

|  |  |
|--|--|
| <p>Tem um ensino muito bom</p>   |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>Tem boa estrutura (salas de aula, laboratórios, espaços de lazer, biblioteca, entre outros.)</p>                              |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>A minha família exigiu que eu estudasse nessa escola</p>  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>  |
| <p>Minha família tem uma empresa na área do curso técnico que me matriculei e eu gostaria de dar continuidade a essa empresa</p> |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |
| <p>Fui motivado por outros alunos que estudam ou já estudaram nessa escola</p>   |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
| <p>A profissão do curso técnico que escolhi é bem vista no mercado de trabalho</p>                |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>A profissão do curso técnico que escolhi paga bons salários</p>                                |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>Ter um diploma de curso técnico</p>  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>  |
| <p>Ter um diploma de ensino médio</p>   |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |
| <p>Entrar nas faculdades públicas através de cotas para estudantes vindos de escolas públicas</p> |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
| <p>Preparar-me para provas que dão acesso as faculdades, como ENEM e vestibulares</p> |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>Fazer o ensino médio e o técnico juntos</p>  |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>   |
| <p>Conviver com outros colegas, trocar experiências e fazer novas amizades</p>        |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul>  |
| <p>Participar de projetos de ensino, de pesquisa e extensão do IFC</p>                |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |
| <p>A divulgação que o IFC fez na minha escola anterior</p>                            |  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Não influenciou</li> <li>● Influenciou pouco</li> <li>● Influenciou</li> <li>● Influenciou muito</li> <li>● Influenciou totalmente</li> </ul> |



FONTE: IFC Campus São Bento do Sul. Pesquisa de Campo, 2024.

Com base nos dados recolhidos e expostos no quadro anteriormente mencionado, constata-se que os aspectos que se destacam por exercer maior influência sobre a escolha dos estudantes por cursar o ensino médio integrado do campus estudado são: a possibilidade de continuidade dos estudos através do ingresso em uma universidade; o ensino técnico e o ensino médio em si; o fato do campus estudado ser uma escola federal e gratuita; a qualidade dos professores e do ensino; a infraestrutura da escola; conhecer alunos que estudam ou já estudaram no IFC e indicaram a instituição; a profissão do curso técnico ser bem posicionada no mercado de trabalho e pagar bons salários; a possibilidade de preparo de qualidade para provas que dão acesso ao ensino superior; o fato do ensino médio ser integrado ao técnico; a convivência com outros colegas e a troca de experiências; e, por fim, a possibilidade de participar dos projetos que o campus desenvolve.

Em complemento, foi possível identificar, por meio dessa investigação sobre os aspectos que influenciaram a escolha pelo IFC Campus São Bento do Sul, aqueles fatores que não exerceram uma influência significativa no momento em que os estudantes pesquisados escolhiam uma instituição de ensino para cursar o ensino médio. São aspectos que não exerceram influência: a possibilidade de trabalhar na área assim que o curso terminar; ter interesse, afinidade ou gosto pela área técnica do curso; a proximidade entre a residência do estudante e a escola; as exigências da família do aluno para que este cursasse o ensino médio nesta instituição; o fato do aluno ser oriundo de uma família que tenha empresa na área do curso técnico e ele vislumbrar dar continuidade ao negócio familiar; a divulgação do processo seletivo de ingresso no ensino médio integrado que o campus realizou na escola anterior do aluno; e, por fim, o fato de amigos também terem se inscrito para cursar o ensino médio integrado no IFC Campus São Bento do Sul.

O aspecto que julgou a possibilidade futura de entrar nas faculdades públicas através de cotas para estudantes vindos de escolas públicas, conforme avaliação dos estudantes pesquisados, demonstrou que os alunos posicionaram-se de forma bem dividida entre a influência ou não desse fator. Isso pode ser resultado do desconhecimento por parte desses estudantes da operação do sistema de cotas no acesso aos cursos do ensino superior das universidades públicas, que torna-se obrigada a reservar 50% de suas vagas para candidatos que estudaram os três anos do ensino médio na rede pública, a partir da Lei nº 12.711/2012.

#### 4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados levantados expõe elementos que colaboram para construir um perfil dos alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul, bem como favorecem a compreensão tanto sobre as expectativas desses estudantes para o ensino médio integrado quanto sobre a escolha pelo ensino médio do IFC Campus São Bento do Sul.

Na categoria **dados básicos dos estudantes**, em que foram investigadas informações referentes ao gênero, cor/raça, cidade e bairro de moradia, os resultados indicam um equilíbrio entre o gênero dos estudantes que responderam à pesquisa. Entretanto, no tocante à cor/raça, há uma predominância de estudantes que se identificam como brancos e uma representação muito pequena de estudantes pardos e pretos. Esse resultado suscita a necessidade de reflexão sobre o acesso, permanência e êxito de grupos raciais que permanecem à margem mesmo com as recentes iniciativas legais de reserva de vagas (cotas). No que diz respeito ao município de residência, embora a maioria sejam residentes de São Bento do Sul, há condições para reconhecer que a política pública de Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul tem um impacto que vai além do município-sede, ao representar um caminho possível também para jovens de cidades vizinhas. Todavia, os dados apontam para desafios de inclusão no contexto local, em especial de jovens do bairro Centenário, onde é presente um contexto de vulnerabilidade socioeconômica, porém poucos jovens desse bairro acessam o EMI da instituição. Esse aspecto em especial direciona para a necessidade de ações

mais elaboradas no que diz respeito a comunicação e engajamento com a comunidade onde o campus está inserido.

A categoria **perfil socioeconômico dos estudantes**, em que foram investigados aspectos como a renda familiar, escolaridade dos pais e tipo de escola onde cursou o ensino fundamental, se pública ou privada, revelou que 40% dos estudantes são de famílias classificadas como de baixa renda, ou seja, a família possui uma renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos. Essa informação contribui para evidenciar que o IFC Campus São Bento do Sul atende, ainda que parcialmente, filhos de famílias economicamente vulneráveis. Todavia, é necessário refletir sobre a baixa adesão desses estudantes ao Programa de Auxílio Estudantil, que pode ser motivada por barreiras administrativas e sociais que podem obstruir o acesso a esses benefícios.

Sobre a escolaridade dos pais, os dados demonstram que a maioria dos pais dos alunos participantes possuem, no mínimo, o ensino médio completo. Outro dado importante revelado é que há uma significativa predominância de estudantes oriundos da escola pública, aproximadamente 90%, ainda que o sistema de acesso às vagas seja realizado através de prova de classificação. Essa informação pode desacreditar a hipótese que o alto nível de exigência nos exames de seleção do IFC faz com que os alunos provenientes da rede privada de ensino tenham uma probabilidade maior de aprovação.

A categoria **propósito dos jovens ao escolherem pela proposta do Ensino Médio Integrado**, que investigou qual propósito os alunos atribuem ao ensino médio, sobremaneira, ao Ensino Médio Integrado, apresentou dados que colaboram para elucidar que grande parcela dos alunos pesquisados dispõe de uma compreensão limitada sobre o conceito de ensino médio integrado, reduzindo-o à realização simultânea de ensino médio e formação técnica. O entendimento limitado da proposta do Ensino Médio Integrado como apenas a realização paralela - e não integrada - sugere refletir não apenas como o EMI é estruturado, mas também em como ele é comunicado. Isso vem a reforçar a importância de ações institucionais internas e externas para fortalecer a comunicação sobre os princípios e concepções norteadoras do EMI. Entretanto, ainda que haja essa lacuna no entendimento do seu objetivo, a maioria dos estudantes julgam mais interessante a possibilidade de cursar o Ensino Médio Integrado ao técnico profissional quando comparado a um ensino médio regular.

Os dados apresentados sobre os objetivos dos estudantes após a conclusão do Ensino Médio Integrado - continuação dos estudos e/ou ingresso no mundo do trabalho – demonstram que maioria dos estudantes pretendem ingressar no ensino superior e que não desejam - ou não sabem responder se desejam - exercer a profissão técnica do curso escolhido. Essa informação sugere uma tensão entre a proposta do Ensino Médio Integrado e as expectativas individuais dos alunos. Ainda que haja, por parte deles, uma valorização da formação técnica, os alunos buscam, prioritariamente, um ensino que os prepare para os processos seletivos (ENEM e vestibulares) que dão acesso ao ensino superior, objetivo este não contemplado inicialmente na proposta pedagógica dos IF's. É importante questionar, já que não se revelou nos dados da pesquisa, se os estudantes consideram que a formação técnica no EMI pode representar uma travessia para a formação superior, visto que para muitas realidades, ingressar com uma formação técnica no mundo do trabalho é uma condição essencial de garantir renda necessária para viabilizar o acesso e a permanência no ensino superior.

A categoria **fatores determinantes na escolha pelo IFC Campus São Bento do Sul** revelou que os aspectos mais determinantes são: a preparação para processos seletivos que visam o acesso ao ensino superior (ENEM e vestibulares); o fato de ser uma escola federal e gratuita; a qualidade dos professores e do ensino; a infraestrutura da escola; terem em seu círculo alunos que estudam ou já estudaram no IFC e indicaram a instituição e o fato do ensino médio ser integrado ao técnico. Esses dados informam que o IFC Campus São Bento do Sul respeita o que foi estabelecido na lei de criação dos Institutos Federais, sendo reconhecido pelos alunos pela qualidade dos professores, do ensino e da infraestrutura.

A partir dessa análise e discussão dos resultados, é possível sugerir que foram empreendidos avanços no acesso ao ensino médio integrado com a implantação do IFC Campus São Bento do Sul. Contudo, existem oportunidades tanto de aprimoramento sobre o alcance dessa política de educação, principalmente para grupos em situação de vulnerabilidade, quanto de tecer iniciativas pedagógicas mais inclusivas, condições essenciais para que o IFC Campus São Bento do Sul se consolide como uma proposta educacional mais equitativa e transformadora e possa ampliar o impacto dessa importante conquista.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Ao considerar que esta pesquisa visa identificar quais as expectativas do aluno ingressante para o ensino médio e buscou investigar os aspectos que influenciaram na sua escolha pela concepção de formação humana do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, é pertinente ao contexto deste estudo valorizar o protagonismo dos jovens do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, permitindo que eles próprios relatem suas histórias, vivências e experiências com o EMI e com a instituição. De acordo com Volkweiss *et al* (2019, p. 19)

o estudante protagonista é aquele que, mediante orientação e apoio da sua instituição de ensino, família e sociedade, é encorajado a ter autonomia para buscar a compreensão daquilo que o inquieta, daquilo que o instiga. Independente de desempenho acadêmico, ele reconhece o seu valor no espaço em que ocupa e não se contenta em apenas receber informação, quer ser autor na produção de conhecimento, desejando melhoria para a sua vida, sociedade e meio ambiente. O processo de formação de um estudante protagonista inicia antes mesmo dele entrar na escola e perdura para além dos muros de uma instituição, configurando-se agora em ser o protagonista de sua própria vida.

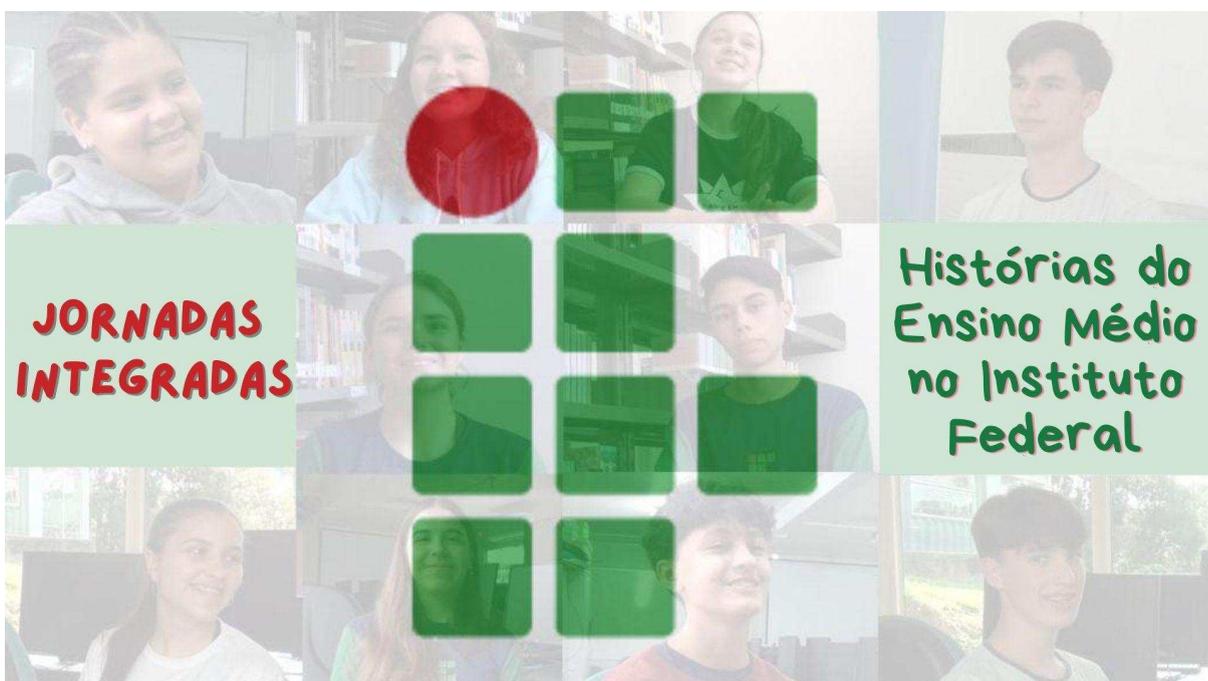
Sob essa perspectiva, o produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa consiste no vídeo documentário “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*” em que os alunos do 1º ano do EMI do IFC Campus São Bento do Sul em 2024 narram suas impressões e experiências sobre suas jornadas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. O material será depositado na Plataforma EDUCAPES.

O vídeo documentário “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*” possui como finalidades:

- a) documentar as experiências dos estudantes deste período, contribuindo para um registro da memória institucional e cultural do campus;
- b) demonstrar os relatos e oportunidades do EMI para futuros estudantes para facilitar a compreensão de sua proposta;

- c) consolidar a identidade institucional por meio do relato de vivências reais dos seus estudantes;
- d) divulgar o EMI do campus em eventos internos e externos através das histórias de seus próprios alunos;
- e) valorizar o protagonismo estudantil na construção dos múltiplos espaços e práticas que compõem a escola.

**Figura 2 - Capa do vídeo documentário “Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal”**



Fonte: Raízes Visuais Produção com colaboração da autora, 2024.

A aplicação deste produto no contexto da Educação Profissional e Tecnológica justifica-se no sentido de valorizar e relatar as experiências estudantis no Ensino Médio Integrado, ao revelar os impactos, na trajetória dos estudantes, desse modelo de ensino médio que também prepara os alunos para o exercício de funções técnicas no mundo do trabalho. Os depoimentos relatados no vídeo também contribuem para o debate sobre as potencialidades e desafios do EMI e auxiliam na compreensão da educação profissional e tecnológica no nível médio de ensino bem como destacar sua relevância social.

Como suporte teórico foram utilizados os seguintes autores para as seguintes temáticas:

- a) educação profissional e tecnológica: Ciavatta, Frigotto e Saviani;
- b) ensino médio integrado: Ramos e Kuenzer;
- c) Institutos Federais: Pacheco;
- d) juventudes: Arroyo e Dayrell.

## 5.1 METODOLOGIA

O primeiro passo para construção do vídeo documentário “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*” foi a prospecção de alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul que se dispusessem a participar das gravações. Dessa forma, em um momento em sala de aula, a pesquisadora relatou os objetivos da pesquisa desenvolvida e justificou a necessidade da elaboração de um produto educacional como parte do estudo. Informou, em complemento, que o produto a ser desenvolvido seria um material audiovisual em que os estudantes forneceriam depoimentos sobre as impressões e experiências de suas jornadas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. Após essa breve introdução, foi realizado o convite para participação e 16 estudantes manifestaram interesse em participar. Porém, apenas 10 desses alunos deram seguimento nas gravações.

Como todos os alunos convidados a coletar os depoimentos eram menores de 18 anos, foi requisito para participação nas gravações a assinatura de Autorização de Gravação e Divulgação de Voz, Imagem e Nome pelo menor e também pelo representante legal do menor (pais ou responsáveis), conforme Apêndice D.

Para os demais alunos que aparecem nas gravações, visto que o material audiovisual foi composto também por imagens gerais do IFC Campus São Bento do Sul, utilizou-se do Termo de Uso de Imagem assinado pelos alunos e seus responsáveis no ato da matrícula na instituição.

As gravações foram realizadas pela própria pesquisadora, em momentos individuais com cada aluno participante. Logo após a finalização das gravações, a pesquisadora elaborou um roteiro que compreendia introdução do vídeo, conteúdo principal (depoimentos dos alunos) e imagens de finalização do vídeo. Para

aprimorar a composição do material audiovisual, a pesquisadora realizou gravações de imagens de momentos do cotidiano do IFC Campus São Bento do Sul, como eventos, projetos, aulas, entre outros, que serviram de apoio visual ao depoimento dos alunos na construção do vídeo documentário.

Após a formação de um banco de imagens composto tanto pelo depoimento dos estudantes quanto de imagens gerais do campus estudado, a pesquisadora trabalhou na seleção das imagens e dos trechos dos depoimentos que se mostravam mais compatíveis com o tema da pesquisa e com as finalidades propostas para este produto educacional. Após essa seleção, realizou-se a edição das imagens que resultou no produto final do vídeo documentário.

## 5.2 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Em atendimento ao disposto no Documento de Área - Área 46 - Ensino (CAPES, 2019, p.15), que apresenta que

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido.

O vídeo documentário *“Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal”* foi aplicado nos seguintes momentos: na *Reunião de pais e escola: primeiros anos*, evento parte da Semana de Planejamento 2025 do IFC Campus São Bento do Sul; e para os estudantes do EMI do IFC Campus São Bento do Sul. Para além dessas ocasiões, o vídeo foi divulgado nos grupos de WhatsApp da instituição para conhecimento dos demais servidores técnicos administrativos e docentes.

**Figura 3 - Exibição do vídeo na Reunião de pais e escola: primeiros anos**



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

**Figura 4 - Exibição do vídeo aos estudantes do EMI**



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Neste contexto, a aplicação prática do produto educacional contribui para:

- a) validar o produto educacional no que se refere a capacidade do mesmo em comunicar as impressões e experiências dos jovens participantes em suas jornadas no ensino médio integrado;
- b) avaliar como o produto educacional foi recebido e seu impacto educativo e pedagógico, de forma a promover reflexões sobre as experiências escolares dos estudantes;
- c) promover melhorias no produto educacional com base nas avaliações recebidas para que ele atinja as finalidades educativas e comunicacionais de sua proposta.

Após a aplicação, o produto educacional foi avaliado por alunos, servidores técnicos administrativos e docentes do IFC, bem como por profissionais da educação e também pela comunidade externa através de questionário on-line no Google Forms, conforme Apêndice E. O questionário avaliativo baseou-se nos 05 eixos de Leite (2018), sendo eles: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. As questões fechadas de avaliação do produto educacional utilizaram-se da escala Likert que “é constituída por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância sobre determinada afirmação” (BERMUDES *et al.*, 2016, p. 07), com exceção de uma questão avaliativa aberta, de livre resposta pelo avaliador.

O formulário avaliativo recebeu 50 respostas e o quadro a seguir exhibe o resultado da avaliação obtido por meio das questões fechadas.

**Quadro 3 - Resultado da avaliação obtido por meio das questões fechadas**

| QUESTÕES   | ALTERNATIVAS        |                       |                            |                       |                     |
|--|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|
|  | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não concordo, nem discordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
| 1. Em relação à estética e organização, o vídeo educacional apresenta informações claras e precisas? |                     |                       | 2%                         | 4%                    | 94%                 |
| 2. Em relação a sequência  |                     |                       | 2%                         | 10%                   | 88%                 |

|  |    |    |    |     |     |
|--|----|----|----|-----|-----|
| do vídeo, você considera que as falas, imagens e textos estão distribuídos de forma adequada e interligadas ao longo do vídeo educacional?   |    |    |    |     |     |
| 3. Em relação a linguagem utilizada no vídeo educacional, apresenta os conceitos teóricos de forma clara e adequada ao expectador?   |    |    | 2% | 14% | 84% |
| 4. Sobre o conteúdo (escrita, fala e imagem) do vídeo educacional, estão coerentes com a sua compreensão sobre o papel do ensino médio integrado dos Institutos Federais?          | 2% |    | 2% | 10% | 86% |
| 5. Relativo à proposta didática do vídeo educacional, estimulou a sua busca e o seu interesse pelas impressões e experiências dos jovens no ensino médio integrado do IFC?         | 2% |    | 2% | 20% | 76% |
| 6. Em relação à criticidade, o vídeo educacional proporciona reflexões e debates pertinentes a respeito das impressões e experiências dos jovens no ensino médio integrado do IFC? |    |    |    | 20% | 80% |
| 7- A respeito da temática do vídeo educacional, você considera que poderá ter relevância/impacto na sua atuação seja profissional, estudantil, acadêmica ou comunitária?           |    | 2% | 8% | 16% | 74% |
| 8- Você recomendaria o vídeo educacional para alguém interessado no assunto?   |    | 2% |    | 6%  | 92% |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em sequência a avaliação do vídeo através do formulário avaliativo, o quadro a seguir apresenta as respostas obtidas na questão avaliativa aberta.

**Quadro 4 – Resultado da avaliação obtido por meio das questões abertas**

|   |
|---|
| <p><i>Parabéns pelo produto educacional. É emocionante e ajuda a compreender a perspectiva dos discentes e da proposta educacional dos IFs. É uma peça, que além de reflexiva pode e deve ser usada nas campanhas publicitárias de divulgação do IFC. No entanto, para trabalhos futuros, que sabe explorar mais as dificuldades e os discentes que lutam pela permanência e sucesso acadêmico, e como o IF contribui. O referido produto, parece, a principio, apresentar casos de sucesso, mas acredito que também existem os casos desafiadores, que podem contribuir para a reflexão proposta.</i></p>  |
| <p><i>Primeiro parabéns pelo produto e pela pesquisa, se puder contribuir gostaria de sugerir que se fosse possível realizar uma mixagem de áudio que possa reduzir os ruídos e ajustar o volume ficaria mais confortável para audição. Outra sugestão, acredito que um quadro no vídeo com a tradução para libras seria uma adição valiosa. O vídeo ficou muito bom pelo lado motivacional, pois contém relatos e expectativas bem positivas sobre estudar no IF-SBS, contudo, atento e pergunto se esta visão não pode ser interpretada como excessivamente positiva.</i></p>   |
| <p><i>Excelente produto educacional, que demonstra claramente o vínculo afetivo dos estudantes com a instituição. É possível perceber que os alunos escolheram o instituto federal por sua excelência de ensino, oportunidades no mercado de trabalho e como meio de alcançar seus objetivos de carreira profissional e pessoal.</i></p>  |
| <p><i>O material ficou muito interessante e com uma linguagem para utilização com os jovens.</i></p>  |
| <p><i>Vídeo ótimo que prepara os alunos do 1 ano para sua jornada no IFC.</i></p>   |
| <p><i>Talvez seria interessante no vídeo agregar informação dos projetos de pesquisa que envolvem os alunos do médio integrado, isso estimula os demais a fazer algo diferente da grade curricular. Abordando desde a escolha por tal projeto, as dificuldades encontradas por eles até o sucesso e por último mostrando o produto final desta pesquisa e os resultados encontrados.</i></p>  |
| <p><i>Parabéns pelo trabalho ficou espetacular. Nasci em SBS e embora esteja fora da cidade há muito tempo foi emocionante ver o depoimento dos estudantes. Acredito que o PE é uma ferramenta importante no sentido de divulgar o trabalho realizado no IFC SBS e de certo modo prestar contas com a sociedade. Além disso, acredito que cumpre um papel essencial ao despertar o desejo em novos ingressantes. Ele desmistifica que por ser difícil não é para você. Ao contrário ele traz elementos consistentes que neste lugar você encontrará um ambiente colaborativo e acolhedor no qual você poderá contar com os servidores e os colegas. E aqui eu faço um parêntese para ressaltar o quanto servidores motivados e bem preparados podem influenciar no sucesso estudantil. Os entrevistados enaltecem a importância de uma educação integral com vistas ao mundo do trabalho além de indiretamente apontar para a importância da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, o diferencial dos IFs, vivenciado projetos e participando de núcleos. Abordam a importância do respeito às diferenças, do ambiente inclusivo e acolhedor, onde os estudantes se sentem valorizados e respeitados, independentemente de suas origens, habilidades ou perspectivas. Isso não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara os discentes para viver e trabalhar em uma sociedade diversa e globalizada. O vídeo é riquíssimo, parabéns. Deixo duas sugestões: 1. Na abertura ao invés de aluno colocar o termo estudante por estar mais alinhado à EPT na Rede Federal. 2. No final, mencionar o nome do programa utilizado na edição e o nome da pessoa que trabalhou nele. Assim os créditos são destinados corretamente isentando a pesquisadora desse tipo de responsabilização.</i></p> |
| <p><i>Muito legal o vídeo, muito bom mesmo, Parabéns, Que fofinhas as crianças.</i></p>   |
| <p><i>Bem legal o vídeo, os alunos relatando suas experiências é bem bom para divulgar o IF para os novos.</i></p>  |
| <p><i>O vídeo ficou excelente! Ao responder às perguntas, procurei analisar os aspectos por elas abordados de forma imparcial, apesar de que foi um tanto difícil fazer isso, já que inevitavelmente estou envolvida em sua pesquisa. Afinal, muitos ali são meus alunos e alunas, tudo o que você abordou em sua pesquisa é o que me fez me apaixonar pela educação promovida nos Institutos Federais, mas, acima de tudo, seu vídeo (que, na minha opinião, deveria ser obrigatoriamente exibido na formação que teremos semana que vem e também aos novos estudantes que ingressarem em 2025) é uma resposta àquela sensação que muitas vezes temos se estamos fazendo a coisa certa. E, sim, estamos, chego a essa conclusão. Estamos, mesmo com dificuldades e nem sempre acertando, mas seguimos no caminho certo. Parabéns pela iniciativa e pelo trabalho realizado! Confesso que fiquei tocada e emocionada ao assistir. Abraço!</i></p>   |

A partir dos resultados obtidos na avaliação do vídeo documentário produzido no âmbito desta pesquisa, visualiza-se que ele alcançou, em medida considerável, seus objetivos propostos. As informações levantadas nesta etapa indicam que os avaliadores julgaram, em sua maioria, o conteúdo importante e compatível com o contexto do ensino médio integrado nos Institutos Federais. Assim sendo, considera-se que a proposta visual e sua narrativa tiveram boa receptividade pelos seus espectadores, de forma a contribuir para compreensão do papel do EMI para os jovens estudantes. Embora algumas avaliações sugiram melhorias, o vídeo contribuiu para refletir sobre as experiências dos estudantes e para o debate sobre o modelo de ensino médio proposto pelos Institutos Federais, obtendo um retorno geral positivo quando submetido a avaliação de alunos, técnicos administrativos, docentes e comunidade externa.

## 6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Entre as dimensões de maior destaque nesta pesquisa é notória a centralidade do processo de formação e educação da classe que vive do trabalho, um campo de tensões frequentes entre as necessidades do capital e os direitos dos trabalhadores. Em uma das vertentes, defende-se qualificar a mão de obra para atender as exigências do sistema produtivo capitalista. Por outro lado, busca-se por uma educação emancipatória, crítica e que estimule a autonomia dos indivíduos. Todavia, essa oposição de interesses não ocorre de uma forma clara e com forças totalmente opostas, pois o movimento dialético da realidade permite contradições no interior dos espaços educativos por meio do entrelaçamento de interesses por vezes antagônicos. Isso faz com que o ensino médio integrado, mesmo com uma ênfase em promover mais autonomia e criticidade, contenha elementos de alienação presentes na lógica capitalista, pois é nesse modelo de produção que ele é introduzido.

O Ensino Médio Integrado é um reflexo dessa disputa entre uma formação que seja apenas técnica utilitarista ou uma educação que transponha essa lógica e fomenta o acesso ao conhecimento científico e humanista. Essa contradição sustenta o quão importante são os espaços do EMI como símbolos de resistência da classe trabalhadora no contexto da educação e também diante das desigualdades sociais atravessada por esses indivíduos.

Nessa perspectiva, o presente estudo apresentou os limites e possibilidades do EMI como política pública de educação, viabilizando a compreensão das motivações e expectativas dos alunos ingressantes. Não menos importante, permitiu reflexões significativas sobre a proposta de ensino médio integrado oferecida pelos Institutos Federais. Embora tenham como objetivo integrar formação técnica e formação geral, ainda se faz presente, na compreensão dos alunos pesquisados, a dualidade entre a formação para o trabalho e a formação propedêutica no interior dessa concepção pedagógica.

Um aspecto que também cabe exame e considerações provém do contexto socioeconômico dos estudantes pesquisados. O acesso ao EMI do IFC Campus São Bento do Sul pode ser desafiado por questões geográficas e culturais. Vale ressaltar, dessa forma, a essencialidade de debates entre educadores, gestores e

formuladores de políticas públicas, sobre propostas que visem não só a oferta e reserva de vagas, mas tão importante quanto são as estratégias para permanência e êxito desses estudantes com destaque para os programas de assistência estudantil, de formação de professores e de diálogo com a comunidade local em que o campus está situado. A realidade de poucos estudantes serem residentes do bairro Centenário pode evidenciar obstáculos simbólicos, culturais e socioeconômicos enfrentados pelos jovens dessa localidade no acesso ao IFC Campus São Bento do Sul. São algumas reflexões importantes que não podem ser desconsideradas quando a pauta é o alcance do pleno potencial que existe nessa proposta de formação humana integral para a transformação da realidade dos jovens brasileiros.

O ensino médio integrado não é apenas uma das alternativas que se apresenta para os jovens que concluíram o ensino fundamental, mas representa um espaço de disputa histórica sobre os caminhos possíveis para a formação dos jovens brasileiros. É preciso traçar estratégias para que o EMI, sobretudo dentro da proposta dos Institutos Federais, seja fortalecido e ampliado e que não seja convertido em instrumento de reforço de estruturas de dominação social, de forma a garantir que a educação pública, gratuita e de qualidade seja um direito efetivo de todos e que mantenha sua função de contribuir para uma sociedade mais justa. As diretrizes do Novo Ensino Médio podem esvaziar essa proposta de formação humana integral, o convertendo em uma política educacional utilitarista encoberta pelo termo “reforma”. Isso exige dos gestores e educadores, sobretudo dos Institutos Federais, que se mantenham ativos e vigilantes frente a esse movimento, e, mais importante, que se posicionem em defesa ao EMI no seu modelo original.

Sob o ponto de vista das relações entre juventude, ensino médio e Instituto Federal, a produção e aplicação do vídeo documentário *“Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal”* mostrou um importante momento de protagonismo jovem e de como a narrativa pessoal pode se traduzir numa ferramenta de relato de experiências, de diálogo do estudante com a instituição e de permitir um espaço de manifestação da voz dos sujeitos dessa pesquisa. Mais que isso, é preciso considerar as múltiplas realidades, sonhos e expectativas desses estudantes retratados no audiovisual nas ações institucionais, com vistas a ampliar o impacto do EMI no repertório cultural, social e intelectual dos estudantes.

Esta pesquisa deixa como contribuição não somente os dados coletados, mas reflexões que podem dar suporte no debate a respeito das possibilidades ainda a

serem exploradas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. A partir das informações aqui propostas e discutidas, podem surgir outras investigações fundamentais para o contexto da educação profissional e tecnológica. Por exemplo, estudar a trajetória dos egressos frente a contradição entre a demanda do capital e a formação integral dos Institutos Federais podem oferecer elementos interessantes sobre as possibilidades e desafios do EMI no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Hellen V. M. **A opção pelo ensino médio integrado: o caso dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais-Campus Salinas**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

ANTUNES, Ricardo. Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: as formas da educação no modo de produção capitalista. **Revista Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 25-33, 2009.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 8, p. 53-74, 2014.

ARTIAGA, Débora M.; ALVES, Daniela A. Perspectivas dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado: por que o fazem? In: ARAÚJO, Adilson C.; SILVA, Cláudio N.N.(Org). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Editora IFB, p. 257-279, 2017.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BERMUDES, Wanderson L. et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7-20, mai./ago. 2016.

BERNARDIM, Márcio L.; SILVA, Monica R. Juventude, Escola e Trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. **Educação em Revista**, v. 32, p. 211-234, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Papyrus editora, 1996.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Editora Vozes, 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2208\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/DF2208_97.pdf). Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a reserva de vagas em instituições federais de ensino para estudantes de escolas públicas, conforme a Lei de Cotas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/portarias/portaria-18-2012>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BUBA, Nathan M.; DE PAULA, Aaron F. O preço de uma “Alemanha sem passaporte”: as medidas contra os Xokleng/Laklãnõ no interior catarinense (1836-1912). **Revista Santa Catarina em História**, v. 10, n. 2, p. 70-82, 2016.

CARLOS, Nara L. S. D; DE MENESES, Raquel M.; DE MEDEIROS NETA, Olívia M. A Lei nº 5.692 de 1971 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996: Aproximações e distanciamentos na organização do ensino na educação básica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, p. e6679109181-e6679109181, 2020.

CÉZAR, Taise T.; FERREIRA, Liliana S. A relação entre educação e trabalho: um contexto de contradições e a aproximação com a educação profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2141-2158, 2016.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escolar e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, p. 83-107, 2012.

CICHACZEWSKI, João C. **Uma história a ser feita: os sentidos da formação profissional nos IFs**. 1. ed. Blumenau: Editora IFC, 2023.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento de Área: Área 46 – Ensino**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023 e 12 fev. 2025

CORROCHANO, Maria C. Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 8, p. 205-228, 2014.

COSTA, Maria Adélia. O notório saber e a precarização da formação docente para a educação profissional. **Revista Profissão Docente**, v. 18, n. 39, p. 239-254, 2018.

CPET – CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO TÉCNICA. **Qual a diferença entre curso técnico e profissionalizante?** Disponível em: <https://www.cpet.com.br/qual-a-diferenca-entre-curso-tecnico-e-profissionalizante>. Acesso em: 8 maio 2025.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**. Rio de Janeiro. n. 24, p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 8, p. 101-134, 2014.

DOS SANTOS, Ulisses Pereira; DE OLIVEIRA, Francisco Horácio Pereira. Três fases da Teoria Cepalina: uma análise de suas principais contribuições ao pensamento econômico latino-americano. **Análise–Revista de Administração da PUCRS**, v. 19, n. 2, 2008.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

**Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria RAMOS, Marise N.. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 57-82, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: CALDART, Roseli S. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Editora Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação profissional no 2º grau: em busca do horizonte da Educação Politécnica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 4, p. 435-445, 1988.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. A gênese do decreto N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. dez. 2005.

GAZETA DO POVO. **Campus de Blumenau do IFC abre seleção**. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/concursos/campus-de-blumenau-do-ifc-abre-selecao/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GERHARDT, Tatiana E. et al. Estrutura do projeto de pesquisa In: GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, p. 65-93, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOVERNO FEDERAL. **Governo Federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais**. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 6 dez. 2024.

GRUNOW, Rildson A. S. Invisibilização dos negros no planalto norte catarinense: reflexões acerca da abordagem historiográfica da região do Contestado e o Ensino de História. **Revista Santa Catarina em História**, v. 10, n. 2, p. 8-27, 2016.

**Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 30 out. 2023

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL. **2024 - Dados Pessoais dos Alunos 2024**. São Bento do Sul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL. **Classificação Racial e Renda Familiar per Capita - PNP**. São Bento do Sul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL. **Relação de alunos do nível técnico integrado matriculados por cidade em 2024.** São Bento do Sul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL. **Relatório de servidores do campus SBS.** São Bento do Sul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL. **Validação da Adesão ao Cadastro Único.** São Bento do Sul, 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Edital nº 4/2024 – Programa de Auxílios Estudantis (PAE).** São Bento do Sul, 2024. Disponível em: <<https://estudante.ifc.edu.br/2024/02/15/edital-no-4-2024-programa-de-auxilios-estudantis-pae/>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Edital nº 90/2023 - Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.** Disponível em <<https://ingresso.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/41/2023/07/Edital-de-Ingresso-2024-Cursos-Tecnicos-Integrados.pdf>>. Acesso em 20 set. 2023 e 11 mai. 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Estatuto do Instituto Federal Catarinense.** Disponível em: [https://acessoainformacao.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/26/2022/10/Estatuto-do-Instituto-Federal-Catarinense-1.pdf?\\_gl=1\\*10v013b\\*\\_ga\\*NDMyODk3ODczLjE3MDk2NTgzODA.\\*\\_ga\\_FM2DQDNX9M\\*MTczMzUxMzExNC4zLjAuMTczMzUxMzEyMS4wLjAuMA..](https://acessoainformacao.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/26/2022/10/Estatuto-do-Instituto-Federal-Catarinense-1.pdf?_gl=1*10v013b*_ga*NDMyODk3ODczLjE3MDk2NTgzODA.*_ga_FM2DQDNX9M*MTczMzUxMzExNC4zLjAuMTczMzUxMzEyMS4wLjAuMA..) Acesso em: 6 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Disponível em <<https://pdi.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2023/03/PDI-IFC-2019-2023-Revisao-2021-1.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 03/2024-IFC: Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028.** Disponível em: <https://pdi.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2024/01/Resolucao-03.2024-IFC-Aprova-PDI-2024-2028-Anexo.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 16/2019.** Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC. Disponível em <<http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-16.2019-Diretrizes-EMI.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2023.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 8, p. 75-98, 2014.

KUENZER, Acacia Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1153-1178, 2007.

KUENZER, Acacia Z. EM e EP na produção flexível: a dualidade invertida. **Retratos da escola**, v. 5, n. 8, p. 43-55, 2011.

KUENZER, Acacia Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, p. 851-873, 2010.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez T.; REIS, Juliana B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 1067-1084, 2011.

LEITE, Priscila S. C. **Produtos educacionais em Mestrados Profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ), 7., 2018, Fortaleza. Atas CIAIQ. Fortaleza: [s. n.], 2018. p.330-339.

LOYOLA, Maria A. Bourdieu e a sociologia. BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

MARTINS, Marcos F. Gramsci, educação e escola unitária. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Base. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Portal MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 4 dez. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA. **Cadastro Único para Programas Sociais**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA. **MOPS - Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mops/serv-mapa.php?codigo=421580&sa=1>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MIRANDA, Ana P. M.; SOUZA, Rolf R.; ALMEIDA, Rosiane R. “Eu escrevo o quê, professor (a)?”: notas sobre os sentidos da classificação racial (auto e hetero) em políticas de ações afirmativas. **Revista de Antropologia**, v. 63, n. 3, p. e178854, 2020.

MORAIS, João K. C.; HENRIQUE, Ana L. S. Ensino Médio Integrado: fundamentos e intencionalidade formativa In: ARAÚJO, Adilson C.; SILVA, Cláudio N.N.(Org)

**Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: Editora IFB, p. 419-433, 2017.

NOGUEIRA, Cláudio M.; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a educação.** Autêntica, 2017.

OLCZYK, Simone V; SUHR, Inge R. F. Jovens que frequentam o ensino médio integrado: ilustres desconhecidos? In: SOBRINHO, Sidinei C.; PLACIDO, Reginaldo L. (Org). **Educação profissional integrada ao ensino médio.** João Pessoa: Editora IFPB, p. 937-974, 2020.

OLIVEIRA, Maria C. S. L.; PINTO, Raquel G.; SOUZA, Alessandra S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 1, p. 16-27, jun. 2003 .

PACHECO, Eliezer M.; PEREIRA, Luiz A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, p. 71-88, 2010.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** Natal: Editora IFRN, 2015.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais.** São Paulo: Editora Moderna, 2012.

PAIXÃO, Alessandro E.; DA SILVA, Monica R. Caminhos da reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) nos Institutos Federais: 2019–2022. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 2, p. 01-20, 2024.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-25, 1997.

POSSAMAI, Tamiris; DA SILVA, Filomena L. G. R. O Ensino Médio Integrado diante da contrarreforma do ensino médio. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 34, p. 53-69, 2022.

PRINCÍPIO. In: **MICHAELIS.** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora: Melhoramentos Ltda. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 28 jun. 2023.

QUEIRÓS, Bruna T. M.; RESENDE, Tânia F.; PIOTTO, Débora C. Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu. **Educar em Revista**, v. 38, p. e85960, 2023.

RAMOS, Marise N. **Concepção do Ensino Médio Integrado** . Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. Disponível em [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

RAMOS, Marise N. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica In: MOLL, Jaqueline et al. (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Editora Artmed, p. 42-57, 2010.

RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise N. Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 545-558, nov.2007/fev. 2008.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio. “Resistir é preciso, fazer não é preciso”: as contrarreformas do ensino médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 46, p. 26-47, 2017.

RAMOS, Marise; PARANHOS, Michelle. Contrarreforma do ensino médio: dimensão renovada da pedagogia das competências?. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 34, p. 71-88, 2022.

RODRIGUES, Graciela F. et al. Educação profissional integrada ao ensino médio e continuidade de estudos no ensino superior: aproximações e distanciamentos In: SOBRINHO, Sidinei C.; PLACIDO, Reginaldo L. (Org). **Educação profissional integrada ao ensino médio**. João Pessoa: Editora IFPB, p. 177-212, 2020.

SÃO BENTO DO SUL (SC). Secretaria de Educação. **Estudando São Bento do Sul**. São Bento do Sul, SC: [s.n.], 2011. 184 p.: il. color.; 28 cm.

SAVIANI, Demerval. **Educação em diálogo** . Campinas: Autores associados , 2011. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Autores associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.

SCHENKEL, Cladecir A. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

SILVA, Carlos R. R.; LEDUR, Flávia A. P.; MILANI, Maria Luiza. **As relações culturais implicadas no desenvolvimento do Planalto Norte Catarinense**. In: IPEA. *Anais do 1º Circuito de Debates Acadêmicos. Ipea e Associações de Pós-graduação em Ciências Humanas. II Conferência do Desenvolvimento*, Brasília, 23 a 25 nov. 2011. Brasília: Ipea, 2011.

SILVA, Jeferson E. **O acesso e permanência de pessoas pretas, pardas e indígenas no ensino médio integrado do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano–Campus Ceres**. 2024. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Mestrado Profissional em Rede – PROFEPT) — Instituto Federal Goiano, Goiás, 2024.

SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda T. A pesquisa científica In: GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, p. 31-42, 2009.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

SUHR, Inge. **Ensino médio: possibilidade de ampliação da inserção laboral da classe que vive do trabalho?** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35414>. Acesso em: 05 dez. 2024.

TOMPOROSKI, Alexandre A. et al. **O pessoal da Lumber!: Um estudo acerca dos trabalhadores da Southern Brazil Lumber and Colonization Company e sua atuação no planalto norte de Santa Catarina 1910-1929**. 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

TOMPOROSKI, Alexandre A. et al. **O Polvo e seus tentáculos: a Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao Planalto Contestado, 1910-1940**. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TOMPOROSKI, Alexandre A.; MARCHESAN, Jairo. Planalto Norte Catarinense: algumas considerações sobre aspectos históricos, características físico-naturais e extrativismo. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 2, p. 51-63, 2016.

VALLE, Ione R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa**, v. 33, p. 117-134, 2007.

VALLE, Ione R. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. **Revista Diálogo Educacional**, p. 411-437, 2013.

VOLKWEISS, Anelise; MENDES DE LIMA, Vanessa; RAMOS, Maurivan G.; FERRARO, José Luís Schifino. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e29112, 2019.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Org). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 8, p. 135-154, 2014.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: PERSPECTIVAS DO ALUNO INGRESSO NA OPÇÃO PELO EMI DO IFC CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

#### **Importante:**

Este questionário é anônimo e confidencial e as respostas coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

A sinceridade na resposta é muito importante para os resultados dessa pesquisa.

#### **1. Com relação ao gênero, você se considera (marque apenas uma alternativa):**

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Outro: \_\_\_\_\_.
- d. Prefiro não responder

#### **2. Em relação à sua cor/raça, você se considera (marque apenas uma alternativa):**

- a. Sem declaração
- b. Branco(a)
- c. Preto(a)
- d. Pardo(a)
- e. Amarelo(a)
- f. Indígena
- g. Prefiro não responder

#### **3. Você mora na cidade de \_\_\_\_\_ e no bairro \_\_\_\_\_.**

#### **4. Você está matriculado no curso de (marque apenas uma alternativa):**

- a. Técnico em Automação Industrial
- b. Técnico em Informática
- c. Técnico em Segurança do Trabalho

#### **Você concorreu a uma vaga para estudar no IFC Campus São Bento do Sul por (marque apenas uma alternativa):**

- a. Ampla concorrência
- b. Vagas reservadas (cota) para estudantes de Escola Pública e de Baixa Renda
- c. Vagas reservadas (cota) para estudantes de Escola Pública.
- d. Vagas reservadas (cota) para estudantes de Escola Pública que sejam Pretos, Pardos ou Indígenas
- e. Vagas reservadas (cota) para estudantes de Escola Pública e de Baixa Renda, que sejam Pessoas com Deficiência

**5. A soma da sua renda familiar é (soma de todos que recebem alguma renda em sua casa, incluindo você): OBS: caso tenha dificuldade em responder essa questão, peça ajuda a um familiar.**

- a. Até 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00)
- b. De 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 2.824,00)
- c. De 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 4.236,00)
- d. De 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 5.648,00)
- e. De 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 7.060,00)
- f. De 5 a 6 salários mínimos (de R\$ 7.060,00 até R\$ 8.472,00)
- g. De 6 a 7 salários mínimos (de R\$ 8.472,00 até R\$ 9.884,00)
- h. De 7 a 9 salários mínimos (de R\$ 9.884,00 até R\$ 12.708,00)
- i. Mais que 9 salários mínimos (mais que R\$ 12.708,00)
- j. Minha família não possui nenhuma renda

**6. Número de pessoas de sua família, incluindo você, que residem em sua casa é: \_\_\_\_\_ pessoas.**

**7. Você e sua família residem (marque apenas uma alternativa):**

- a. No campo
- b. Na cidade
- c. Não sei responder

**8. Qual é a escolaridade de seu pai (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Nunca estudou
- b. Ensino Fundamental incompleto (1a a 4a série)
- c. Ensino Fundamental completo (5a a 8a série)
- d. Ensino Médio incompleto
- e. Ensino Médio completo
- f. Ensino Superior incompleto
- g. Ensino Superior completo
- h. Pós-graduação
- i. Não sei responder

**9. Qual é a escolaridade da sua mãe (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Nunca estudou
- b. Ensino Fundamental incompleto (1a a 4a série)
- c. Ensino Fundamental completo (5a a 8a série)
- d. Ensino Médio incompleto
- e. Ensino Médio completo
- f. Ensino Superior incompleto
- g. Ensino Superior completo
- h. Pós-graduação
- i. Não sei responder

**10. Em que tipo de escola você estudou antes de entrar no IFC Campus São Bento do Sul (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Somente em escola pública
- b. Somente em escola particular
- c. Parte em escola pública/parte em escola particular

**11. A palavra INTEGRADO no termo “Ensino Médio Integrado” do IFC, para você significa que (marque apenas uma alternativa):**

- a. Vou me formar no ensino médio e fazer um curso técnico ao mesmo tempo, na mesma escola.
- b. Vou aprender um mesmo conteúdo com ajuda tanto das matérias do ensino médio (português, matemática, geografia...) quanto das matérias do curso técnico.
- c. Vou aprender conhecimentos úteis para minha vida como um todo e não apenas conhecimentos que vou usar no trabalho.
- d. Vou aprender conhecimentos sobre ciência, trabalho, cultura e tecnologia.
- e. Vou ter aulas na parte da manhã e à tarde, ou seja, em tempo integral.
- f. Outro. Citar:

---



---



---

- g. Não sei responder

**12. Dentre as escolas que ofertam ensino médio na região, o IFC São Bento do Sul foi sua primeira opção (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Sim
- b. Não. Minha primeira opção era fazer o ensino médio na

---

**13. Dentre os aspectos que estiveram presentes no momento de escolha pelo Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, responda o quanto cada um deles influenciou sua decisão pelo curso:**

| Aspectos <sup>26</sup> |  | 1-Não influenciou | 2-Influenciou pouco | 3-Influenciou | 4-Influenciou muito | 5-Influenciou totalmente |
|------------------------|--|-------------------|---------------------|---------------|---------------------|--------------------------|
| 1                      | Escolhi o curso para depois continuar meus estudos e fazer uma faculdade |                   |                     |               |                     |                          |
| 2                      | Escolhi o curso porque quero trabalhar assim que o curso terminar        |                   |                     |               |                     |                          |
| 3                      | Escolhi pelo Ensino Técnico  |                   |                     |               |                     |                          |
| 4                      | Escolhi pelo Ensino Médio  |                   |                     |               |                     |                          |

<sup>26</sup> Quadro adaptado da dissertação *A opção pelo ensino médio integrado: o caso dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais-Campus Salinas* apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, da autora Hellen Vivian Moreira dos Anjos (2014).

|    |  |  |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|--|--|
| 5  | Tenho interesse, afinidade ou gosto pela área técnica do curso que me matriculei   |  |  |  |  |  |
| 6  | É a escola mais próxima da minha casa  |  |  |  |  |  |
| 7  | É uma escola federal e gratuita  |  |  |  |  |  |
| 8  | Tem os melhores professores  |  |  |  |  |  |
| 9  | Tem um ensino muito bom  |  |  |  |  |  |
| 10 | Tem boa estrutura (salas de aula, laboratórios, espaços de lazer, biblioteca, entre outros.)                               |  |  |  |  |  |
| 11 | A minha família exigiu que eu estudasse nessa escola   |  |  |  |  |  |
| 12 | Minha família tem uma empresa na área do curso técnico que me matriculei e eu gostaria de dar continuidade a essa empresa. |  |  |  |  |  |
| 13 | Fui motivado por outros alunos que estudam ou já estudaram nessa escola  |  |  |  |  |  |
| 14 | A profissão do curso técnico que escolhi é bem vista no mercado de trabalho  |  |  |  |  |  |
| 15 | A profissão do curso técnico que escolhi paga bons salários  |  |  |  |  |  |
| 16 | Ter um diploma de curso técnico  |  |  |  |  |  |

|    |  |  |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|--|--|
| 17 | Ter um diploma de ensino médio   |  |  |  |  |  |
| 18 | Entrar nas faculdades públicas através de cotas para estudantes vindos de escolas públicas |  |  |  |  |  |
| 19 | Preparar-me para provas que dão acesso às faculdades, como ENEM e vestibulares             |  |  |  |  |  |
| 20 | Fazer o ensino médio e o técnico juntos  |  |  |  |  |  |
| 21 | Conviver com outros colegas, trocar experiências e fazer novas amizades                    |  |  |  |  |  |
| 22 | Participar de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão do IFC                         |  |  |  |  |  |
| 23 | A divulgação que o IFC fez na minha escola anterior  |  |  |  |  |  |
| 24 | Meus amigos se inscreveram para estudar o ensino médio no IFC                              |  |  |  |  |  |

**14. Se o IFC Campus São Bento do Sul ofertasse ensino médio regular (sem o técnico profissional) você teria escolhido essa opção de ensino médio sem o curso técnico (marque apenas uma alternativa)?**

- Sim, eu prefiro cursar só o ensino médio, sem fazer o curso técnico junto.
- Não, eu acho interessante fazer o curso técnico junto com o ensino médio.
- Não sei responder.

**15. Qual o seu maior objetivo após a conclusão do curso (marque apenas uma alternativa)?**

- Fazer uma faculdade do meu interesse, independente da área
- Fazer uma faculdade na mesma área do curso técnico do IFC
- Encontrar um trabalho na área do curso técnico do IFC
- Encontrar um trabalho em outra área

- e. Fazer outro curso técnico
- f. Fazer uma faculdade e trabalhar ao mesmo tempo
- g. Não sei responder.

**16. Você deseja trabalhar na área do curso técnico que você está cursando (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei responder.

**17. Você deseja fazer uma faculdade na área do curso técnico que está cursando (marque apenas uma alternativa)?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei responder.

**18. O que é importante para você no ensino médio? Responda de forma livre, com suas palavras e de acordo com a sua opinião.**

---

---

---

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(a ser assinado pelo participante menor de 18 anos ou para participante legalmente incapaz)**

**Nome do Estudo:** Ensino médio integrado para quê e para quem: perspectivas do aluno ingresso na opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul

**Investigador Principal:** Aline Buss Cardoso

**Orientador:** Professor Dra. Sara Nunes

**Vínculo Institucional:** Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

**Telefone para Contato com o investigador principal:** (48) 99674-7535

**E-mail do investigador principal:** aline.cardoso@ifc.edu.br

Olá, tudo bem? Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo ou a seus pais que expliquem a você.

Você poderá participar desse estudo se seus pais concordarem e também se você de fato quiser. Os dados coletados e a identificação do participante devem ser aprovados pelo estudante e pelo seu responsável.

Se eles não deixarem ou se você não quiser participar não tem problema algum. Não precisa ficar triste ou chateado com isso, combinado?

Se você aceitar, irá assinar este documento, que é um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo que um dos seus pais irá assinar outro documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que é onde ele vai confirmar que deixa você participar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Para você saber, este estudo **foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH)**, que avaliou o estudo e as condições necessárias para a

sua proteção e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Um Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Os resultados dessa pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos.

Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Parece complicado, mas fique tranquilo(a) que já explicamos tudo isso certinho para seus pais.

Agora vamos explicar para você o que estamos propondo, o que você terá de fazer se quiser participar deste projeto de pesquisa.

### **Por que este estudo está sendo realizado?**

O convite à sua participação se deve a você ser aluno ingresso do primeiro ano do curso de ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. O objetivo central da pesquisa é identificar o propósito do jovem ingresso para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo ensino médio integrado ao técnico do IFC Campus São Bento do Sul. Ao final dessa pesquisa, também pretende-se elaborar um produto no formato de vídeo institucional com o objetivo de divulgar os princípios filosóficos e pedagógicos do ensino médio integrado dos Institutos Federais e como essa proposta singular de educação se manifesta nas práticas de ensino, pesquisa e extensão do IFC Campus São Bento do Sul.

### **Se eu quiser participar, o que terei de fazer?**

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto, com tempo previsto de duração de aproximadamente 20 minutos. Somente terá acesso às respostas do questionário a pesquisadora, sendo que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos.

### **Se eu participar, há algum risco à minha saúde?**

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao responder ao questionário. Desta forma, será permitido ao participante ter acesso aos seus próprios dados, e ao final da pesquisa, acesso aos resultados da pesquisa, mas sempre garantindo o sigilo dos dados dos demais participantes; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

### **Se eu participar vou ganhar alguma coisa?**

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, nem você nem seus pais ou responsáveis irão ganhar dinheiro com isso, mas você estará tendo a oportunidade de se manifestar sobre seus objetivos para a etapa do ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. A sua participação na pesquisa pode colaborar na construção de um espaço escolar mais preparado para atender às expectativas dos jovens e, até mesmo, para evidenciar se o ensino médio integrado dos Institutos Federais atendem a parcela da população jovem das camadas sociais que mais necessitam de uma profissionalização já no ensino médio

para inserção mais célere no mundo do trabalho.

Caso decorra algum custo financeiro para sua participação nesta pesquisa, você poderá ser ressarcido.

### **Se eu quiser desistir, eu posso?**

Sua participação é voluntária e extremamente importante, mas enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da participação nesta pesquisa no momento em que desejar, avisando seus pais ou responsáveis, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. Se a desistência ocorrer, isso não será divulgado. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento o (a) Sr.(<sup>a</sup>) tem a escolha de não responder ou de interromper o questionário sem nenhum prejuízo.

No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

### **As pessoas vão saber se eu aceitar ou recusar participar do estudo?**

Fique tranquilo(a) que ninguém ficará sabendo se você não quiser participar da pesquisa. Se aceitar, vamos também manter seus dados em segredo. Somente seus pais e as pessoas envolvidas na pesquisa é que saberão quem você é. Para os outros, prometemos não contar sua identidade. Poderemos usar as informações que você nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas te identifiquem, combinado?

### **Se eu tiver dúvidas ou algum problema, devo falar com quem?**

Em caso de alguma dúvida ou de algum problema, fale sempre primeiro com seus pais. Eles irão procurar pela ajuda necessária. Para isso, colocamos aqui abaixo o nome das pessoas com quem eles poderão falar:

**Identificação da pesquisadora:** Aline Buss Cardoso, CPF: **\*\*\*.876.639-\*\***, Travessa Tocantins, 334, Centenário, 89283-111, São Bento do Sul/SC, Telefone: (48) 99674-7535, E-mail: [aline.cardoso@ifc.edu.br](mailto:aline.cardoso@ifc.edu.br).

**Identificação da instituição de condução da pesquisa:** Instituto Federal Catarinense Campus Blumenau, Rua Bernardino José de Oliveira, 81, Badenfurt. 89070-270, Blumenau/SC, Telefone: (47) 3702-1700, E-mail:

gabinete.blumenau@ifc.edu.br.

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, seus pais poderão entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC – CEP SH-IFC**, Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006 – Camboriú/SC - Cep: 88340-055 Tel/Fax: 47-2104-0882 Ramal: 0882, E-mail: [cepsh@ifc.edu.br](mailto:cepsh@ifc.edu.br), horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00. Caso se faça necessário direcionamento do problema a instâncias superiores, você poderá entrar em contato diretamente com a CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, pelo telefone (61)3315-5877 ou pelo e-mail [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

### TERMO DE ACEITE

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que quero participar deste projeto de pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor de idade participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo menor de idade participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Assentimento  
Livre e Esclarecido

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**Identificação da pesquisadora:** Aline Buss Cardoso, CPF: \*\*\*.876.639-\*\*, Travessa Tocantins 334, Centenário, 89283-111, São Bento do do Sul/SC, Telefone: (48) 99674-7535, E-mail:

## **APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(TCLE a ser assinado pelo responsável legal pelo participante menor de 18 anos)**

**Nome do Estudo:** Ensino médio integrado para quê e para quem: perspectivas do aluno ingresso na opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul

**Investigador Principal:** Aline Buss Cardoso

**Orientador:** Professor Dra. Sara Nunes

**Vínculo Institucional:** Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

**Telefone para Contato com o investigador principal:** (48) 99674-7535

**E-mail do investigador principal:** [aline.cardoso@ifc.edu.br](mailto:aline.cardoso@ifc.edu.br)

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participe desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão.

Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. Caso precise de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa, para revisar e discutir com a sua família. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho.

Os resultados dessa pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos.

Você e seu filho serão esclarecidos em qualquer aspecto que desejar e serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo

garantido o sigilo da sua identificação e participação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Este estudo **foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH)**, que avaliou o estudo e as condições necessárias para a sua proteção e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Um Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

#### **Por que este estudo está sendo realizado?**

O convite à participação de seu filho na pesquisa se deve a ele ser aluno ingressado do primeiro ano do curso de ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. O objetivo central da pesquisa é identificar o propósito do jovem ingressado para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo ensino médio integrado ao técnico do IFC Campus São Bento do Sul. Ao final dessa pesquisa, também pretende-se elaborar um produto no formato de vídeo institucional com o objetivo de divulgar os princípios filosóficos e pedagógicos do ensino médio integrado dos Institutos Federais e como essa proposta singular de educação se manifesta nas práticas de ensino, pesquisa e extensão do IFC Campus São Bento do Sul.

#### **Se eu der meu consentimento, a que procedimentos meu filho(a) estará sendo submetido(a)?**

Este estudo envolve a coleta de dados para identificar o propósito do jovem ingressado para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo ensino médio integrado ao técnico do IFC Campus São Bento do Sul. Para isto, seu filho(a) será convidado(a) a responder algumas questões sobre sua escolha por estudar o ensino médio integrado no IFC Campus São Bento do Sul. O questionário será composto por 18 (dezoito) questões simples com tempo previsto de duração de aproximadamente 20 minutos e poderá ser respondido pelo adolescente com a sua ajuda, se assim preferir, ou a do próprio pesquisador. Se seu

filho se sentir desconfortável, basta ele ou você mesmo avisar ao pesquisador que estará acompanhando vocês a todo momento. Você poderá, inclusive, retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer problema. Somente terá acesso às respostas do questionário a pesquisadora, sendo que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos.

**Se eu der meu consentimento, quais os Riscos e Desconfortos previstos para meu filho(a)?**

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

A participação de seu filho nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao responder o questionário. Desta forma, será permitido ao seu filho ter acesso aos dados por ele fornecidos, e ao final da pesquisa, acesso aos resultados da pesquisa, mas sempre garantindo o sigilo dos dados dos demais participantes; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei. Caso seu filho se sinta incomodado(a) durante esse procedimento ou caso você mesmo(a) considere que algo não está bem, sinta-se à vontade para conversar com o pesquisador. Ele irá dar toda a assistência necessária e, se mesmo assim, quiser retirar seu consentimento para que seu filho(a) continue no projeto de pesquisa, não haverá qualquer problema.

**Se eu der meu consentimento, teremos algum benefício?**

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, nem você nem seu filho, mas ele estará tendo a oportunidade de se manifestar sobre seus objetivos para a etapa do ensino médio integrado do IFC Campus São

Bento do Sul. A participação dele na pesquisa pode colaborar na construção de um espaço escolar mais preparado para atender às expectativas desses jovens e, até mesmo, para evidenciar se o ensino médio integrado dos Institutos Federais atendem a parcela da população jovem das camadas sociais que mais necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para inserção mais célere no mundo do trabalho.

Caso decorra algum custo financeiro para participação do seu filho nesta pesquisa, ele poderá ser ressarcido.

**Se eu der meu consentimento, quais os meus direitos do meu filho(a)?**

Se depois de ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido até o final, ou ele ter sido lido para você por alguém, e ter todas as explicações dadas pelo(s) pesquisador(es) e todas as dúvidas sanadas por este(s) você der seu consentimento para seu filho(a) participar do estudo, deverá assinar as duas vias deste documento, entregar uma para o pesquisador e levar outra para casa. Se precisar de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa para revisar e discutir com a sua família ou que outras pessoas que possam te ajudar na decisão. Ao participar dessa pesquisa seu filho(a) não estará abrindo mão de seus direitos, incluindo o direito de pedir indenização e assistência a que legalmente tenha direito.

**Eu ou meu filho(a) seremos pagos para participar deste estudo?**

A participação de seu filho(a) nesse estudo é voluntária, bem como o seu consentimento para que ele (ela) participe. Isso implica que nem você nem seu filho(a) receberão qualquer tipo de pagamento para participar deste estudo. No entanto, vocês não terão quaisquer gastos ao participar desta pesquisa.

**Meu filho(a) terá a identidade mantida em segredo?**

Durante a participação de seu filho(a), o pesquisador coletará algumas informações pessoais suas. Essas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa. Todos os dados coletados durante o estudo serão identificados através de iniciais, número de seleção e número do participante, ou de outra forma que não seja possível saber quem é seu filho(a), garantindo a confidencialidade e o sigilo nas informações coletadas. Nenhum dado capaz de identificá-lo(a) será publicado. Sua identidade será mantida em segredo quando os resultados do estudo

forem publicados. Ao documentar os resultados deste estudo, garantimos também o sigilo de sua identidade. O acesso às informações pessoais, assim como todos os documentos do estudo que o(a) identificarem, serão mantidos em sigilo, conforme exigido pelas normas brasileiras. Se algum dado for relatado em publicações ou discussões científicas, seu filho(a) não será em momento algum identificado(a).

**Mesmo tendo dado meu consentimento, posso mudar de ideia depois?**

Mesmo tendo assinado este documento, você pode optar por retirar o consentimento para que seu filho(a) participe do estudo, a qualquer momento. A sua decisão não implicará em quaisquer penalidades ou perda de benefícios que vocês tenham por direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento. Neste caso ele deverá notificar você após ter informado o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do IFC (CEPSH), que avaliou e aprovou o estudo.**

**As pessoas vão saber se eu aceitar ou recusar que meu filho participe do estudo?**

Ninguém ficará sabendo se você não quiser que seu filho participe da pesquisa. Se aceitar, vamos também manter o aceite e os dados dele em segredo. Poderemos usar as informações que seu filho nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas o identifiquem.

**Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?**

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje retirar o consentimento para que seu filho(a) participem da pesquisa, você deverá entrar em contato com um dos pesquisadores abaixo:

**Identificação da pesquisadora:** Aline Buss Cardoso, CPF: **\*\*\*.876.639-\*\***, Travessa Tocantins, 334, Centenário, 89283-111, São Bento do Sul/SC, Telefone: (48) 99674-7535, E-mail: [aline.cardoso@ifc.edu.br](mailto:aline.cardoso@ifc.edu.br).

**Identificação da instituição de condução da pesquisa:** Instituto Federal Catarinense Campus Blumenau, Rua Bernardino José de Oliveira, 81, Badenfurt. 89070-270, Blumenau/SC, Telefone: (47) 3702-1700, E-mail: [gabinete.blumenau@ifc.edu.br](mailto:gabinete.blumenau@ifc.edu.br).

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, seus pais poderão entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC – CEPESH-IFC**, Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006 – Camboriú/SC - Cep: 88340-055 Tel/Fax: 47-2104-0882 Ramal: 0882, E-mail: [cepsh@ifc.edu.br](mailto:cepsh@ifc.edu.br), horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00. Caso se faça necessário direcionamento do problema a instâncias superiores, você poderá entrar em contato diretamente com a CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, pelo telefone (61)3315-5877 ou pelo e-mail [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

### TERMO DE ACEITE

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que dei meu consentimento para que meu filho(a)  
\_\_\_\_\_ participe desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável legal pelo participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Consentimento  
Livre e Esclarecido

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**Identificação da pesquisadora:** Aline Buss Cardoso, CPF: \*\*\*.876.639-\*\*, Travessa Tocantins 334, Centenário, 89283-111, São Bento do do Sul/SC, Telefone: (48) 99674-7535, E-mail:

## APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE VOZ, IMAGEM E NOME

(para menores de 18 anos)

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, responsável legal pelo (a) menor \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos do produto educacional do tipo vídeo institucional para divulgar as impressões e experiências dos jovens sobre suas jornadas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul, bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagens e/ou depoimentos para construção deste vídeo, AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Aline Buss Cardoso** do projeto de pesquisa intitulado **“Ensino médio integrado para quê e para quem: perspectivas do aluno ingresso na opção pelo EMI do IFC Campus São Bento do Sul”** a realizar as fotos e/ou vídeos que se façam necessárias, colher depoimentos e divulgar o nome do menor acima citado sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, para ser utilizada em qualquer mídia eletrônica, em eventos científicos e revistas científicas.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos e/ou vídeos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Fica ainda AUTORIZADA, de livre e espontânea vontade, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) a cessão de direitos da veiculação das imagens, depoimentos e nome do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem pagamento ou cachê, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e

exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade e do menor sob minha responsabilidade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do menor sob minha responsabilidade ou a qualquer outro direito.

São Bento do Sul, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_.

---

(Assinatura do responsável pelo menor de idade participante do vídeo)

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que quero participar das fotos e/ou vídeos nas condições acima descritas.

---

(Assinatura do menor de 18 anos participante do vídeo)

Nome do participante:

Telefone:

---

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o termo de autorização de uso de voz, imagem e nome

**Identificação da pesquisadora:** Aline Buss Cardoso, CPF: \*\*\*.876.639-\*\*, Travessa Tocantins 334, Centenário, 89283-111, São Bento do do Sul/SC, Telefone: (48) 99674-7535, E-mail:

[aline.cardoso@ifc.edu.br](mailto:aline.cardoso@ifc.edu.br)

## APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional: “*Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal*”

**Para responder ao questionário é necessário assistir ao vídeo disponível no link:**

<https://drive.google.com/file/d/1QIsRhA9DGG5Yx4XlXlt7EBHyKfWyi7yx/view?usp=sharing>

Olá! Eu me chamo Aline Buss Cardoso, atuo como Assistente em Administração no IFC Campus São Bento do Sul e atualmente sou mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Estou na fase **final** da pesquisa que teve como objetivo identificar quais as expectativas do aluno ingressante para o ensino médio e buscou investigar os aspectos que influenciaram na sua escolha pela concepção de formação humana do Ensino Médio Integrado do IFC Campus São Bento do Sul, sob a orientação da Professora Dra. Sara Nunes.

O tempo estimado de resposta é de apenas 10 minutos.

Convido-o(a) gentilmente a assistir o vídeo e responder o presente questionário. Essa etapa é **muito** importante para a validação do produto educacional que foi desenvolvido. Caso tenha alguma dúvida, ou dificuldade no preenchimento do formulário, não hesite em entrar em contato nos canais abaixo.

Agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente,

**Pesquisadora Responsável**

Aline Buss Cardoso

E-mail: [aline.cardoso@ifc.edu.br](mailto:aline.cardoso@ifc.edu.br)

Contato: 48 – 99674-7535

1. E-mail: \_\_\_\_\_.

2. **Você faz parte da comunidade interna ou externa do IFC campus São Bento do Sul?**

( ) Sim

( ) Não

3. **Se a sua resposta for sim, você é**

( ) Estudante

( ) Egresso

( ) Servidor docente

( ) Servidor TAE

( ) Comunidade Externa

( ) Outro \_\_\_\_\_.

**4. Se a sua resposta for não, você é**

- ( ) Servidor Docente lotado em outro campi
- ( ) Servidor TAE lotado em outro campi
- ( ) Não sou servidor mas atuo na Educação
- ( ) Sou estudante de outro campi
- ( ) Outro

**5. Em relação à estética e organização, o vídeo educacional apresenta informações claras e precisas?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**6. Em relação a sequência do vídeo, você considera que as falas, imagens e textos estão distribuídos de forma adequada e interligadas ao longo do vídeo educacional?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**7. Em relação a linguagem utilizada no vídeo educacional, apresenta os conceitos teóricos de forma clara e adequada ao expectador?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**8. Sobre o conteúdo (escrita, fala e imagem) do vídeo educacional, estão coerentes com a sua compreensão sobre o papel do ensino médio integrado dos Institutos Federais?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**9. Relativo à proposta didática do vídeo educacional, estimulou a sua busca e o seu interesse pelas impressões e experiências dos jovens no ensino médio integrado do IFC?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente

( ) Concordo totalmente

**10. Em relação à criticidade, o vídeo educacional proporciona reflexões e debates pertinentes a respeito das impressões e experiências dos jovens no ensino médio integrado do IFC?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**11. A respeito da temática do vídeo educacional, você considera que poderá ter relevância/impacto na sua atuação seja profissional, estudantil, acadêmica ou comunitária?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**12. Você recomendaria o vídeo educacional para alguém interessado no assunto?**

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Concordo totalmente

**13. Espaço aberto para comentários e ou sugestões sobre o produto educacional**

**ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS  
COM SERES HUMANOS - CEP SH**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: PERSPECTIVAS DO ALUNO INGRESSO NA OPÇÃO PELO EMI DO IFC CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

**Pesquisador:** ALINE BUSS CARDOSO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 74482423.2.0000.8049

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.595.430

**Apresentação do Projeto:**

A autora apresenta em resumo: "O presente projeto de pesquisa se fundamenta no interesse de compreender cientificamente os motivos que levam os jovens a ingressarem no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul bem como o propósito desse discente para a etapa do ensino médio. Dessa forma, este estudo parte da seguinte curiosidade: no importante percurso de escolha entre as diferentes concepções de ensino médio disponíveis no município e região, os jovens conhecem a concepção de ensino médio integrado dos Institutos Federais? Quais os seus maiores propósitos para esta etapa do ensino médio? Quais os motivos que os levaram a escolher o ensino médio integrado do Instituto Federal? Visam um ensino que facilite o acesso ao ensino superior? Ou buscam simplesmente a formação para o trabalho técnico para ingresso no mercado de trabalho? Ou, até mesmo, desejam apenas o diploma de ensino médio completo? Qual o perfil do público atingido pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul? Portanto, tem-se como objetivo geral identificar o propósito do jovem ingresso para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo ensino médio integrado ao técnico do IFC Campus São Bento do Sul. Possui, ainda, como objetivos específicos contextualizar, por meio da revisão de literatura, a relação entre o capitalismo, o trabalho e a educação; identificar qual o propósito dos jovens ingressos para o ensino médio integrado; investigar os aspectos que influenciaram os jovens a optarem pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul; identificar o perfil do público atendido pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. Em seguida,

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.595.430

com as considerações dos dados coletados na pesquisa, pretende-se produzir e aplicar um produto educacional do tipo vídeo institucional para divulgar aos jovens que se encontram nesta etapa de escolha por uma instituição de ensino de nível médio, aos discentes ingressantes na instituição e a comunidade externa os princípios filosóficos e pedagógicos do ensino médio integrado dos Institutos Federais e como essa proposta se manifesta nas práticas de ensino, pesquisa e extensão do IFC Campus São Bento do Sul."

### **Objetivo da Pesquisa:**

A autora apresenta em objetivos de pesquisa: "Objetivo Primário:

Identificar o propósito do jovem ingresso para a etapa do ensino médio e as perspectivas consideradas na sua opção pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul.

Objetivo Secundário:

Contextualizar, por meio da revisão de literatura, a relação entre o capitalismo, o trabalho e a educação;

Identificar qual o propósito dos jovens ingressos para o ensino médio integrado;

Investigar os aspectos que influenciaram os jovens a optarem pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul;

Identificar o público-alvo atendido pelo ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul;

Desenvolver um produto educacional do tipo vídeo institucional com o objetivo de divulgar aos jovens que se encontram nesta etapa de escolha por uma instituição de ensino de nível médio, aos discentes ingressantes na instituição e a comunidade externa os princípios filosóficos e pedagógicos do ensino médio integrado dos Institutos Federais e como essa proposta se manifesta nas práticas de ensino, pesquisa e extensão do IFC Campus São Bento do Sul."

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A autora apresenta em Riscos e Benefícios: "A pesquisa possui alguns riscos: invasão de privacidade; responder a questões sensíveis; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados confidenciais (registrados no TALE e TCLE), tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário e riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. Para minimização dos riscos, serão adotadas as medidas: garantir o acesso aos resultados da pesquisa; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; assegurar a confidencialidade e a privacidade a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.595.430

pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos aos participantes e seus responsáveis legais e assegurar, nesse caso, o direito à indenização; garantir que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; garantir a divulgação pública dos resultados, a menos que se trate de caso de obtenção de patenteamento; assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto; assegurar que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a autoestima e garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordados no TALE e TCLE. Com relação a avaliação do produto educacional do tipo vídeo, os seguintes riscos são possíveis: desconforto ao despertar de memórias indesejáveis ou que causem forte emoção e quanto à resposta ao questionário, constrangimento ao respondê-lo; tomar tempo do sujeito e causar fadiga ao responder o questionário. Para minimização dos riscos serão adotadas as seguintes medidas: garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; desistência da participação a qualquer tempo sem necessidade de justificar sua escolha e sem risco de ser penalizado pela desistência bem como assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos aos avaliadores e seus responsáveis legais e assegurar, nesse caso, o direito à indenização.

**Benefícios:**

Apesar dos potenciais riscos elencados para a realização da pesquisa, sua aplicação também visa benefícios indiretos para os participantes. Identificar os propósitos dos jovens para o ensino médio tem a finalidade de dar voz aos anseios dos alunos ingressos dos cursos do ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul. O resultado dessa pesquisa pode colaborar na construção de um espaço escolar mais preparado para atender às expectativas desses jovens e, até mesmo, para evidenciar se o ensino médio integrado dos Institutos Federais atendem a parcela da população jovem das camadas sociais que mais necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para inserção mais célere no mundo do trabalho."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br

Continuação do Parecer: 6.595.430

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

**Recomendações:**

1. Em conformidade com a Resol. CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa.
2. Recomenda-se manter o CEP SH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

**Considerações Finais a critério do CEP:****Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                 | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2218585.pdf | 25/11/2023<br>18:03:07 |                       | Aceito   |
| Outros  | termodeautorizacao.pdf                        | 25/11/2023<br>18:02:08 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | taleetclecorrigidos.pdf                       | 25/11/2023<br>18:01:03 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projetodetalhado.pdf                          | 25/11/2023<br>18:00:31 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| Outros  | cartadependenciassanadas.pdf                  | 25/11/2023<br>18:00:09 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| Outros  | Termo_Compromisso.pdf                         | 05/11/2023<br>20:46:14 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tale_tcle_corrigidos.pdf                      | 05/11/2023<br>20:44:53 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito   |
| Projeto Detalhado   | projeto.pdf                                   | 05/11/2023             | ALINE BUSS            | Aceito   |

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006**Bairro:** CENTRO**CEP:** 88.340-055**UF:** SC**Município:** CAMBORIU**Telefone:** (47)2104-0882**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br

Continuação do Parecer: 6.595.430

|   |                                  |                        |                       |        |
|---|----------------------------------|------------------------|-----------------------|--------|
| / Brochura Investigador                                   | projeto.pdf                      | 20:42:14               | CARDOSO               | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE_TCLE.pdf                    | 25/09/2023<br>18:13:48 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Pre_projeto.pdf                  | 25/09/2023<br>18:10:45 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito |
| Outros  | Carta_anuencia_institucional.pdf | 25/09/2023<br>17:29:49 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito |
| Folha de Rosto  | folhaDeRosto1_assinado.pdf       | 25/09/2023<br>17:17:59 | ALINE BUSS<br>CARDOSO | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMBORIU, 20 de Dezembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Fernanda Carvalho Humann**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006**Bairro:** CENTRO**CEP:** 88.340-055**UF:** SC**Município:** CAMBORIU**Telefone:** (47)2104-0882**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br

**ANEXO B - ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – CAMPUS BLUMENAU

### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e hum dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco às catorze horas na sala virtual de web conferência: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/ifc-profept>, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada: “Ensino Médio Integrado para Quê e para Quem: Motivações e Expectativas dos Estudantes Ingressantes na Escolha pelo EMI do IFC São Bento do Sul” e validação do produto Educacional em formato Material Didático/Audiovisual: “Jornadas Integradas: Histórias do Ensino Médio no Instituto Federal”. desenvolvidos pelo(a) mestrando(a) Aline Buss Cardoso como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em educação profissional e tecnológica. A comissão examinadora esteve constituída pelos membros: Sara Nunes presidente e orientadora, Raquel Cardoso de Faria e Custódio membro interno ao programa e Inge Renate Fröse Suhr membro externo a instituição. Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a banca considerou que o Trabalho de Conclusão de Curso foi:

- ( x) Aprovado
- ( ) Aprovado, com modificações<sup>1</sup>
- ( ) Reprovado

Observações:

Publicar o trabalho e organizar estratégias para circular.

O discente terá um prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir da defesa, para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – *CAMPUS* BLUMENAU

Banca:

---

Sara Nunes

---

Raquel Cardoso de Faria e Custódio

 Documento assinado digitalmente  
INGE RENATE FROSE SUHR  
Data: 11/04/2025 18:48:04-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Inge Renate Fröse Suhr

Discente:

---

Aline Buss Cardoso

Blumenau, 21 de março de 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E  
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

---

*ATA Nº 730/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)*

*(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 27/03/2025 00:05 )*  
**RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO**  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/SBS (11.01.14.33)  
Matricula: ###768#2

*(Assinado digitalmente em 08/04/2025 08:59 )*  
**SARA NUNES**  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)  
Matricula: ###789#2

*(Assinado digitalmente em 27/03/2025 10:22 )*  
**ALINE BUSS CARDOSO**  
DISCENTE  
Matricula: 2023#####0

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 730, ano: 2025, tipo: ATA, data de emissão: 26/03/2025 e o código de verificação: 7536241ad7

**ANEXO C - FICHA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA  
(PTT)**



MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | PROFEPT  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA NACIONAL | CAN - GESTÃO 2022/2025

## IDENTIFICAÇÃO

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Instituição Associada:        | IFC <i>Campus</i> Blumenau   |
| Discente:                     | Aline Buss Cardoso   |
| Produto/Processo Educacional: | Material Didático – Audiovisual – Vídeo. Jornadas integradas: histórias do ensino médio no instituto federal                                   |
| Dissertação:                  | ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA QUÊ E PARA QUEM: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA ESCOLHA PELO EMI DO IFC SÃO BENTO DO SUL |
| Orientador (a):               | Sara Nunes   |
| Área de Concentração:         | Ensino   |
| Linha de Pesquisa:            | Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT   |
| Macroprojeto                  | 6. Organização dos espaços pedagógicos na EPT  |

## TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

|          |                                      |
|----------|--------------------------------------|
| <b>X</b> | PTT1: Material didático/instrucional |
|          | PTT2: Curso de formação profissional |
|          | PTT3: Tecnologia social              |
|          | PTT4: Software/Aplicativo            |
|          | PTT5: Evento Organizados             |
|          | PTT6: Relatório Técnico              |
|          | PTT7: Acervo                         |
|          | PTT8: Produto de comunicação         |
|          | PTT9: Manual/Protocolo               |
|          | PTT10: Carta, mapa ou similar        |

## CRITÉRIOS *(preenchimento avaliador(a) banca)*

|                  |                                  | Sim | Não |
|------------------|----------------------------------|-----|-----|
| <b>Aderência</b> | À pesquisa                       | x   |     |
|                  | À linha de pesquisa do Programa  | x   |     |
|                  | Área de concentração do Programa | x   |     |
|                  | Ao macroprojeto                  |     |     |

|                        |   |   |  |
|------------------------|---|---|--|
| <b>Replicabilidade</b> | O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido? | x |  |
| <b>Registro</b>        | Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual   |   |  |

**IMPACTO**

|          |   |
|----------|---|
|          | <b>Alto</b> - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade. |
| <b>x</b> | <b>Médio</b> - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.   |
|          | <b>Baixo</b> - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.                                       |

**IMPACTO - DEMANDA**

|          |                                       |
|----------|---------------------------------------|
| <b>x</b> | Demanda espontânea                    |
|          | Demanda contratada                    |
|          | Demanda por concorrência (ex. Edital) |

**IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA**

|          |   |
|----------|---|
|          | Experimental                                    |
|          | Sem um foco de aplicação inicialmente definido  |
| <b>x</b> | Solução de um problema previamente identificado |

**ABRANGÊNCIA TERRITORIAL**

|          |               |
|----------|---------------|
|          | Local         |
| <b>x</b> | Regional      |
|          | Nacional      |
|          | Internacional |

**INOVAÇÃO**

|          |  |
|----------|--|
|          | Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito). |
| <b>x</b> | Médio teor inovativo   |
|          | Baixo teor inovativo   |
|          | Sem inovação aparente  |

**COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)**

|          |   |
|----------|---|
| <b>x</b> | O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação. |
| <b>x</b> | A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE  |
| <b>x</b> | Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-   |

|                              |  |
|------------------------------|--|
|                              | metodológico empregados na respectiva dissertação.   |
|                              | Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.  |
| <b>APLICABILIDADE</b>        |  |
|                              | PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.                    |
| <b>x</b>                     | PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado. |
|                              | PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.    |
| <b>ESTÁGIO DA TECNOLOGIA</b> |  |
|                              | Piloto/protótipo   |
|                              | Em teste   |
|                              | Finalizado/implantado  |
| <b>x</b>                     | Não se aplica  |
| <b>ACESSO</b>                |  |
|                              | PE sem acesso.   |
|                              | PE com acesso via rede fechada.  |
|                              | PE com acesso público e gratuito.  |
|                              | PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.  |
| <b>x</b>                     | PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.   |

#### PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

**Abrangência é regional. Embora o produto discute as expectativas dos jovens do campus são Bento do Sul diante do ensino médio integrado, essa discussão é cabível para outros campus também.**

Até 255 caracteres

#### DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

**O produto impacta de forma a pontuar as expectativas dos jovens ingressantes e a responsabilidade do instituto federal catarinense campus são bento do sul diante deste cenário e do processo de ingresso do estudantes.**

Até 255 caracteres

| ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA |   |
|---------------------------------|---|
| Presidente da banca             |   |
| Membro interno<br>ProfEPT/IA    |   |
| Membro externo                  |  <p>Documento assinado digitalmente<br/> <b>INGE RENATE FROSE SUHR</b><br/>           Data: 11/04/2025 18:48:05-0300<br/>           Verifique em <a href="https://validar.id.gov.br">https://validar.id.gov.br</a></p> |
| Data da defesa                  |   |

Ficha elaborada a partir de:

1. Documento de Área Ensino CAPES. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES\\_REGISTRO\\_PRODUCAO\\_TECNICA\\_TECNOLOGICA\\_ENSINO.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf). Acesso em 08 nov. 2022.
2. RIZZATTI, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: [http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo\\_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf](http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf). Acesso em 08 nov. 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E  
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

---

*FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 2/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)*

*(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)*

*(Assinado digitalmente em 27/03/2025 00:05 )*  
**RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO**  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/SBS (11.01.14.33)  
Matricula: ###768#2

*(Assinado digitalmente em 08/04/2025 08:58 )*  
**SARA NUNES**  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)  
Matricula: ###789#2

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2025, tipo:  
**FICHA DE AVALIAÇÃO**, data de emissão: 26/03/2025 e o código de verificação: 3e0b8d5414

**ANEXO D - FICHA TÉCNICA DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PTT)**

**Produto Educacional** Elaborado para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau

**Linha de Pesquisa:** Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

**Material Didático** – Audiovisual – Vídeo

**Título:** Jornadas Integradas: histórias do Ensino Médio no Instituto Federal

**Sinopse:** Alunos do 1º ano do EMI do IFC Campus São Bento do Sul narram suas impressões e experiências sobre suas jornadas no ensino médio integrado do IFC Campus São Bento do Sul, com intuito de valorizar e relatar as expectativas estudantis para o Ensino Médio Integrado. Revela os sentidos, na trajetória dos estudantes, da escolha desse modelo de ensino médio que também prepara os alunos para o exercício de funções técnicas no mundo do trabalho.

**Autoria do Vídeo:** Aline Buss Cardoso

**Orientação:** Sara Nunes

**Edição:** Aline Buss Cardoso

**Colaboração:** Raízes Visuais Produção

**Referência da Produção:** Filmora

**Formato:** MP4

**Data de produção/publicação:** 27 de maio de 2025

**Duração:** 20 min 28 s

**Disponível em (youtube):** <https://www.youtube.com/watch?v=NI5kRoKJaTM>